ANNO XXXVII NUMERO 171

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 27 DE JULHO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

7 Lua nova as 11 horas e 56 minutos da tarde.
15 Quarto crescente aos 28 minutos da manhãa.
21 Lua cheia as 9 horas e 46 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 5 horas e 32 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Maria Magdalena; S. Meneleo m.
23 Terça. S. Apolinario b. m.
24 Quarta. S. Christina v. m.
25 Quinta. S. Thiago ap.; S. Christovão m.
26 Sexta. Ss. Symphronio, Olimpio e Theodulo Mm.
27 Sabbado. (jejum) S. Pantaleão medico.
28 Domingo. S. Anna mãi da mãi de Deus.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 518.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar contratar com o Dr. Manoel Buarque de Macedo Lima, Claudio Dubeux, ou com quem melhores vantagens offereça, a collocação de carriz de ferro denominados — trilhos urbanos — a partir de uma das ruas desta cidade até á povoação de Apipucos, concedendo para este fim um privilegio de vinte annos ao contratante.

Art. 2.º Depois de examinados e approvados os planos e orçamentos das obras por uma commissão de engenheiros, e de ouvir a camara municipal desta cidade, se marcará o prazo improrogavel de onze mezes para o começo das mesmas, sob pena de dous contos de réis de multa.

Art. 3.º O contratante gosará do favor da lei provincial n. 140 de 2 de maio de 1844 para as desappropriações que forem necessarias.

Art. 4.º O privilegio principiará a contar-se desde o dia em que fôr tranqueado o transito da linha, a qual deverá ficar prompta no espaço de dous annos, a contar do dia em que fôr obrigado pelo contrato, sob pena de pagar uma multa de quatro contos de réis.

Art. 5.º Os carriz devem ser assentados de modo que não hajam excavações ou aterros superiores ao leito natural da estrada, podendo, se lhe convier, nivelar toda a largura da mesma.

Art. 6.º Durante o tempo do privilegio o contratante será obrigado:

§ 1.º A conservar toda a linha em bom estado.

§ 2.º A reparar duas vezes por anno (pelo menos) a excavação dos pés dos animaes, e exgotar as aguas estagnadas entre os trilhos.

Art. 7.º O governo poderá contratar a conservação e reparação da estrada por onde transitarem os trilhos, mediante uma indemnisação, a qual não excederá ao producto do pedagio.

§ 1.º Marcar em periodos certos e determinados o valor dos transportes de generos e passageiros, de accordo com o contratante.

Art. 8.º Ficam isentos dos impostos municipaes e provinciaes os carros e outros vehiculos que se empregarem na linha, sem que possam ir além dos limites dos trilhos.

Art. 9.º O presidente da provincia fica autorisado a conceder, com iguaes condições, privilegio pelo mesmo tempo, para outros pontos dos arrabaldes desta cidade.

Art. 10. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém.

O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 21 dias do mez de junho de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio.

L. S.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Sellada e publicada a presente resolução n'esta secretaria do governo da provincia de Pernambuco aos 21 de junho de 1861. —João Rodrigues Chaves.

Registrada ás fl. do liv. 5º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 21 de junho de 1861. — Rufino José F. de Figueiredo, amanuense.

Expediente do dia 24 de julho.

Officio ao Exm. conde de Lemont, consul da França. — Inteirado pelo officio que me dirigio o Sr. conde de Lemont, consul da França com data de 11 deste mez, relativo á materia do aviso do ministerio da justiça de 6 de junho ultimo, de que a reclamação do mesmo Sr. consul de 20 de março deste anno era concernente á nomeação de um tutor aos orphãos filhos de um subdito francez, casado com mulher brasileira, tenho a dizer-lhe em resposta que informando o conselheiro presidente da relação, em data de 22 do corrente, que nesse tribunal somente se discutio e teve decisão um aggravo de petição, interposto por Maria Celestina Paes Barreto, relativamente a curadoria do desassisado subdito francez Floriano Desiré Porthier, evidencia-se que houve equivoco na correspondencia official a semelhante respeito dirigida ao governo imperial, a cujo conhecimento levo nesta data o objecto de seu citado officio, e o mais que tem occorrido para melhor esclarecimento desse equivoco.

Reitero ao Sr. consul da França a segurança de minha estima e subida consideração.

Dito ao Exm. presidente da Parahiba.—Na primeira opportunidade serão remettidos para a côrte os officios que para terem esse destino, V. Exc. me enviou com o seu de n. 3,237, e a data de 20 do corrente.

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. mandar inspeccionar o soldado do corpo de policia José Maria Marques, que se offereceu para servir no exercito.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. expedir ordem para que o almoxarife do hospital militar apresse o seu ajuste de contas relativas ao exercicio de 1860 a 1861, recolhendo á thesouraria de fazenda o respectivo saldo.

Dito ao chefe de policia.—Para satisfazer o que exige o Exm. Sr. ministro da marinha em aviso de 4 deste mez, convém que V. S. informe se está pronunciado o imperial marinheiro Innocencio José de Oliveira, que por V. S. foi remettido ao commandante da estação naval com a notificação de ter elle de responder a um processo crime por furto de cavallos, fazendo activar ao mesmo tempo esse processo, se ainda não está concluido, para que seja afinal julgado, pois do contrario deve aquella praça recolher-se ao seu quartel para responder pela terceira deserção, que commetteu, como ordenou o mesmo Exm. Sr. ao quartel-general da marinha.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 16 de janeiro ultimo, sirva-se V. S. de informar com o que se lhe offerecer sobre o que pede no incluso requerimento a Associação Typographica Pernambucana.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Por aviso circular expedido em 4 deste mez declarou o Exm. Sr. ministro da guerra, em solução a duvida que a esse respeito se tem suscitado, que os vencimentos dos desertores capturados ou apresentados devem começar da data de sua captura ou apresentação a qualquer autoridade militar ou policial, como chefe de policia, delegado ou subdelegado, pois que tendo elles desde então direito á alimentos, não podem estes ser regulados de outra maneira, senão pelo que se lhes abonavam nos respectivos corpos; o que faço constar á V. S. para seu conhecimento e execução.—Igual ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S., para seu conhecimento, que a prorogação de trinta dias de licença concedida por portaria de 22 do corrente ao juiz municipal e de orphãos do termo do Ouricury, bacharel Pedro Peixoto de Alcantara de Miranda Veras, se deve entender sem vencimentos.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 633, mandar pagar a Samuel Power Johnston & C., em vista da conta que devolvo, a quantia de 24:975$ réis, a que teem elles direito por haverem apresentado nesta cidade as peças de um telheiro ou coberta de ferro, que contrataram mandar vir da Inglaterra para o arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior interino da comarca do Brejo com officio de 6 do corrente, mande V. S. pagar sob minha responsabilidade, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, os vencimentos relativos ao mez de junho ultimo, dos guardas nacionaes destacados na villa do Brejo, devendo a importancia de taes vencimentos ser entregue a Simplicio José de Mello, como requisitou o mesmo commando superior.—Communicou se a este.

Dito ao mesmo.—Logo que o almoxarife do hospital militar liquidar as suas contas, das sommas que lhe foram abonadas para as despezas daquelle estabelecimento no exercicio de 1860 a 1861, mande V. S. adiantar, ávista do incluso pedido, a quantia de 1:000$000 rs. para occorrer ao pagamento das despezas da segunda quinzena do presente mez.

Dito ao mesmo.—Para que tenha a devida execução, envio por copia á V. S. o aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra, em 26 de junho ultimo, ordenando que por essa thesouraria se ajuste contas e pague ao segundo cirurgião do corpo de saude Dr. Americo Alvares Guimarães as vantagens de enfermaria permanente do 1º de janeiro á 4 de março, em que esteve empregado no serviço da guarnição e hospital militar da provincia da Bahia.

Dito ao mesmo.—Restituindo á V. S. os documentos que acompanharam os seus officios de hontem, sob numeros 629 e 630, o autoriso a mandar pagar sob minha responsabilidade, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, os vencimentos não só do commandante do destacamento da guardas nacionaes da villa do Bonito, nos mezes de fevereiro, março e junho deste anno, mas tambem do mesmo destacamento no ultimo dos citados mezes, e bem assim a despeza feita no referido mez de junho com o fornecimento de luz para o quartel daquelle destacamento, visto não haver credito para esse fim, segundo consta dos mencionados officios.

Dito ao mesmo. — Autoriso á V. S. a mandar pagar sómente a quantia de 68$817 rs., que, segundo consta da informação da contadoria escripta no verso do requerimento que devolvo, e a que se refere a dessa thesouraria de 27 de junho ultimo, sob numero 532, foi descontada do ordenado do juiz de direito de Páo d'Alho, bacharel Manoel Teixeira Peixoto, relativo ao mez de maio ultimo, pois que as faltas dadas por esse magistrado, a contar de 3 até 18 do citado mez de maio foram occasionadas por haver elle sido chamado á esta capital pelo tribunal da relação, como se vê das communicações officiaes existentes na secretaria do governo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que mande pôr em arrematação o fornecimento de viveres aos presos pobres da casa de detenção desta cidade com as condições que lhe forem indicadas pelo Dr. chefe de policia, a quem agora officio neste sentido.—Fez-se este ultimo expediente.

Dito ao mesmo.—Tendo, de conformidade com a sua informação de 22 do corrente, sob numero 341, autorisado o director das obras publicas a aceitar o offerecimento que fez o engenheiro Milet da quantia de 500$000 pela barcaça pertencente áquella repartição, assim o communico á V. S. para seu conhecimento recommendando ao mesmo tempo que para esse fim mande pagar ao mesmo engenheiro, como indica na citada informação, igual quantia por conta do que se lhe está á dever proveniente da ultima prestação da estrada provisoria de Tamandaré ao engenho Piabas.—Officiou-se ao director das obras publicas nos termos deste officio.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Luiz Francisco da Cunha, a que se refere o seu officio numero 340 desta data.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Constando-me de communicação official que a barca *Atrevida*, depois de muitas tentativas para seguir do porto onde arribou, no Rio Grande do Norte, em sua viagem para o presidio de Fernando, vai descarregar em Macáo, naquella provincia, toda a carga que daqui levou, recommendo á Vmc. que intime ao respectivo consignatario, ou á pessoa com quem contratou, o transporte dos objectos pertencentes ao estado, e com destino aquelle presidio, na referida barca, que dê execução ao seu contrato, fazendo o transporte dos preditos objectos, como lhe cumpre, por qualquer meio que entender conveniente, na forma do codigo commercial.

Dito ao mesmo.—Respondo o officio que Vmc. me dirigio sob numero 202 e data de 16 do corrente, remettendo-lhe por copia as informações ministradas pelo inspector da thesouraria de fazenda e o respectivo procurador fiscal acerca do embargo procedido no sobrado que se está edificando ao muro desse arsenal.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Remetto por copia á Vmc. o officio e documentos que a esta presidencia dirigio o promotor publico dessa comarca em 26 de setembro do anno passado, com a informação ministrada pelo chefe de policia em 19 do corrente, sob numero 696, para que proceda a respeito como for de direito, fazendo effectiva a responsabilidade de quem quer que for achado em culpa pelos factos constantes do officio e papeis acima citados.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem.—Declaro á Vmc., em resposta ao seu officio de 11 do corrente, que os exames de sufficiencia dos habilitandos aos officios de partidores, de contador e distribuidor desse termo, podem ser feitos perante esse ou outro juizo, nos termos do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Dito ao director das obras publicas.—Para se poder resolver acerca do pagamento que pede o engenheiro Henrique Augusto Milet, da importancia de 68 braças que diz ter feito de mais na estrada provisoria de Tamandaré ao engenho Piabas, como se vê do incluso processo, que me será devolvido, faz-se preciso que Vmc. informe se foi medida aquella estrada, e verificada a exactidão do numero de braças, que indica o mesmo engenheiro, devendo no caso negativo mandar proceder a essa medição.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. fazer os reparos de que precisa o calçamento das ruas desta cidade e concluir o do pateo do Carmo, afim de evitar-se que se arruine completamente, e se tenham de dispender então avultadas quantias, devendo Vmc. comprehender as despezas com este serviço, á medida que fôr sendo executado, nos pedidos que fizer para a conservação de obras, por cuja verba deve elle correr.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereram os negociantes José Velloso Soares & C., consignatarios do brigue nacional *Felicidade*, resolve conceder permissão para Josquim Francisco da Costa, matricular-se independente de apresentação de carta de piloto, como capitão do mesmo brigue, na viagem a que está destinado para o Rio de Janeiro; devendo, porém, assignar termo na capitania do porto, pelo qual se obrigue a exhibir a referida carta para qualquer outra viagem.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Miguel Archanjo Pimentel, e informou o respectivo juiz municipal em 20 do corrente, resolve, de conformidade com o disposto na lei provincial, n. 504, de 29 de maio ultimo, e art. 6º da carta de lei de 3 de outubro de 1834, explicado por aviso do ministerio da justiça de 14 de maio de 1860, nomear o referido Miguel Archanjo Pimentel para exercer provisoriamente os officios de partidor e contador do termo da Escada, em quanto não forem definitivamente providos pela forma determinada no decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.—Fez-se a necessaria communicação.

Foi igualmente nomeado José Nunes Monteiro para exercer os cargos de partidor e distribuidor no termo de Goianna.

Expediente do secretario.

Do dia 24 de julho de 1861.

Officio ao vigario de villa Bella.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que lhe foi entregue o seu o officio do primeiro do corrente, bem como dous livros de registro das terras publicas dessa freguezia.

Accusou-se tambem a entrega de igual livro, enviado pelo vigario da freguezia do Salgueiro.

Despachos do dia 24 de julho.

Requerimentos.

Honorato Celestino de Souza.—Não ha vaga.

Ignacio Vieira de Mello.—Já em data de 20 do corrente foi recommendado por esta presidencia que ficasse sem effeito a suspensão, de que trata o supplicante.

José Antonio Rodrigues Canuto.—Não ha que deferir em vista do que informa o juiz de paz presidente da junta revisôra da qualificação.

José Joaquim Ramos Ferreira.—Dirija-se a thesouraria provincial.

José Joaquim Jorge.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Antonio de Jesus.—Deferido de conformidade com o parecer fiscal escripto no verso.

Manoel José de Faria Simões.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Bacharel Manoel Teixeira Peixoto.—Deferido com o despacho desta data.

Miguel Carlos de Farias.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Firmino Ferreira.—Passe-se titulo na forma requerida, depois da conveniente medicção.

Manoel Power Johnston & C.—A thesouraria de fazenda se expedio ordem para effectuar o pagamento que devem aos supplicantes.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 3 DE JUNHO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.

A's 11 horas da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes trinta Srs. senadores.

Lida a acta da anterior, é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento da Santa casa da Misericordia da cidade de Porto Alegre pedindo a concessão de 12 loterias a favor do seu hospital.—A' commissão de fazenda.

Outro de Roberto Henrique Milnard, pedindo a concessão de trabalhar no Rio das Mortes, provincia de Minas Geraes, para com machinismo apropriado tirar ouro das arêas do leito do mesmo rio. — A' commissão de emprezas privilegiadas e obras publicas.

ORDEM DO DIA.

Continúa a 2ª discussão, adiada pela hora na sessão antecedente, do projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Barão de Muritiba como membro da commissão de resposta á falla do throno, julga de seu dever fazer algumas observações sobre o que se tem dito no senado neste debate, posto que o voto de graças não fosse impugnado de maneira que tornasse indispensavel qualquer contestação por parte da commissão que o redigio.

O nobre senador por Minas, o Sr. Dias de Carvalho, encontrou no projecto de resposta á falla do throno palavras mal soantes e destituidas da euphonia que deseja em taes papeis; sendo porém convidado pelo orador para que apresentasse emendas no sentido que mais conveniente lhe parecesse, não annuio S. Exc. a isso, e esperou que a commissão fizesse as correcções indicadas.

Passa a enumerar e apreciar as duvidas apresentadas pelo nobre senador, e que o orador não acha procedentes, nem que possam prejudicar o voto de graças; mas declara de novo que, não obstante não considerar necessarias as alterações notadas, não duvidará dar o seu assenso a quaesquer emendas que S. Exc. formular e que melhorem a redacção de um documento tão importante.

Entrando em materia, observa que os nobres senadores que tomaram parte nas discussões da resposta á falla do throno, pela maior parte limitaram-se a considerações sobre a politica geral que os levaram a fallar de alguns ramos da administração, e a expor as necessidades do paiz que julgam mais urgentes e os meios que em sua opinião devem ser applicados para solver as difficuldades da situação; mas que um orador, apartando-se desse caminho que os mais seguiram, entendeu na primeira discussão que devia tratar de completar accusações que já fizera contra os ministros, contra os senadores, é de uma maneira que até certo ponto podia affectar a dignidade e a honra do senador.

Sabe que as intenções do nobre senador pelas Alagôas, a que se refere são puras; mas nem por isso julga-se o orador isento de formular um protesto contra proposições que S. Exc. não duvidou emittir.

O nobre senador transformado em tribuno, n'uma idade em que taes vestes não podem assentar-lhe bem, tomou por thema de suas declamações: 1º, o discurso da corôa e o voto de graças, chamando áquelle —formulario de botica— e a este — voz de um moribundo desanimado. Póde ser que estas comparações sejam jocosas e até espirituosas, mas parece que não deviam ter achado cabimento na bocca do nobre orador, até porque nem ao menos tem o merito da novidade, por isso que já em outra occasião se havia tambem dito que a falla do throno era —um formulario de botica—, e o projecto de resposta—a voz de um moribundo desanimado.

Ora, se taes expressões eram mal cabidas com applicação ao discurso da corôa em occasião que esta peça official continha uma extensa enumeração das necessidades publicas, mas o são ainda na actualidade, pois que a falla do throno, sendo muito concisa, de fórma alguma merece, não se lhe póde sem grave injustiça applicar um nome que de alguma fórma desdoura um documento tão precioso.

Tambem é uma sem razão pretender-se que o voto de graças é a voz de um moribundo desanimado.

Essa denominação seria bem cabida, se a commissão tivesse seguido o modelo offerecido pelo nobre senador, e tratasse de dizer ao throno que tudo está perdido, que os ministros levam o paiz ao abysmo.

Longe porém de assim exprimir-se, o projecto de resposta ao discurso da corôa revela bem fundadas esperanças de ver remediados os males publicos e melhorada a situação; não póde portanto ser considerado a voz de um moribundo desanimado.

Mostrando desejos de que outras fossem a linguagem e as idéas empregadas no voto de graças, invocou o nobre senador os precedentes da casa; mas foi infeliz porque no longo decurso de tempo que vai desde que o senado começou a funccionar até hoje não se acha exemplo do estylo e das arguições violentas que S. Exc. mostrou desejos de ver adoptados no voto de graças.

Foi mesmo o nobre senador tão infeliz que, sem reflectir que não tinha examinado a nossa legislação antes de fallar, entendeu que o senado devia fulminar os ministros com a ameaça de comminar-lhes a pena de galés, chamando em seu apoio a lei de responsabilidade dos ministros de estado, sem saber que esta lei não impõe semelhante pena.

Comprehenderia o orador que o nobre senador citasse a nossa lei de responsabilidade de ministros para mostrar que ella não está a par da civilisação actual; mas que a invocasse como um modelo a seguir, como exemplo digno de imitar-se, é cousa que só se póde explicar considerando que S. Ex. o fez sem pensar.

A nossa legislação civil commum não impõe pena de morte por motivos politicos, em caso algum, entretanto que semelhante pena é comminada em larga escala na lei de responsabilidade dos ministros, por taes motivos.

O nobre senador portanto, em vez de invocar semelhante lei como um exemplo que merece ser seguido, faria melhor serviço ao paiz se quizesse concorrer para que ella fosse reformada de maneira que ficasse a par da civilisação actual e de accordo com o principio da igualdade de todos os Brasileiros perante a lei.

O nobre senador, não se satisfazendo em chamar ao projecto de resposta uma paraphrase esteril do discurso da corôa, inculcou-o de faltar á verdade, e pretendeu demonstrar esta asserção mostrando que o voto de graças não diz ao throno que o paiz tem sido levado á ruina pelos ministros, sem mesmo fazer excepção daquelles que S. Exc. apoiou com o seu voto.

Não apresentou o nobre senador documentos que convencessem ao senado que devia desesperar da causa publica, nem podia exhibi-los, porque, para conhecer-se que S. Exc. não teve a menor cautela quando pronunciou-se da maneira porque o fez, basta considerar-se que avançou que o povo brasileiro estava tão sobrecarregado de impostos que só lhe faltava pagar o ar que respirava, e que a nossa producção decrescia em larga escala.

E' facil recorrer a dados positivos e irrecusaveis para reconhecer-se que o Brasil, em comparação com outros povos não é o mais mal aquinhoado no sentido de estar excessivamente onerado de tributos.

Tem presente uma publicação sobre esta materia, da qual resulta que em 1855 nos paizes que vai enumerar cada cidadão pagava ao fisco por anno, em

Inglaterra....	14$720
França......	9$280
Hespanha....	6$560
Belgica.....	6$080

Ora computando-se a população do Brasil em 8,000,000 de habitantes (e este era já o calculo do ministro do imperio no relatorio de 1856), vê-se que cada brasileiro não paga por anno, de impostos geraes mais de 5$600.

Não comprehende neste calculo os impostos provinciaes e municipaes, mas estes tambem não são computados na apreciação feita a respeito daquelles paizes.

Comparativamente pois o Brasil não está, no que respeita a peso dos tributos, em peiores condições do que Inglaterra, França, Hespanha e Belgica. Não quer com isto dizer que devam ou possam ser augmentados os impostos que o nosso povo paga; faz estas ponderações tão sómente para mostrar que o nobre senador não foi exacto quando pintou os brasileiros por tal maneira sobrecarregados de imposições que só lhes faltava pagar o ar que respiram.

Mostrará tambem, com documento official, que a miseria do paiz não é tão consideravel como o nobre senador a pintou, por causa de decrescimento da producção.

A nossa exportação foi em

1844—45 de	47.000:000$000
1845—46 de	53,000:000$000
1846—47 de	52,000:000$000
1847—48 de	57.000:000$000
1848—49 de	56,000:000$000

montando portanto no quinquennio em......... 265.000:000$. No quinquennio seguinte, isto é nos annos de 1849—50 até 1853—54 a exportação subio a 339,000:000$.

No terceiro quinquennio eis os algarismos que exprimem o valor da nossa exportação:

1854—55 de	90,000:000$000
1855—56 de	94,000:000$000
1856—57 de	114.000:000$000
1857—58 de	96,000.000$000
1858—59 de	106 000:000$000

sendo o total do quinquennio 500,000.000$000.

Não se póde pois dizer que um paiz onde a exportação progride de tal maneira esteja na miseria e no desespero. O que parece é que S. Exc., na idade avançada em que está, não quer desmentir a exactidão destas palavras de Horacio:

« *Difficiles, querulus laudatos temporis acti Se puero*............ »

Citou o nobre senador alguns factos historicos para provar que os membros do senado mostravam servilismo quando, pensando de accordo com as vistas do governo, dão-lhe apoio. E' preciso desconhecer o systema representativo em sua pureza para pretender que o melhor meio de servir o paiz é conservar o senado em constante opposição ao ministerio.

Referio S. Exc. os termos em que foi concebida uma mensagem dirigida a lord Palmerston por grande numero de liberaes da camara dos communs; mas esqueceu-se de declarar qual foi a resposta que lhes deu aquelle estadista, e se aceitou as condições com que se lhe prometteu apoio, nem as cedeu ás advertencias que naquella peça lhe foram feitas.

A verdade é que grandes homens de estado de Inglaterra teem exigido do parlamento, não só apoio decidido como até franca dedicação, segundo as circumstancias do paiz, sem que por isso alguem considerasse rebaixado o parlamento britannico, nem declarasse servis os seus membros.

Não foi pois feliz o nobre senador com a sua citação.

Fallou tambem S. Exc. nas intrigas dos conservadores, dando-se como uma victima dellas. Mas quem são os intrigantes? e que intrigas são essas? Convinha que nobre senador fosse explicito, terminante, para que se lhe pudesse dar resposta cabal; e emquanto assim não proceder, ha de permittir que o orador considere pura declamação tudo quanto S. Exc. avançou sobre este assumpto.

Não veem igualmente ao caso essas historias dos novos Mardocheus e dos velhos Assueros e caterva de animaes de que o nobre senador fez menção. Nem se póde temer que entre nós Assueros façāo arvorar Mardocheus; nem temos Assueros coroados: o risco que poderemos correr é de te-los de gorra encarnada; e não estaremos talvez muito longe dos tempos em que os Mardocheus se fizeram carregar por seus concidadãos.

O Sr. Dantas:—Ahi está a intriga, é essa.

O Sr. barão de Muritiba recorda ainda que o nobre senador trouxe para a discussão a anecdota de um encontro de Augusto quando ia bater Acio. O orador sabe que Augusto deu a batalha de Acio, mas que houvesse um Acio a quem Augusto fosse bater é engano que só pode existir no Almanak onde S. Exc. foi beber essa historieta que repetio no senado.

Quanto á asserção de que o ministerio entre nós tem-se tornado um meio de vida, nada mais accrescentará o orador á resposta que já foi dada ao nobre senador; nem essas palavras podem ser tomadas senão como mais algumas dessas expressões apaixonadas que S. Exc. proferio contra os que não pensão com elle.

Bem longe do ministerio ter-se tornado entre nós um meio de vida, pelo contrario o chamamento para membro de um gabinete é um dos transes mais difficeis da carreira politica de um brasileiro.

Em honra do paiz deve-se reconhecer que a proposição do nobre senador não está de accordo com a verdade dos factos; e se alguem que tem sido ministro se vio torpemente calumniado a este respeito, ou tem-se justificado em vida, ou a sua morte veio provar que taes accusações não passavam de um meio de que se lançou mão para torna-los odiosos.

De tudo quanto o orador tem dito é forçado a concluir que não se pode saber a que fim quiz o nobre senador chegar com o discurso que proferio; a não ser o merito das anecdotas que elle contem, não se pode descobrir ao que quiz chegar.

O nobre senador ainda foi adiante, tratou do senador vendido aos ministro a troco de alguns senadores exercerem um ou outro emprego; mas sobre este assumpto reserva-se o orador para a discussão do projecto que S. Exc. offereceu. Por ora só dirá a proposito deste projecto, que não tem noticia da apresentação de uma proposição semelhante em nenhuma camara da natureza do senado; pensa que não ha exemplo disto.

Passando a occupar-se de algumas proposições proferidas por outros nobres senadores, observa que o nobre senador por Minas, que encetou a primeira discussão do voto de graças, encontrou contradicção entre o discurso da corôa, e por tanto entre o voto de graças e o relatorio do Sr. ministro da justiça.

Consiste essa contradicção, no entender de S. Exc., em declarar a falla do throno que a tranquilidade publica tem-se conservado inalterada, em quanto o Sr. ministro da justiça diz no seu relatorio alguma cousa em contrario.

Ora, quaes são essas palavras do Sr. ministro da justiça que o nobre senador considera em desharmonia com o discurso da corôa? (Lê)

« Não são as violencias passageiras, e que mais ou menos são reprimidas pela acção das autoridades judiciarias, as que devem mais fortemente impressionar o animo da população sensata, e occupar a attenção do governo. Os interesses e as paixões, querendo vencer a todo o transe, não hesitam em dar como principios legitimos e genuinos as idéas mais subversivas das instituições que nos outorgou a constituição. Desse manejo de idéas anarchicas da parte de alguns resulta evidentemente a desconfiança contra a autoridade, que vai degenerando em desprezo e odio aos seus agentes! »

Por ventura estão estas palavras em contradição com a asserção do discurso da corôa? Este trata de um facto existente; o relatorio aponta o risco da alteração desse facto.

O Sr. Vasconcellos:—Ja declarei que aceitava as explicações dadas a este respeito pelo Sr. ministro da agricultura e commercio.

O Sr. Barão de Muritiba não insistirá então, em mostrar que não existe a menor contradicção. E deixando de parte este topico do discurso do nobre senador, tratará da maneira por que S. Exc. fallou dos ajuntamentos que tiveram lugar na corte, por occasião das ultimas eleições, e de que o nobre senador fez parte.

Pareceu ao nobre senador e a seus amigos politicos que taes reuniões não offereciam o menor perigo; estavam, pelo contrario, muito nas condições do systema representativo. Pede porem permissão a S. Exc. para ponderar que, por menores que sejam as invenções daquelles que promovem os ajuntamentos dessa ordem; por mais que confiem na força que julgam ter para darlhes direcção conveniente, podem com tudo ter um máo resultado com que elles nunca contaram, e causar completa alteração da ordem publica, com grave risco, se não ruina das instituições.

Como ja se fez ver, quando a opposição provocou em Paris os banquetes de 1848, nunca lhe passou pela mente a sorpresa de 24 de fevereiro.

Os exemplos de Inglaterra tambem não podem ser trazidos rasoavelmente para o nosso paiz. Os costumes do povo não são os mesmos; nem é o mesmo o seu respeito pela lei e pelas autoridades.

O que é incontestavel é que o uso de taes reuniões constitue um perigo incessante para a sociedade, visto que o seu fim é agitar e enthusiasmar o povo; e uma vez dado o impulso ninguem pode calcular até onde elle chegará, nem quando e como será possivel conte-lo. A prova está em que a maior parte das vezes as primeiras victimas da agitação são justamente aquelles que a promoveram.

Fallou o nobre senador por Minas nas nossas camaras legislativas, considerando-as reduzidas a meras chancellarias do ministerio. Mas desde quando, no systema representativo, se considera que o acordo da maioria das camaras com o governo prova contra o estado do paiz? Se as idéas do gabinete são as mesmas que professam os representantes da nação em sua maioria, o que ha de mais natural no systema que adoptamos do que essa união entre as camaras e o governo, para chegarem ao fim a que se tem votado? Não é essa uma das condições do systema representativo? não é isso o que sempre se tem em vistas alcançar? não é esse o estado normal da governança do paiz? De certo.

Toda a situação que se afasta daqui no nosso systema é anormal, e como tal só póde ser passageira, transitoria; não é de natureza permanente. Como se estranha pois que as camaras legislativas não estejam em constante hostilidade, contra o ministerio? Como se pretende deduzir de seu acordo a conclusão de que estão reduzidas ás chancellarias do governo?...

O que dirá a respeito da chamada olygarchia, em que tanto se tem fallado na tribuna, e tão que grande margem tem dado ás distribes da imprensa desenfreada? Ja o nobre senador pelo Rio de Janeiro demonstrou a todas as luzes que tal olygarchia não existe; e se alguem de boa fé ainda pudesse acreditar na realidade de tal olygarchia, o orador pediria ao nobre senador por Minas (o Sr. Dias de Carvalho) que se incumbisse de convence-los de que tal nome é apenas uma designação para dar a conhecer os chefes de um partido.

Se com effeito assim é que se deve entender a cousa, então não ha duvida de que existe a olygarchia de que tanto se falla; e não só essa mas algumas outras, como a dos nobres senadores que são chefes da liga por que todos os partidos tem chefes.

Mas a verdade é que tal é a definição que os publicistas dão á palavra — olygarchia, — e que o publico não adopta a intelligencia que o nobre senador por Minas deu a semelhante denominação. Pelo contrario, é convicção geral que só se emprega a palavra olygarchia com o fim de tornar odiosos ao paiz os chefes dos conservadores.

Era, pois, para desejar que se fizesse mais justiça, mesmo aos adversarios; que se não propalassem calumnias revoltantes, e que não podem servir senão para desvairar a opinião.

Tratando das eleições, vangloriou-se o nobre senador do triumpho da liga. Mas o orador não vê que haja muita razão para que applaudam tanto o resultado que obtiveram.

A maioria que deu vencimento á liga, na quasi totalidade das freguezias em que ella triumphou, foi tão insignificante, que na verdade não devem d'ahi tirar motivo para grande regosijo.

Todo o Rio de Janeiro sabe que a agitação conseguio afastar das matrizes grande numero de cidadãos pacificos que votavam com os conservadores, mas que não estavam dispostos a travar luta para poderem exercer livremente aquelle direito, e que recearam achar-se envolvidos na desordem, e soffrerem alguma violencia. Uma vez estabelecida esta verdade, e tendo os liberaes vencido por poucos votos, poderam elles ter a pretenção de que a opinião da grande maioria da capital do Imperio lhes é favoravel? Os proprios liberaes são os primeiros que reconhecem o contrario.

O nobre senador pela Bahia tratou de explicar qual era, em sua opinião, o partido que na actualidade melhor convinha ao paiz, procurando mostrar que o outro não podia mais governar o Brasil.

Isto é, no pensar de S. Exc., só estão aptos para subir ao poder de agora em diante os homens que se ligaram para vencer as ultimas eleições da côrte.

Disse o nobre senador que de ambos os lados haviam caminhado, e que onde se encontraram ahi ficaram os conservadores com criterio e os liberaes acautelados.

Mas desde que assim se gruparam os que partiram de pontos tão oppostos, que bandeira adoptaram? Quizera que o nobre senador dissesse em que principios assentaram esses que assim se ligaram? O orador não está bem certo, ainda duvida da marcha que cada opinião fez até encontrar-se com a outra. Estimaria muito ser esclarecido a este respeito.

Do que não resta duvida é que o nobre senador considera—puritanos—os conservadores que não se acharam naquelle ponto do encontro. A palavra recorda idéas dolorosas; e é tambem de necessidade que explicações sejam dadas, que tornem bem claro o sentido em que ella é empregada.

O orador tem a honra de pertencer ao partido conservador; mas a esse partido conservador de que faz parte não póde caber de fórma alguma a qualificação que semelhante denominação parece querer dar-lhe; pelo contrario está muito longe de ir para ahi, pois que não professa nenhum principio exagerado.

Em summa, as idéas do verdadeiro partido conservador estão perfeitamente expedidas nas seguintes palavras de um publicista distincto, que as revela com clareza:

« Talvez haja neste partido, como nos outros, homens exagerados para quem toda a mudança é *subversão*; mas a *conservação* não é por sua natureza a lethargia da inacção; é sim o desenvolvimento pacifico do *direito da verdade*, dessa verdade diante da qual a força cede com o decorrer do tempo.

« Ella se insinua *irresistivelmente* nos espiritos, move as vontades de um modo *persuasivo*, e tarde ou cedo consegue o seu effeito.

« Realmente a differença entre conservadores *moderados* e liberaes *exaltados* não consiste pois em repellir ou favorecer o progresso, em embargar ou acompanhar a marcha do seculo.

« O homem sensato sabe que vive no *tempo*, e que força é marchar com o *tempo*; mas o conservador moderado quer que o desenvolvimento successivo nasça da acção regular dos direitos já existentes, ao passo que o liberal exaltado os quer aniquilar, para provocar melhoramentos que elle imagina, e que muitas vezes são *imaginarios*

« A historia do *tulheralismo* a que se podem ligar os *outros* do liberalismo, póde instruir-nos ácerca da politica das subversões, *custem o que custarem*.

« Nunca houve no mundo *conservador* mais tenaz do *direito*, nem *progressista* mais efficaz e mais completo que aquelle que disse: — *Ecce omnia facio nova*; eis aqui que tudo renovo. »

O Sr. Candido Borges: — Muito bem.

O Sr. Barão de Muritiba, declara que é assim que entende o partido conservador; que são estas as idéas que sempre tem professado.

Nem o orador, nem os seus amigos politicos, jámais se recusaram a reformas nestas condições; nunca appellaram para as armas; mas tambem nunca as cederam, desde que foram tomadas para a defeza das instituições, sem restabelecer a ordem publica.

Em uma palavra, nunca transigiram com reformas promovidas por meio das armas; porque entenderam sempre que não póde haver liberdade sem segurança publica e individual.

E para melhor fazer-se comprehender, senão fosse bastante o trecho que ha pouco leu, seria sufficiente repetir agora as seguintes palavras proferidas pelo Sr. ex-ministro do imperio, na camara dos deputados, em junho do anno passado, quando, apresentando-se tal qual sempre havia sido—francamente conservador—declarou que o fazia (*lendo*): «como sectario das doutrinas dessa escola politica que não concebe liberdade sem ordem, ordem sem lei, sem autoridade, e autoridade sem força; como sectario das doutrinas dessa escola politica que não concebe neste paiz democracia sem realeza, realeza sem povo, povo sem garantia de direitos, garantia de direitos sem divisão de poderes, divisão de poderes sem independencia e harmonia entre elles, harmonia e independencia sem poder neutro, que seja a chave e modere, quando nociva, a acção dos outros poderes, poder neutro finalmente sem responsabilidade; como sectario das doutrinas dessa escola politica que não aceita a destruição como este preparatorio e fundamental para edificação, e edificação sem progresso, progresso sem presente, presente sem conservação, conservação sem passado, passado sem presente, presente sem futuro, futuro sem tradicções que liguem a série das mesmas idéas; como sectario das doutrinas dessa escola politica que não concebe a grandeza nem a prosperidade do Brazil sem a mantença dogma da integridade do Imperio, integridade sem união estreita das pro-

vincias, união das provincias sem o monarchico constitucional representativo; como sectario, finalmente, das doutrinas democraticas puritanas que repelle, que abomina a anarchia dos factos, e ainda mais a anarchia das idéas, como uma calamidade publica, como um flagello social, como um desvairamento das paixões em detrimento da vida, da honra e da propriedade dos cidadãos, quer a proclamem necessaria e util quando vem de cima, quer necessaria e util quando surge debaixo. »

São estes os principios que professa em toda a sua inteireza o partido conservador, e os que o arguem de professar doutrinas puritanas estão no caso daquelles de quem diz a escriptura «*Habent oculos et non vident, habent aures et non audiunt*. (Muito bem.)

O Sr. Dantas, notando que o nobre senador que acaba de sentar-se se occupasse com o orador durante quasi todo o seu discurso, pede permissão para dizer, invertendo um psalmo: *et [illegible] suum e emitt in me sagittas suas.*

Não proseguirá porém sem primeiramente explicar um aparte que deu quando orava o Sr. ex-presidente do conselho. Na occasião em que S. Exc. fallava dos desmandos da imprensa, disse o orador: « Porque quereis que se acabe com a liberdade da imprensa? porque ella faz guerra ás devassidões e aos roubos? » Se estas palavras fossem ditas com applicação ás pessoas dos Srs. ministros, importariam uma sediciosa injuria de que o orador é incapaz.

As expressões do orador nada tinham de pessoal; ellas referiam-se abstractamente ás condescendencias, aos empenhos, á tendencia para crear empregos e augmentar ordenados, quando a situação do paiz reclama o maior criterio e economia no emprego dos dinheiros publicos. Não ha maior crime do que a dissapação destes dinheiros: o homem que arranca do povo para esbanjar com os seus amigos é um tyranno, não merece outro nome.

Mas tudo isto foi dito em generalidade, sem ter em vistas ferir ou indispôr pessoa alguma.

Dada esta explicação, tratará de tomar em consideração algumas proposições que foram enunciadas no senado e que não pode deixar passar sem resposta.

Não esperava nem julgava merecer a honra que lhe fez o nobre senador pela Bahia que hoje fallou, occupando-se quasi que exclusivamente com o discurso do orador. Menos ainda podia suppôr que S. Exc. o pintasse como um homem furioso, apezar de velho; e foi esta denominação o que mais doeu ao orador. (Risadas.)

Ficou pois atordoado. Onde estão essas palavras proferidas pelo orador que dão o direito de qualifica-lo um tribuno furioso? onde essas injurias que dirigio ao senado? Não sabe a que attribuir tanta má vontade, e, para não aggrava-la, não responderá ao nobre senador pela Bahia, mas sim a outros, ao nobre senador do Rio de Janeiro (o Sr. Euzebio de Queiroz), que com tanta calma entrou no debate sem ferir a ninguem.

Tem chegado a persuadir-se que toda aquella ira do nobre senador pela Bahia contra o orador é por causa do projecto que apresentou vedando as accumulações. Pois bem! se a proposta passar, ficar-se-ha entendendo que vigorará para todos, menos para o Sr. barão de Muritiba.

Apresentando semelhante projecto nunca lhe passou pela mente que algum de seus collegas se desse por offendido. Ha medidas que se tomam em geral, sem que ninguem se possa considerar dessirado. Não é, por exemplo, de lei que os ministros, quando vão as camaras discutir e defender as propostas do governo retirem-se cada vez que se tiver de votar? e entretanto ainda nenhum senador ou deputado pensou que isso importasse o mesmo que suppo-los capazes de faltar ao seu dever, de votar contra sua consciencia, contra os interesses do paiz, se o ministro estivesse presente á votação.

Pois desta natureza é a medida a que o orador propôz; não tem nada de pessoal, considera a questão em abstracto. E assim o comprehende o nobre senador pelo Rio de Janeiro, que não enxergou nisso a menor offensa ao seu melindre; entretanto o nobre senador pela Bahia não tratou, em quasi todo o seu discurso de hoje, senão de occupar-se com a pessoa do orador.

O Sr. Presidente: — Declaro ao nobre senador que o nobre senador pela Bahia não se occupou da sua pessoa; eu não o consentiria: tratou, sim, de suas idéas.

O Sr. Dantas: — E V. Exc. vê uma linha de demarcação tão palpavel entre as minhas idéas e a minha pessoa, que o nobre senador pudesse tratar daquellas, pela maneira que o fez, sem se occupar desta?

O Sr. Presidente: — Sem duvida nenhuma: se não, eu teria chamado á ordem o nobre senador pela Bahia

O Sr. Dantas. passando a responder ao nobre senador pelo Rio de Janeiro (o Sr. Candido Borges), que descobrio notavel contradicção entre o procedimento do orador na actualidade e o que teve por occasião de discutir-se o voto de graças em 1858, governando o ministerio de 4 de maio, observa a S. Exc. que o que o orador então disse foi que não via motivos para que então se convertesse aquelle debate em um campo de queixas e denuncias.

Mas por ventura negou elle ao senado o direito de fazer censuras ao ministerio? Ninguem desconhece esse direito: o que orador sustentou naquella época foi que não se devia usar delle sempre que se tratasse do voto de graças.

Dir-se-ha — e quem é o paiz? — E' o senado. Ao senado é que cabe apreciar a marcha da administração, e ver se merece censuras; não as dirigir a esmo, e só pelo gosto de fazer opposição.

Quaes eram as accusações que em 1858 se formulavam contra o ministerio de 4 de maio? Ter mandado fazer o canal do Mangue e o cães da Gloria. Ora, que termo de comparação pode existir entre accusações dessas e as que teem sido feitas por causa da tal commissão que anda viajando pelo Ceará, ou pelo desperdicio dos mil contos de réis gastos com Chins, e essas enormes despezas com consultores, creações de secretarias, augmento de ordenados, e tantas outras de que o orador se occupará em occasião propria, e que hoje são censuradas ao governo? Não ha nenhum termo de comparação.

Não havendo, pois, paridade, onde está a contradição. A verdade é que ella não existe. E se o nobre senador pelo Rio de Janeiro, lendo parte do discurso que o orador proferio em 31 de maio de 1858, não parasse onde parou, fosse mais adiante um pouco, encontraria o seguinte trecho:

« Quer o nobre senador restabelecer a dignidade do senado? Faça passar uma lei dispondo que nenhum senador aceitará empregos administrativos, affaste-os de toda a acção e de toda a influencia que possem os ministros ter em suas decisões. »

Note-se que o orador dava o seu apoio ao ministerio de 4 de maio, mas nem por isso se julgava inhibido de sustentar estas idéas.

Note-se tambem que o orador não guerreava o ministerio de 10 de agosto; isto, porém, não o impedio de censurar as subscripções para festas que foram promovidas em tempos de fome e desespero.

Se assim procedeu com aquelles que apoiava, como se estranhe o que hoje pratica? ou pretenderá o nobre senador que o orador deve guardar a sua independencia, as suas exprobrações só para quando estiverem os seus amigos no ministerio?

Pois na situação do paiz querem mais consultores, mais augmento de empregados e de ordenados, e quando se pergunta por economias, dizem que poucas se podem fazer, mas fallam logo em novos impostos; e nada se pode dizer? E se se toca nisto gritam logo que são anarchistas de barrete vermelho.

Eis-aqui as intrigas de que o orador fallou e que se quer saber quaes são; são estas. Pois se ha barretes vermelhos e espadas de cortiça, estão do outro lado. Estão assim provocando o povo, e não se lembram que quando o povo se exaspera cahem por terra as muralhas de Gaeta! (Para o Sr. marquez de Caxias.) Não se fie V. Exc. no seu exercito; não deixe provocar o povo com estas intrigas.

Entretanto o que se vê? O Sr. ministro da justiça provoca. O Sr. ex-presidente do conselho provoca, clamando contra a liberdade da imprensa, contra o direito de reuniões politicas; no seu decreto de 30 de setembro acabou com o direito de petição; fallando da popularidade, tratou-a com desprezo. Tudo isto exaspera.

Pois já é crime desejar popularidade? O que é popularidade? E' a amizade e o favor do povo. E condemna-se um senador porque ambiciona merecê-la? Só de duas maneiras se ganha popularidade: ou pugnando pelos direitos do povo ou conseguindo illudi-lo. Ora, para que ha de um senador illudir o povo? O que espera mais delle?

Ninguem é mais amigo das instituições do paiz do que o orador. Se hoje cahisse aqui o systema representativo, o orador havia de tratar de arrumar os seus pequenos haveres e retirava-se do paiz. Mas por isso mesmo que de coração ama este systema, é que ha de dizer toda a verdade ao paiz e á corôa. Isto é indispensavel, porque os que querem perpetuar-se no poder, os que querem guarda-lo a todo o custo, costumam sempre inventar tudo, e pintar o paiz como em perigo, afim de tornarem-se necessarios.

O Sr. ex-presidente do conselho disse que era agora moda fallar em religião. A quem se refere o nobre senador? Ao orador? Se foi a elle é preciso que se saiba que o orador nunca proferio uma proposição que contrariasse os dogmas da nossa religião. Mas, sobre pontos de mera doutrina, tem constantemente advogado os principios os mais convenientes á dignidade da nação.

Isto não é fallar por moda em religião; porque não ha nenhuma necessidade de proceder desta maneira. Não ha nem um senador herisiarca; dos bispos, dos cardeaes e dos papas é que tem sahido os herisiarcas. Quem levou Jesus-Christo ao Golgotha foi um pontifice: quem o sepultou foram dous senadores.

Disse-se que era preciso refrear a liberdade da imprensa, não tolerar as sociedades populares, e a proposito, que os carpinteiros que fizeram a arca de Noé não se salvaram do diluvio. Ora, quando se considera os ministros depositarios dos sentimentos da corôa, não póde acontecer que a defeza de taes opiniões feita por um ex-ministro comprometta a corôa com o paiz?

O Sr. presidente: — Perdôe o nobre senador. Eu acho que esta proposição não é muito constitucional.

O Sr. Dantas pensa que, como senador, o orador póde dizer, sem comprometter a ninguem, que o senado não deve se mostrar servil, deve sacudir o jugo; mas quando um ministro, que deixou o poder ha poucos dias, vem sustentar na tribuna que é preciso acabar com as reuniões politicas, que deve-se refrear a imprensa, é possivel que a enunciação destas ideias, partindo de quem partem, compromettam a côroa com o paiz.

O Sr. presidente: — Entendo que não. Em caso nenhum, no nosso systema, a manifestação da opinião de um ministro póde comprometter a corôa.

O Sr. Dantas não insistirá. O que diz é que não tem medo de que não se salvem os carpinteiros que fizerem a arca; todo o seu receio é dos peccados daquelles que podem provocar um novo diluvio. O orador não quer diluvios para que não haja necessidade de arcas, e é por isso que não ha de cessar de dizer toda a verdade, quer agrade, quer não.

Acabe o ministerio com as sinecuras, com as acumulações, despreze os empenhos, córte as despezas inuteis, não crie novos empregos, nem cuide de augmentar ordenados, procure em summa, restabelecer o equilibrio entre a receita e a despeza, e não lhe negará o seu apoio.

Não pensem que o orador tem desejos de ser ministro. Não pensa nisso, e, se o chamassem, não aceitava, porque sabe que sahia logo no dia seguinte.

Não desconhece que o ministerio não póde fazer tudo de uma vez; não é um ministerio só que terá forças para tão grande tarefa; serão precisos sete, oito, nove ministerios, todos verdadeiramente possuidos da firme vontade de acabar com os abusos; mas comecem os Srs. ministros a mostrar que têm boa vontade, vão cortando pelos abusos, e os que vierem completarão a sua obra.

Se assim não procederem; se imitarem esses medicos que a pretexto de curar um doente vão lhe dando sangria sobre sangria, até que, exaurido em forças, o mandam á sepultura, desenganem-se SS. Exx. que hão de levar-nos ao abysmo.

Para que não se chegue á perdição repete que está deliberado a continuar a gritar contra os aduladores, os dissipadores que só procuram esconder a verdade ao paiz e á côroa.

Não desanimará. A's vezes um acto de coragem, um dito espirituoso, consegue que um grande homem recue do caminho errado que leva, corrija-se e venha a fazer o bem do povo. Para comprovar esta asserção referirá um facto passado na Russia.

No tempo de Pedro o Grande revoltaram-se tres regimentos de Strelitz. O monarcha marchou contra elles, bateu-os, e condemnou á morte todos os que foram apanhados com as armas na mão. Eram alguns dous mil que tinham de ser decapitados, e, para abreviar a execução, mandou Pedro o Grande collocar uma grande viga no chão, sobre a qual punham as cabeças os soldados enfileirados, e os algozes desempenhavam assim mais depressa a sua missão.

Pedro o Grande pegou tambem na acha, e foi decepando cabeças de enfiada. Chegando ao fim da viga, deu com um menino de 8 annos, e mandou-o levantar-se. Continuou na mesma tarefa, e quando chegou pela segunda vez á extremidade da viga, tornou a deparar com o mesmo menino, e de novo lhe ordenou que se erguesse. Quando da terceira vez aconteceu-lhe a mesma cousa, zangou-se, e disse ao menino: — E' a terceira vez que te mando levantar; o que fazes aqui? — E vós o que fazeis aqui? tornou-lhe o menino. Manchaes as vossas mãos no sangue dos vossos subditos. Já destes cabo de meu avô, de meu pai; tirai-me tambem a vida.

Pedro o Grande cahio em si, suspendeu as execuções e deixou ir o menino em paz.

Nada mais dirá.

Julgada discutida a materia, é posto o projecto á votação e approvado.

Segue-se a 1ª discussão do parecer da commissão da mesa relativo a nomeação de dous officiaes da secretaria do senado, e não havendo debate passou para a 2ª discussão.

Entra em 3ª discussão a proposição da camara dos deputados approvando o decreto de 26 de agosto de 1859, pelo qual se declarou que é sem prejuizo do meio soldo a pensão concedida á viuva e filhas do coronel Francisco Victor de Mello e Albuquerque.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente declara encerrada a discussão; marca a ordem do dia e levanta a sessão á uma hora e vinte minutos da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Encerrou-se a terceira sessão judiciaria do jury deste termo no corrente anno, tendo sido julgados todos os processos que foram submettidos a judicatura do mesmo tribunal.

— Por portaria de 24 do corrente foram nomeados provisoriamente para os officios de partidor e contador do termo da Escada o Sr. Miguel Archanjo Pimentel, e de destribuidor e partidor de Goianna o Sr. José Nunes Monteiro.

— Acha-se aberta, em casa do Sr. Bernardino José Monteiro, uma subscripção para a alforria de uma menina de cerca de 13 annos, e de uma alvura completa, que veio do Limoeiro para ser vendida.

O respectivo Sr. dá-lhe a liberdade mediante a indemnisação de 1:000$, e é de esperar que os sentimentos philantropicos do Sr. Bernardino achem echo nos corações generosos, ajudando-o a realisar seu louvavel intento de roubar á abjecção da escravidão uma menina branca.

— As aguas putridas não param em ser lançadas para a rua em Fora de Portas, na rua do Pilar; e para isso chamamos a attenção do Sr. fiscal para essa infracção das posturas.

— No dia 3 do futuro mez terá lugar o consumo das cartas existentes na repartição do correio, e correspondentes ao mez de julho do anno findo.

A lista dessas cartas acha-se affixada á porta da mesma repartição, para sciencia do publico.

— O Exm. Sr. presidente, tendo attenção ao estado de perigo em que acha-se o isthmo, como já o temos manifestado por mais de uma vez, deu ordem ao engenheiro Martineau para desde já fazer-lhe uma estacada provisoria no ponto de maior receio de ser o mesmo cortado pelas aguas.

Sendo esta obra geral, e dependendo ainda de solução do governo imperial, por essa razão não póde ser ella emprehendida na extensão necessaria sem baixar aquelle. Mas como a presidencia recommendava uma medida prompta, para enfraquecer nesse entretanto a acção damnificadora das aguas convergentes para alli, deu S. Exc. mui acertadamente a providencia a que alludimos, e que fazia parte da informação do mesmo engenheiro Martineau sobre esse objecto.

— Ainda pelo ultimo vapor, procedente dos portos do norte, chegaram-nos novas reclamações contra o correio da capital do Ceará.

A falta das remessas dos *Diarios* para o centro não tem cessado, e ha localidades que só depois de dous mezes recebem os exemplares que para lá são enviados.

Nada mais temos de presente a accrescentar ao que ja havemos expendido por tantas vezes a este respeito; mas no entretanto vamos consignando os abusos, até que sejam elles exarados.

— Recebemos pelo vapor *Persinunga*, entrado hontem dos portos do sul desta cidade, jornaes de Sergipe até 16, e de Alagoas até 24 do corrente.

Em Sergipe fôra eleito deputado geral, em substituição do Exm. Sr. barão de Maroim, o Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos.

No dia 6 chegara alli, com 7 dias de viagem, o brigue inglez *Vahid*, ido do nosso porto.

Em Alagoas nada de notavel occorreu, após o ultimo vapor.

— A sociedade *Cassino Militar Pernambucano* procedeu, no dia 25 do corrente a eleição da nova direcção, que ficou organisada da forma seguinte:

Presidente, coronel Antonio Gomes Leal.
Vice-presidente, capitão de mar e guerra Elysiario Antonio dos Santos.
Secretario, tenente Antonio Vilella de Castro Tavares.
Thesoureiro, coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Adjunto, Dr. Manoel Alves da Costa Brancante.

Os nomes desses distinctos cavalleiros são garantes da firmeza da marcha dessa sociedade, nascida sob tão bellos auspicios, e que até hoje tem sabido manter-se na altura em que se collocára.

Congratulamo-nos com o Sr. secretario, pela sua reeleição, o que prova a sympathia e estima de que goza entre seus irmãos d'armas, não podendo olvidar tambem de dirigirmos nossas felicitações ao Sr. coronel Leal, pela sua escolha para o distincto cargo de chefe dessa corporação.

Acha-se marcado o dia 14 do proximo mez, para a terceira partida mensal, devendo os socios enviar suas listas de convites até 2.

— Amanhã, ás 11 horas da manhã terá lugar a reunião geral, na sala do primeiro andar da casa n. 81 da rua do Imperador, dos subscriptores e de todas as pessoas que quizerem subscrever, para a formação do capital *da sociedade em commandita*, que tem por objecto a compra de terrenos e edificações, por conta propria, de particulares, ou do governo.

A' esse respeito remette-nos o Sr. F. M. Duprat, o seguinte:

« As subscripções sendo de 100$ até qualquer quantia maior, á vontade do subscriptor, e as entradas realisaveis em 10 prestações de 10 por cento da quantia subscripta, pagaveis de 2 em 2 mezes, no prazo de 20 mezes, á contar da data da primeira, que será effectuada em occasião de assignar no livro do contrato da sociedade, não ha ninguem que não possa subscrever e realisar, com toda suavidade, suas respectivas entradas.

« Serão admittidos, os donos de sitios e terrenos, tanto na cidade como nos arrabaldes, a subscrever pelo valor dos mesmos terrenos.

« Os donos de olarias, fornos de cal, proprietarios de madeiras, poderão subscrever pelas quantias que lhes convier, e pagarão em tijolo e telha, cal e madeira aos preços os mais baixos do mercado, na occasião dos vencimentos das prestações.

« Os mestres e officiaes, carpinas e pedreiros, os mestres e officiaes de qualquer officina inherente as edificações, assim como os fornecedores de arêa, canoas de transporte, carroceiros e mesmo serventes, ou trabalhadores, poderão subscrever por 100$ a 200$, que poderão pagar, deixando um dia por semana em poder da sociedade.

« Assim o que deixar de receber por exemplo: 2$500 por semana, em 40 semanas completará 100$, em 80 ditas completará 200$, o trabalhador que deixar de receber 1$250 por semana, em 80 semanas completará 100$.

« A grande falta nesta capital e arrabaldes, que cada dia se faz mais sentir, de casas, para as classes de trabalhadores, e para as classes menos abastadas, leva o encorporador desta util e benefica empreza á fazer toda a diligencia, para dar-lhe começo com a maior brevidade, afim de poder aproveitar a barateza da quadra actual, que pela falta de obras e de trabalho, que se faz sentir, os materiaes em geral, assim como a mão de obra, podem se obter a preços mais commodos, que quando tudo existe no estado normal.

« O encorporador da sociedade, tendo resolvido procurar fóra da provincia, a maior parte do capital necessario, todavia está prompto á receber subscripção de todas as pessoas desta praça, que quizerem concorrer para esta patriotica empreza, com cuja realisação, os fornecedores de materiaes, acharão sempre consumo e pagamento immediato á entrada nos depositos da sociedade, os artistas de todas as officinas, trabalho regular e continuo, e occasião de aperfeiçoar-se em suas respectivas artes.

« A sociedade admittirá nas suas diversas officinas, numerosos aprendizes, e com preferencia os orphãos e meninos desvalidos, ou de familias pobres, tanto da cidade como do matto.

« Ao passo que se forem edificando as casas, serão alugadas a preços commodos, ou vendidas a condições vantajosas.

« Quanto mais se fizerem, tanto mais decimas e outros impostos entrarão a augmentar os rendimentos do paiz.

« Os beneficios annuaes da sociedade, são calculados em não menos de 12 a 18 por cento do capital subscripto. — *F. M. Duprat.* »

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente 7 homens, sendo 5 livres e 2 escravos, a saber: a ordem do subdelegado do Recife 1; a ordem do de Santo Antonio 4; a ordem do da Boa-Vista 1, que é o crioulo Constantino, escravo de Ignacio Adriano Monteiro; a ordem do do Poço da Panella 1, que é o preto angola Luciano, escravo de Manoel da Rocha Guedes.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo de Maceió e portos intermedios: — Manoel Joaquim da Silva Leão, Beni, Fr. Manoel da Conceição Monte e 1 escravo, Antonio Lourenço Teixeira Marques, Manoel Cavalcanti de Mello e 1 criado, José Cabral Lopes, Dr. Manoel Cesar de Goes, Ivo da Rocha Wanderley e 1 criado, João Mauricio Wanderley e 1 criado, Manoel Lourenço de Araujo, João Vieira Fialho, João de Barros Xavier, Antonio dos Santos Pinheiro, João Azevedo de Andrade, Eduardo José Teixeira e 1 escravo, Cutricliano Poggi, João Pompilio de Vasconcellos, Alfredo José Francisco Alves de Lima, capitão Manoel Pereira de Souza Buriti, alferes Bernardo Candido de Araujo e 1 praça, capitão José Lima Moreira de Queiroz, D. Anna Eulalia de Castro, Thomaz Narciso Ferreira, Domingos da Silva Torres, José de tal.

— Passageiros do patacho sardo *Maria*, vindo de Genova: — Sardos 35.

— MORTALIDADE DO DIA 26.

Balbina, 14 mezes, Pernambuco, Santo Antonio, tosse convulsa.
Henriqueta, 18 mezes, Pernambuco, Santo Antonio, vermes.
Esperança, 34 annos, Pernambuco, escrava, solteira, S. José, inflammação de intestinos.
Jacintho José dos Santos, Pernambuco, 30 annos, casado, Recife, apoplexia fulminante.
Anna Maria de Jesus, Pernambuco, 48 annos, casada, S. José, febre belliosa,
Francisca de Paula Gomes da Fonseca, Pernambuco, 30 annos, casada, Boa-Vista, inflammação de intestinos.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

TERCEIRA SESSAO ANNUAL.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL DA COMARCA, FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Encerrou-se no dia 25 do corrente a 3.ª sessão annual do jury que, havendo sido convocada para o dia 5, sómente fôra aberta no dia 9, graças ao zelo e actividade que se reconhecem no Exm. Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara criminal, foi esta uma sessão verdadeiramente proveitosa para os interesses da justiça.

Todos aquelles que deploram a falta de celeridade com que é entre nós administrada a justiça criminal, tributarão a devida homenagem de reconhecimento ao digno magistrado, que não se poupa á esforços para cumprir á risca os preceitos da lei.

Havendo acompanhado dia por dia o movimento do tribunal, sempre com atenção e observação escrupulosamente exacta, offerecemos hoje aos nossos leitores um quadro synthetico desses trabalhos que nos occuparam.

Funccionou o tribunal em 15 dias consecutivos, dando-se somente a interrupção dos julgamentos por não haver comparecido numero legal de juizes.

Foram julgados durante esse espaço de tempo 22 processos, comprehendendo á 28 réos.

Entre estes foram condemnados:
O preto Eloy, a pena de morte.
Joaquim Luiz dos Santos, á 7 1/2 mezes de prisão.
João Ferreira de Souza, á 1 1/2 annos de prisão simples.
Francisco de Paula, á 6 1/2 mezes de prisão simples.

Os réos condemnados eram indiciados:
1 em crime de morte.
1 em crime de roubo.
2 em crime de offensas physicas leves.

Os réos absolvidos, que foram 24, eram indiciados:
5 em crime de morte.
1 em crime de tentativa de morte.
1 em crime de complicidade de morte.
1 em crime de roubo.
2 em crime de estellionato.
1 em crime de peculato.
2 em crime de perjurio.
1 em crime de ferimentos graves.
10 em crime de offensas leves,

D'entre estes, foram julgados pela segunda vez, havendo sido absolvidos em primeiro julgamento:
1 por crime de morte.
1 por crime de complicidade de morte.
1 por crime de roubo.

Das sentenças absolutorias, houve apenas uma appellação por parte do juiz no summario, em que fôra réo por crime de estellionato Adolpho Luiz de Souza.

Por parte dos réos, deram-se os seguintes recursos:
Eloy, — protesto por novo jury.
Joaquim Luiz dos Santos, — appellação para a relação.
João Ferreira de Souza, — o recurso de um incidente.

Os réos absolvidos foram os seguintes:
Silvestre Pereira.
Julio Routier.
George Currey.
Salvador Genovez.
José de Sant'Anna Gama.
João Matheus Pereira da Silva.
Adolpho Luiz de Souza.
Francisco José Martins do Costa.
Christiano Pereira.
Manoel dos Anjos Porciuncula.
Carlos da Silva.
Antonio Victor de Sá Barreto.
Joaquim Felicio de Sá Barreto.
José Esteves.
Miguel, escravo de A. P. de Sá Barreto.
Felix José de Sena.
Manoel Francisco do Nascimento.
Marcolino da Silva Mindello.
Severino Correia de Araujo.
Antonio Raymundo de Miranda.
Sebastião Pereira do Nascimento.
Manoel Joaquim de Sant'Anna.
Urbano de Souza Salles.
Antonio, escravo de Francisco Mathias Pereira da Costa.

Advogaram durante a 3.ª sessão perante o jury, os Srs.:
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
Dr. Francisco de Paula Baptista.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. Joaquim José de Miranda.
Dr. João José Pinto Junior.
Dr. João Francisco Teixeira.
Dr. Antonio Borges da Fonseca.
Dr. Domingos Monteiro Peixoto.
Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
Dr. Augusto Elysio de Castro Fonseca.
Dr. Americo Netto de Mendonça.
Dr. João da Costa Ribeiro Machado,
Academico Caldas Barreto.
Dito José Austregesilo Rodrigues Lima:

Officiaram como juizes durante a mesma sessão:
Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da 2.ª vara criminal.
Dr. Agostinho Ermelindo de Leão, juiz municipal do termo de Olinda.

Communicados.

Sabem todas as pessoas gradas desta capital como fui nomeado director geral dos Indios da provincia; como esta nomeação, que estava bem distante de meus calculos, e ainda mais, contraria a meus interesses, procedeu expontaneamente de tão alto, que me não foi possivel excusar, por mais desculpas que desse, por mais obrigação que mostrasse.

Desculpando-me então, não me escaparam os inconvenientes da situação melindrosa, em que me ia collocar; porém tudo foi em vão, porque assim o quiz quem podia, alentando-me para que não desesperasse da ventura de satisfazer honrosamente o meu novo encargo.

Que os meus receios não eram vãos, tenho-o mais que muito experimentado no curto espaço, que levo percorrido desde a minha nomeação até hoje. Estes receios eram fundados em todos os manejos, que haviam preparado a demissão do meu antecessor. E porque seria mais feliz do que elle?

Prescindirei de outras difficuldades, que se tem offerecido durante as minhas funcções no resto da provincia, para só fallar da aldeia da Escada, onde existe a pedra de escandalo para todos: para mim, que só vêjo interesses illegitimos, que se chocam ou se cruzam em differentes sentidos; para alguns porque não satisfaço seus caprichos, seus odios ou suas ambições.

E' pois, evidente, que a minha nomeação não podia agradar a todos quantos tinham interesse em que o director dos Indios fosse apenas um apasiguado dos dominadores da Escada. Eu era assaz conhecido, para que se suppozesse um instante, que poderia prestar-me a ser o servo humilissimo de *tuti quanti*.... Até ahi, justiça seja feita, não me julgaram capaz de tanta baixeza; fui por tanto recebido nas pontas das lanças desde o momento da minha appresentação.

Infelizmente em todo esse negocio existe mão occulta, que maneja com delicado tino a intriga naquella aldeia; mão poderosa, que durante um longo reinado pôde preparar o campo, onde plantou o seu futuro, de cuja seára já tem aproveitado duas boas e pingues colheitas. Como foi tudo isso preparado, e como entraram, no contingente dos meios necessarios para esse fim, as terras dos pobres Indios, sabem-no todos os moradores da freguezia da Escada.

Outra circumstancia fatidica para mim foi que na mesma freguezia, não só a policia, como a supplencia da unica autoridade judiciaria, que existe, isto é, o juiz municipal, estavam em mãos de interessados, ou por outra, de pessoas, que estavam na posse, bem ou mal, de termos de aldeia; algumas das quaes tinham sido bem favorecidas pelo mesmo, que hoje as acoroçoa para tornar illusorio o cargo de director geral dos Indios.

Todavia, atado, como me achava, ao poste do dever, não recuei diante de todas essas difficuldades, e lutei braço a braço com a intriga, e com a prepotencia da policia e do supplente do juiz municipal; soffri mesmo arbitrariedades e desatinos como ossos do officio; e ia meu caminho para salvar os miseraveis Indios, meus tutelados pela lei, de todas as extorsões e arbitrariedades com que eram, e ainda hoje são flagelados pelas harpias, que lhes chupam o sangue.

Nesse firme proposito me achava, quando alguem chamou a minha attenção para o relatorio do Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, como delegado do director geral das terras publicas; inserto no *Diario de Pernambuco* de 26 de abril do corrente anno, no qual com demasiada expansão fallava da aldeia da Escada; e eu era chamado a terreiro, e severamente censurado por faltas, que em minha consciencia não havia commettido.

Muito estimei que o Sr. conselheiro Cunha Figueiredo fosse o primeiro a revelar o que aliás todo o mundo sabia, isto é, o seu peculiar interesse pelos amigos da Escada! Que o sabia todo o mundo (salvo a hyperbole) era isto evidente, porque durante a sua administração dos terrenos publicos ao menos pelo apoio que prestara para efficacia do engenho Sapocaga em terras dos mesmos Indios; e outros favores mais, que o tempo tem declarado.

Tambem foi chamada a minha attenção para um officio do delegado das terras publicas, inserto no *Diario de Pernambuco* de 20 do mesmo mez de abril e anno, sobre negocios da aldeia da Escada; e como vinha sem data, parece que se quiz attribuir á minha gerencia a censura, que faz ao director dos Indios o mesmo Sr. conselheiro Cunha Figueiredo, quando este officio é de 1859, muito anterior á minha posse.

Não quero attribuir á uma insidiosa premeditação a publicação deste officio (sem data) seis dias antes da publicação do relatorio; mas emfim, é bem triste coincidencia, e tanto que me obrigou a tirar por certidão o theor do dito officio e sua data, para provar que elle nada tinha comigo, como parecia indicar.

Começa o Sr. conselheiro no citado relatorio a sua catilinaria contra mim, dizendo que me havia officiado solicitando informações exactas das aldeias desta provincia para poder cumprir o que lhe fôra ordenado pela repartição geral das terras publicas, e que eu respondera, que ia dar ao presidente da provincia as informações que elle exigia « julgando eu talvez que a minha autoridade ficasse rebaixada, dirigindo-me directamente ao delegado do director das terras publicas » — (suas proprias expressões.)

Em consequencia desta minha resposta dirigio o Sr. conselheiro a sua queixa, contra a minha reluctancia, ao presidente da provincia, o qual me officiou com data de 14 de janeiro do corrente anno nos seguintes termos:

« Consta do officio do delegado das terras publicas de 29 de novembro do anno proximo findo, que V. S. negara-se a dar-lhe informações ácerca das terras e aldeias dos Indios sob sua direcção, por elle pedidas para cumprimento de ordens superiores. »

« Com quanto nenhuma disposição de lei prescreva a V. S. a obrigação de cumprir as exigencias, que directamente lhe forem feitas pelo delegado das terras publicas, a quem não é V. S. subordinado como funccionario publico; convém que, tendo em attenção a urgencia de taes informações, e a conveniencia que ha, em que as autoridades mutuamente se auxiliem, satisfazendo todas as requisições feitas no interesse do serviço publico, V. S. ministre com a possivel brevidade as que foram lhe solicitadas pelo referido delegado em officio, que a V. S. dirigio com data de 20 do predito mez e anno. »

Cumpri, portanto, o que me ordenou o presidente no officio acima transcripto, e dei as informações, que tinham relação, ou poderiam ter com a repartição das terras publicas. E porém, não era isto só o que pretendia o Sr. conselheiro; elle exigia detalhes, queria entrar na economia da aldeia, e exigia informações, que pelo decreto regulamentar de 24 de julho de 1845 não sou obrigado a dar senão ao governo imperial por intermedio do presidente da provincia.

O Sr. conselheiro julgava-se com o arbitrio de inspeccionar os meus actos; e contra a lei ingeria-se em assumpto, sobre que nenhuma autoridade nem direito lhe dão a lei de 18 de setembro de 1850, e muito menos o regulamento de 30 de janeiro de 1854.

Tambem não pódem auxiliar a pretenção do Sr. conselheiro os avisos de 21 de outubro de 1850, e 21 de julho de 1858; e mesmo a ordem n. 44 de janeiro de 1856; porque só tratam das terras dos Indios, que *já não vivem aldeados*, mas sim dispersos e confundidos na massa da população civilisada, e por isso se haviam mandado incorporar aos bens nacionaes.

Saiba pois o publico, que eu seria incapaz de faltar aos respeitos devidos á pessoa do Sr. conselheiro Cunha Figueiredo, e ás conveniencias do serviço nacional, se essa attenção fôra reciproca; se entre mim e o Sr. conselheiro não estivesse de permeio a dignidade do meu emprego, que, se não é de superior categoria ao que actualmente occupa o mesmo conselheiro, não lhe é inferior, nem subordinado, nem admitte outras relações que as marcadas pelas leis, que regulam as nossas respectivas funcções.

Que em todo esse negocio tem havido sempre má vontade de parte do mesmo Sr. conselheiro prova-se pela maneira, com que elle descrevia a aldeia da Escada. Eis ahi o que disse S. Exc. no seu citado relatorio a este respeito:

« A aldeia da Escada era habitada por 212 individuos, que se *intitulavam Indios*, dos quaes poucos ou nenhum são os que conservam *traços da raça primitiva*.

« Não viviam sob a administração de um *maioral*, mas sim confundidos na massa geral da população com os mesmos usos e costumes.

« Algumas questões se tem levantado entre diversos proprietarios e o *director* geral dos Indios; mas não tendo, *como me parece devia ter*, esta repartição conhecimento de como ellas se passam, limitar-me-hei a ponderar, que muito converia por-lhes algum termo. »

Finalmente concluia o Sr. conselheiro, dizendo que, segundo tem constantemente opinado, é de conveniencia, que se considere *extincta a aldeia* da Escada, para serem os seus terrenos vendidos ou aforados na fórma das leis das terras! Quem tiver olhos que veja; isto é mais claro que agua.

Por ultimo declara, que não póde informar ácerca dos *rendimentos* desta aldeia, porque os seus directores não tem querido dar os esclarecimentos, que S. Exc. tem pedido.

Eis ahi o que ha de mais frisante no citado relatorio, e passo a responder.

O Sr. conselheiro foi mal informado, e por mal informado asseverou uma falsidade, quando disse, que na aldeia da Escada não existiam Indios, e apenas poucos individuos, que se intitulam taes, e que *nenhum traço*, conservam da raça primitiva!

O Sr. conselheiro póde asseverar em sua consciencia e sob sua palavra de honra, que na aldeia da Escada não existem *Indigenas* de pura raça? Não vieram elles aqui a presença do Imperador em dezembro de 1859? Ignora acaso S. Exc um facto de tão publica notoriedade?

Pois bem, de Indigenas de pura raça e de *mestiços* se compõe a aldeia da Escada; e as aldeias são compostas, tanto da raça originaria como da *mestiça*, segundo o declara § 1.º do art. 1.º do decreto n. 426 de 24 de julho de 1845. O que diz a isto o Sr. conselheiro?

Que os Indios não viviam sob a administração de um *maioral!* Quem tal informou ao Sr. conselheiro? Pergunte S. Exc. ao actual delegado de policia da Escada, que fim deu ao maioral Pedro Barbosa em maio ou junho do anno proximo passado; e elle dirá que morreu na cadeia de bexigas; tendo sido preso por ordem do mesmo delegado por haver cumprido uma disposição minha.

Morto Barbosa, passei logo a nomear outro em seu lugar e a aldeia nunca deixou de ter maioral, como assevera o Sr conselheiro.

Muitas questões (diz) se tem levantado entre diversos proprietarios e o director geral dos indios, a que muito conviria por-lhes termo! Infelizmente ninguem está mais em dia com essas questões do que o Sr. conselheiro; talvez elle conheça o autor de toda essa trama infernal; talvez elle saiba donde partem, e com que fim.

Muito sentiria ver-me forçado a desfiar essa meada; mas não poderei negar-me á semelhante tarefa, se S. Exc. quizer mais alguns esclarecimentos a este respeito.

O Sr. conselheiro pretende, que é conveniente *extinguir* a aldeia da Escada; e que seus terrenos sejam vendidos ou aforados como pertencentes ao Estado, na fórma das leis das terras!! Aqui é S. Exc. quem levanta a ponta do veu, e deixa ver todo o seu pensamento! S. Exc. quer quatro leguas de terras para destribuir!...... Deus lhe satisfaça os desejos.

Afinal conclue o Sr. conselheiro, declarando, que não póde informar ácerca dos *rendimentos* desta aldeia, porque os seus directores não tem querido dar os esclarecimentos por elle pedidos! Pois bem! em que lei, em que principio, em que direito se funda S. Exc. para exigir esclarecimentos ácerca da economia interna das aldeias? quem o autorisou para isso?

E' de admirar como um jurisconsulto, fallando em acto official, [illegible] ignorar a legislação, que rege a materia de que se occupa. Ignora acaso o Sr. conselheiro, que pelo art. [illegible] do decreto de 24 de julho, só tenho de dar contas ao governo imperial, por intermedio do presidente da provincia, ácerca da economia interna das aldeias, e a mais ninguem? Ignora que os rendimentos das aldeias são parte dessa economia, assim como a sua despeza, na conformidade dos §§ [illegible] 34 a 37 do artigo 1.º do citado decreto?

Se não é o fiscal das rendas das aldeias, como determina o § 30 citado, como pretende o Sr. conselheiro fiscalisa-las tambem?

Não será isto uma escandalosa usurpação de funcções, que lhe não competem? Não será mais uma prova do que geralmente se diz, que S. Exc. é o principal motor das difficuldades com que tenho lutado até hoje na aldeia da Escada?

Emfim é mister parar aqui, porque do contrario iria mais longe do que desejo. O meu fim está preenchido, que foi destruir as censuras, que me faz o Sr. conselheiro Cunha Figueiredo por faltas, que eu não havia commettido; e repellir, como devia em defeza da minha dignidade, a invasão de uma autoridade intrusa nos negocios, que a lei cometteu á cargo tão sómente do director geral dos Indios.

Barão de Guararapes.

Aos Cearenses.

Terrivel fatalidade opprime o Ceará!... Ainda hontem annunciava-se por todos os angulos de nossa terra a amarga verdade de que a preciosa existencia de um dos mais esforçados lidadores da causa tão justa e tão santa mesmo, de nossa emancipação politica, entregára o ultimo alento do seu espirito ao Creador; ainda hontem se annunciava por toda parte que um dos mais gloriosos nomes que com letras de ouro se escreveram no frontespicio das mais grandiosas obras de tempos que lá vão, se escrevera tambem no frio marmore de um tumulo. Esta existencia preciosa era do senador Alencar, este nome de nossa veneração é ainda o seu.

Com a morte deste distincto brasileiro, o povo perdeu uma voz eloquente que no senado se fazia ouvir em prol de seus direitos, de seus interesses e de suas necessidades, e o paiz perdeu um dos mais robustos sustentaculos de suas instituições, e por conseguinte de sua conservação. Hoje, uma verdade tambem terrivel se faz ouvir por toda parte. Aquelle a quem o povo havia escolhido para preencher esta falta e substituir esta voz, acaba tambem de passar da vida do tempo, para a vida da eternidade. O desembargador Antonio José Machado morreu!... No momento em que sua familia e elle proprio surriam-se com o grao de felicidade a que attingira, viram esse surriso suffocado na flor dos labios...

Terrivel fatalidade, repetimos... Agora um outro successor tem de ser chamado. Os Cearenses por certo não precisarão que se lhes indique um nome, se quer, para compôr a lista, porquanto sobra-lhes muito acerto quando se trata de tão momentosos assumptos. Entretanto, reconhecendo isto não podemos calar em nosso animo, o talento, merito, titulos e habilitações que assistem na pessoa de um dos nossos patricios, a quem o Monarcha tanto tem destinguido com a sua confiança nas arduas missões de que o tem encarregado, este nome é o do Dr. Tristão de Alencar Araripe. Escusado nos é sem duvida levar ao conhecimento de todos a quem o povo investio da missão de escolher os representantes de seus direitos, porque (somos justos) reconhecemos que nenhuma só ignorará o merecimento de tão illustrado magistrado. Designando um lugar na lista triplice para o Dr. Tristão, os Cearenses poder-se-hão ufanar pelo bom emprego que fizeram de seus votos, porque estamos convencidos que os Cearenses, como nós, saberão ver no Dr. Araripe o modelo dos homens honrados, o cidadão amigo de seu paiz, o magistrado illustrado e probo; e para occupar uma cadeira na alta representação do paiz, são estas sem duvida as melhores recommendações.

Um Cearense.

A' mocidade academica.

O Instituto-Historico Geographico Brasileiro vai abrir uma subscripção para com o seu producto levantar-se um monumento a José Bonifacio.

Ha muito a gratidão do paiz reclamava a satisfação da divida, que contrahira com o seu libertador.

Não basta que o nome de José Bonifacio esteja inscripto em todos os corações brasileiros; que a geração que hoje vive á sombra da liberdade e da paz, bem-diga a toda a hora áquelle que lhe deu a patria, precioso legado, que ha de deixar a seus filhos. Ainda que profunda e inextinguivel, a memoria do grande homem, guardada apenas nos corações por elle libertados, não revela ao mundo o culto que lhe tributamos; não falla ao povo com a eloquencia da imagem, que fere a vista e vai desenhar-se n'alma.

A idéa de um monumento a José Bonifacio é uma idéa abençoada. Todos nós guardamos no coração o nome do grande patriota; é um sentimento vivido e sublime; demo-lhe uma expressão condigna, que atravesse as idades sempre inteira, sempre intelligivel.

Os alumnos da escola de medicina da côrte já saldaram a quota, que lhes cabia nesta obrigação solidaria. Apressemo-nos, pois, a entrar com a nossa quota para o seu saldo. Que a patria descance, emfim, alliviada desta enorme divida, e que o nome de seu libertador não desperte nella os discordes sentimentos da gratidão e do remorso.

Somos nós, a nova geração, os legatarios da obra de José Bonifacio; e por mais que nos calumniem os homens *da realidade*, que riem-se do enthusiasmo, e que muito presumem de seu bom senso, não nos mostraremos indignos de tão precioso legado. Deixemos no caminho os invalidos e descrentes, e prosigamos á conquista da gloria, que o futuro da patria foi-nos por Deus confiado.

O nome de José Bonifacio seja para nós a palavra de paz e concordia no meio da luta, e o exemplo de seu patriotismo o incentivo do nosso patriotismo.

A mocidade academica que, mercê de Deus, ainda não deixou de attender á voz da caridade, não faltará com o seu obolo, quando a gratidão o reclama, quando a patria o exige. Que todos corram a alistar-se no numero dos subscriptores para o monumento de José Bonifacio.

Recife, 26 de julho de 1861.
Augusto Olympio Gomes de Castro.
José Julio de Albuquerque Barros.
Francisco Vicente Vianna.

ERRATAS.

No mcomunicado assignado por J. A. F. F. inserido no *Diario* n. 145 de 26 de junho—em lugar de—aquelles,—lêa-se a aquelle, a quem. Em vez de villa, lêa-se da villa do Pilar.

Em vez de engenho Itopu-á, lêa-se do engenho Itapu-á.

Correspondencias.

Villa-Bella, 11 de julho de 1861.

Srs. redactores.—Tendo de defender-me das imputações que contra mim se acham publicadas em uma das paginas do n. 145 do seu conceituado *Diario de Pernambuco* de 26 de junho ultimo, assignadas por um incoguito, que tomou a denominação de —Memorial—, e não podendo nesta occasião expedir as razões de minha defesa, tanto pela brevidade da partida do correio, como porque desejo conhecer o verdadeiro nome desse meu amigo Memorial, para fins convenientes, rogo-lhe a especial mercê de dar publicidade a estas linhas e de annunciar o verdadeiro nome do mencionado meu amigo, visto que elle escusou-se de dar-me este prazer.

Digne-se, Sr. redactores, de aceitar os votos e respeito do seu attento venerador e criado.

Joaquim Gonçalves de Lavor Ayres.

Publicações a pedido.

Os abaixo assignados, juizes de facto na terceira sessão ordinaria do jury desta capital, penhorados pelas maneiras delicadas e obsequiosas com que foram tratados pelo Illm. Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e presidente do mesmo tribunal, veem por este meio testemunhar a S. S. o quanto lhe são reconhecidos, e para este fim servem-se da imprensa, por ser o meio mais facil e prompto que se lhes offerece.

O mesmo reconhecimento manifestam os abaixo declarados para com o Illm. Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, promotor publico, pedindo desculpa a S. S., assim como ao Sr. Dr. juiz de direito, de offenderem a sua modestia.

Recife 25 de julho de 1861.
Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
Joaquim José Raymundo de Mendonça.
José Antão de Souza Magalhães.
Manoel José Dantas Junior.
Joaquim Faustino da Piedade.
Leandro Lopes Diaz.
Lourenço Nunes Campello.
José dos Santos Neves Junior.
João Pereira Rego.
Antonio Serapião dos Santos Lima.
José Pereira da Cunha Junior.
Urbano Mamede de Almeida.
Augusto Candido Leite.
Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo.
José Feliciano Machado.
Manoel Romão Correia de Araujo.
Leopoldo do Rego Barros.
Camillo de Lellis Peixoto.
José Mendes Salgado Guimarães.
Francisco de Albuquerque Maia.
Alexandre José de Barros.

Francisco Antonio de Menezes.
Antonio Ignacio de Medeiros Rego.
Dr. Jacintho Pereira do Rego.
Innocencio Xavier Vianna.
Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.
Joaquim José de Lima.
José Patricio de Siqueira Varejão.
João Hermenegildo Borges Deniz.
Miguel Ribeiro Paulo.
Joaquim de Paula Lyra Flores.
Manoel Francisco Marques.
Joaquim da Silva Lopes.
Manoel Joaquim Rodrigues da Souza.
José Maria Seve.
Luiz Alves da Porciuncula.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
José Maria Machado de Figueiredo.
Herculano Julio de Albuquerque Mello.
João Cavalcanti de Albuquerque Lins.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

A directoria em virtude do aviso de 8 de junho proximo passado, declara que fica prorogado por mais 60 dias o prazo marcado pelo art. 4º do decreto n. 1685 de 10 de novembro do anno findo, para a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa, o qual finda em 19 de setembro vindouro.

Caixa Filial do Banco do Brasil, aos 5 de julho de 1861.—O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— A directoria da caixa filial do banco do Brasil tem autorisado ao Sr. thesoureiro da mesma caixa a pagar o 15.º dividendo do semestre passado na razão de 8$500 por acção, de conformidade com as ordens recebidas do banco do Brasil. Recife 15 de julho de 1861. — O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 398:863$216
Idem do dia 26. . . . . . . 16:704$108
415:567$324

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 14
» » com generos.. 311
325
Volumes sahidos com fazendas.. 50
» » com generos.. 139
189

Descarregam hoje 26 de julho.
Galera franceza—Solferino—mercadorias.
Brigue portuguez — Figuerença — cebolas e batatas.
Brigue portuguez — Amalia I —idem.
Sumaca hespanhola—Talia—vinhos.
Barca inglez—Saruch—ferro.
Barca americana—Azelia—farinha.
Polaca hespanhola—Esmeralda—carne de charque.
Polaca hespanhola—India—idem.

Importação.

Sumaca hespanhola *Tilia*, vinda de Benicarlo, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

160 pipas e 200 barris vinho, 50 quintaes de ossos; aos mesmos.

Barca americana *Azelia*, vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

2,273 barricas e 130 meias ditas farinha de trigo, 63 caixas, 1 dita um pianno; aos mesmos.

69 barris banha de porco, 16 caixas relogios, 15 ditas chá; a ordem.

Brigue portuguez *Amalia I*, vindo do Porto, manifestou o seguinte:

2 pipas, 8 meias, 136 barris e 184 caixões vinho, 200 barris chumbo de munição, 250 barricas farinha de trigo, 125 caixões sebo em pão, 250 saccos feijão, 50 ditos arroz, 3 caixas palitos, 1 dita livros, 1 dita linhas, 25 caixotes pomada, 5 moios de sal; a Cunha Irmão & C.

1 caixão raizes de flores; a Francisco Radich.

70 caixões vinho engarrafado; a Marque Barros & C.

3 caixas linhas; a Manoel Duarte Rodrigues.

7 barris presuntos, 5 caixões palitos, 10 ditos pomada, 200 saccos feijão; a Joaquim Vieira de Barros.

2 barricas farinha de milho; a D. A. Matheus.

2 volumes pedra em obra; a B. Francisco de Souza.

1 caixão imagens e pertences; a José Antonio Moreira Dias.

1 pipa e meia dita vinho, 1 caixão imagens; a Manoel Joaquim Paiva.

10 cunhetes velas de sebo; a Antonio José Arantes.

4 fardos ignora-se, 1 cunhete com fouces; a Lima Junior & C.

1 caixa vinho em garrafas, 2 latas doce; a José Fernandes Ferreira.

218 caixas batatas. 4,250 restes cebolas; a José de Souza Arnellas.

1 lata salpicões; a Joaquim Fernandes Silva Campos.

1 dita retrato; a José de Azevedo Andrade.

1 gaiola com nove canarios; a Joaquim Cunha Neves.

2 caixões ignora-se; a Maia & Irmão.

1 capoeiras galinhas; a Antonio Joaquim de Siqueira.

13 caixões vinhos; a Francisco João de Barros.

1 dito peixes; a Henrique José dos Santos.

1 barril vinho; a José Antonio dos Santos Lessa.

1 caixão cordão de lã e algodão; a José Cardozo de Sá.

2 caixões linhas, 1 dito caldeirinhas de metal e doces em bocetas; a Parente Vianna & C.

1 caixote brides e torneiras; a Guimarães & Azevedo.

2 caixões linhas e meias; a José de Sá Leitão Junior.

1 caixote panno de linho, meias e toalhas; a Manoel Joaquim Gomes.

14 ancoretas azeitonas, 1 barril presuntos e salpicões; a Manoel Correia de Menezes.

2 caixões chapeos; a Fonseca & Guimarães.

1 dito salpicões; a Manoel José de Souza.

72 caixões e 9 barris vinho; a Manoel Ferreira da Silva Tarroso.

10 caixotes fechaduras, 2 ditos pentes, 2 ditos machados, 6 ditos enxós, 6 ditos fechos pedrezes, 19 barris pregos; a Thomaz Fernandes da Cunha.

2 caixões retroz; a José Joaquim Dias Fernandes.

150 barricas farinha de trigo, 1 barril vinho, 1 caixote obras de prata; a Baltar & Oliveira.

4 caixotes castiçaes, 1 cruz, aparadores, laço, jarros, damasco, franjas, panninhos, vinagre e presuntos; a José Rodrigues Ferreira.

1 caixão fazendas; a Ramos & Lima.

8 caixotes pomada, 2 ditos linha, coxins, palitos, etc.; a Barroca & Medeiros.

62 caixotes sebo em pão, 50 ditos velas de sebo, 18 cadeiras usadas, 1 volume e 5 caixões louça de uso, 1 bahu, 1 sacco e 1 condessa roupa usada; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 fardo capachos, 2 caixotes linha e sapatos; a Theodoro M. da Fonseca.

100 rodas de arcos de páo; a José da Silva Loyo & C.

90 ditas ditos dita; a José Joaquim da Silva Guimarães.

1 caixa objectos de uso; a Augusto Cesar de Abreu.

1 caixa imagens; a Joaquim Correia Resende Rego.

4 caixões chapéos; a José Baptista da Fonseca Junior.

100 caixotes sebo; a Domingos Rodrigues de Andrade.

2 caixas pentes; a Francisco Alves de Pinho.

1 dita [illegible], bordões, [illegible] golas, etc., 2 condeças, palitos, 1 caixote [illegible]; Alves & C.

21 saccos farello, 1 dito [illegible], 1 barril geropiga, 1 [illegible]; a A. Emilio Rocha Vasconcellos.

1 caixote [illegible]; a Manoel J. da Fonseca.

1 caixão, 1 [illegible]; a Antonio Joaquim [illegible].

24 [illegible] pão, 6 ditos [illegible]; a Azevedo & Mendes.

2 latas salpicões, a José Dias da Silva Guimarães.

Bruzizões uma estampa com seus pertences; a B. Francisco de A. Cardozo.

24 encapados [illegible]; a Ignacio Ferreira da Costa.

3 caixões santuario e imagens, 20 cadeiras de pão d'olho e 1 sofá de dito, 29 fardos brochas, pincéis, escovas, espanadores etc., 33 caixas [illegible]; a Carvalho Nogueira & C.

Brigue portuguez *Dous Figueirenses*, vindo de Lisboa, consignado a T. S. Rebello & Filho, manifestou o seguinte.

33 pipas, 137 barris com vinho, 16 barris com vinagre, 76 ditos azeite, 144 ditos toucinho, 30 barricas farinha, 100 saccos farelo, 44 saccos feijão, 64 caixas, 120 meias, 134 quartos com passas, 30 caixas cêra em velas, 7 barricas dita em grume; aos consignatarios.

29 barricas cera em grume, 1 costal com couros; a T. de Aquino Fonseca.

20 pipas e 100 barris com vinho; a Barroca & Medeiros.

6 pipas, 4 meias, 10 barris vinagre, 25 barris azeite; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

7 pipas e 40 barris com vinho; a Kralbe Whately & C.

8 barricas com farinha, 10 saccos com farelo, 6 barris azeite, 1 dito carnes; a André Coutinho.

5 caixas azulejos; ao Dr. C. Fonceca Guedes Alcoforado.

6 pipas e 40 barris com vinho; a Bastos & Lemos.

10 barris com azeite; a Augusto Cesar de Abreu.

1 embrulho com esteiras, 2 barris com vinho; a C. G. Alcoforado.

6 barris com manteiga; a Balthar & Oliveira.

150 caixas batatas; a Luiz Antonio de Siqueira.

100 caixas batatas; a Motta & Irmão.

1 barril com vinho; a Brito & Queiroz.

5 pipas, 4 meias e 15 barris vinagre, 20 barris e 40 ancoretas vinho; a Cunha, Irmãos & C.

450 caixas batatas, 250 caixas e 500 molhos cebolas, 25 pipas vinagre e 20 ancoretas vinhos, 100 ditas azeitonas, 2 caixas com doces; ao capitão.

2 caixas drogas; a V. J. de Brito & C.

7 caixas marmelada; a M. Duarte Rodrigues.

1 caixote com rosas; a J. da Silva Faria.

3 caixas e 2 fardos drogas a Bertholomeu F. d'Souza.

2 caixas com livros; a Almeida Gomes Alves & C.

15 caixas 85 meias 213 quartos passa; a Luiz J. da Costa Amorim & C.

6 saccos com cominhos; a Antonio José Arantes.

5 caixas 2 fardos e 1 barrica drogas; a João Soum & C.

1 caixa chinellas; a Satyro Serafim da Silva.

3 caixas com vinho: a Vicente Ferreira da Costa.

100 barricas com farinha; a Amorim & Irmão.

4 saccos tremoços, 1 caixa ervilhas; a Guilherme Ferreira Pinto.

2 caixas marmelada, 2 ditas amendoas, 1 dita ervilhas, 2 ditas passas, 1 dita ameixas, 2 ditas massa de tomates, 1 dita peixe, 1 dita peras; a Duarte & Souza.

20 barris com vinho; a José Antonio da Silva Junior.

1 esteira; a Antonio Marques Soares.

1 caixa typos; a Guimaraes & Oliveira.

25 caixas cebollas, 50 ditas batatas; a José Fernandes Ferreira

78 caixas cebollas; a João Carlos Coelho da Silva.

30 caixas cebollas, 50 ditas batatas 5 saccos cominhos, 5 ditos herva-dôce; a Antonio Lopes Rodrigues.

1 barril vinho; a Silva & Santos.

1 vacca; a E. P. Wilson Junior.

1 caixa com livros d'ouro; a J. M. da Cruz Correia & C.

2 cartuxos com soberanos; a M. Ignacio de Oliveira & Filho.

1 caixote com imagem; a José Pereira Vianna Junior.

1 caixa com relogio; a ordem.

1 volume pedras para gamão; a ordem.

3 volume objetos usados; a João José de Amorim.

1 volume com livros; a Manoel Pereira da Cunha.

Exportação.

Do dia 23 de julho.

Barca ingleza *Colima*, para Val Paraiso, carregaram:

James Ryder & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Barca dinamarqueza *Fingal*, para o Canal, carregaram:

Mills Lathan & C., 1200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Eugenio*, para o Porto e Lisboa, carregaram:

Azevedo & Mendes, 38 barris com 1,692 medidas de mel.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:

Parente Vianna & C 46 saccos com 173 arrobas e 6 libras de gomma, e 190 couros salgados com 5,479 libras.

Francelino Isidro Leal & C., 65 saccos com 325 arrobas de assucar

João Pinto Serodio Junior, 2 pipas com 368 medidas de cachaça.

— 24 —

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregou:

Thomaz de A. Fonceca, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Brigue dinamarquez *Filgal*, para o Canal, carregaram:

Mills Latham & C. 1,100 saccos com 5,000 arrobas de assucar

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 37:891$781
Idem do dia 26. . . . . . 7:089$214
44:980$995

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 80.388$514
Idem do dia 26. . . . . . 1:248$977
81:637$491

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 25 DE JULHO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus.	SO	Bonan	72	22,2	79	4	758,8	30,08
9 »	Cumulus	SS O	»	77	25,	77	0	760,2	30,13
1/2 dia	Stratus.	S	»	81	27,2	69	0	760,4	30,14
3 da t.	Nimbus.	SSE	Regul.	78	25,5	71	0	759,4	30,11
6 »	»	SE	»	75	23,8	73	0	758,6	30,06

A noite clara com algum aguaceiro, vento de bonança até as 4 h. 30' que rondou para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 6,4 p.
Baixamar as 1 h. 42' da tarde, altura 1,4.

Observatorio do arsenal de marinha, 26 de julho de 1861.

[illegible], 2º tenente.

Navios entrados no dia 26.

[illegible] Lisboa; [illegible]. [illegible] nacional *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Garishamn—58 dias, brigue sueco *Triton*, de 188 toneladas, capitão [illegible], equipagem 10, carga [illegible]; a [illegible].

Genova—50 dias, patacho sardo *Maria*, de 174 toneladas, capitão Luiz [illegible], equipagem 10, carga vinho, massas e [illegible]; a Barbosa & Lemos.

— Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÃO.

Apparece 6 leste um brigue portuguez.

Editaes.

O Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 8 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, depois da audiencia respectiva e em praça publica a escrava de nome Maria, de nação Benguella, idade de 45 annos pouco mais ou menos, a qual é pertencente a João Fernandes Baptista, e vai a praça por execução, que contra este encaminham a Viuva Amorim & Filho, avaliada a mesma escrava em 500$: e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que a todos chegue a noticia, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 dias do mez de julho de 1861. quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do thesouro de 6 de maio ultimo manda fazer publico, que fica aberto para o dia 29 de julho proximo seguinte novo concurso para preenchimento dos lugares de praticante da alfandega desta mesma provincia, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: 1ª grammatica da lingua vernacula, leitura e escripta correcta e corrente; 2ª theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, e suas applicações ao commercio, e a administração da fazenda; 3ª arithmethica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção dos pesos e medidas nacionaes e estrangeiros, calculo de descontos e juros simples e compostos, theorias de cambios e suas applicações; 4ª noções de algebra; 5ª traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima; 6ª principios geraes de geographia de historia do Brasil, e de estatistica commercail. Aquelles que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar, que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 4 de junho de 1861.

Servindo de official-maior.

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se contrata por um anno o fornecimento de rações para a guarnição da escuna *Lindoya*, a saber:

Pão.
Bolacha.
Assucar branco.
Café em grão.
Arroz do Maranhão.
Bacalhão.
Carne verde.
Dita secca.
Toucinho.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Aguardente.
Azeite doce para comida.
Dito para luz.
Vinagre.
Velas de espermacete.
Ditas stearinas.
Sal.
Lenha em achas.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem as suas propostas em carta fechada até o ultimo do corrente mez.

Alfandega de Pernambuco 18 de julho de 1861.

O 1º escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em observancia da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 1º do mez de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o pedagio da barreira da ponte de Tacaruna, avaliado em 300$000 rs. annuaes.

A arrematação será feita pelo tempo de dous annos e onze mezes, a contar do dia 1º de agosto do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na salla das sessões da mesma junta no dia acima indicado, ao meio dia, e competentemente habilitados; para o que se acha designado o dia 25 do corrente.

E para constar mandei affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de julho de 1861.

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

O Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 8 de agosto do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo, finda a audiencia, a escrava de nome Eduvirges, crioula, de idade de 25 annos, poucos mais ou menos, avaliada em 1:200$, pertencente a Joaquim Pereira da Silva Santos, e vai á praça por execução que lhe move Miranda & Vasconcellos; e caso não appareça lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Cidade do Recife 23 de julho de 1861.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

O Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 8 de agosto se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, um mulato de nome Eugenio, com 35 annos de idade, pouco mais ou menos, avaliado por 1:000$, o qual foi penhorado por execução de José Baptista Ribeiro de Faria, contra Manoel José Leite; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 4 de julho de 1861, 40º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 29 do corrente mez se hão de arrematar á porta da mesma repartição e depois do meio dia, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 142 caixas vasias que continham cebolas, ao valor de 320 rs. cada uma, e 400 ditas batatas no de 160 rs. cada uma, total 113$640 rs., vindas de Lisboa no brigue portuguez «Soberano» e abandonadas aos direitos por Francisco Severiano Rebello & Filho. Alfandega de Pernambuco, 26 de julho de 1861.—O 2º conferente, Maximiano F. P. Duarte.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

50 arrobas de polvora grossa.
50 massos de cobrias.
5 arrobas de fio de vela fina.
1 groza de limas chatas de 12 pollegadas.
1 dita de ditas ditas de 8 ditas.
1 dita de meias canas de 12 ditas.
1 dita de ditas ditas de 8 ditas.
22 jogos de alicates chatos e redondos.
9 caixas de folhas de flandres com marca XXI.
5 ditas com ditas de ditas com marca IX.
4 ditas com dita de dita com marca IC.
8 arrobas de pós pretos.
2 arrobas de secante.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de julho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Os abaixo assignados fazem sciente aos possuidores de carros de aluguel de 4 e 2 rodas, omnibus, carroças e vehiculos de conducção avisem a mesa do consulado provincial, afim de receberem o numero que tem de mandar pôr nos mesmos, com os quaes tem de serem matriculados na repartição da policia, devendo-se findar o prazo no dia ultimo do mez corrente.

Primeira secção da mesa do consulado provincial 13 de julho de 1861.—Os lançadores,
João Pedro de Jesus da Matta.
Demetrio de G. Coelho.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos Brasileiro e Francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no «Diario» de 29 de janeiro ultimo. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor e os jornaes até 4 horas antes. Correio de Pernambuco 24 de julho de 1861.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho fazer publico que terá isso lugar em sessão de 27 do corrente mez, mediante propostas em cartas fechadas apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhados das amostras do que caiba no possivel.

Para o arsenal e navios.

De 620 folhas de cobre de 28 a 30 onças com a competente pregadura, e 6 barris de alcatrão.

E para o arsenal.

De 100 liames de sicopira, 10 tonelladas de ferro bruto e 10,000 pés de pinho de risina em taboas de 2 a 3 pollegadas.

Sala do conselho de compras navaes em 23 de julho de 1861.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 milheiros de pregos de assoalho.
500 meios de sola.
50 garrafas de tinta.
500 pennas de ganço.
50 pares de dobradiças de cruz para janellas.
20 pares de ditas para portas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de julho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

CONSULADO PROVINCIAL.

O administrador da mesa do consulado provincial faz sciente aos agentes de leilões para que apresentem nesta repartição as notas dos que houverem feito do primeiro do corrente mez em diante, para que possa ser arrecadado o imposto de meio por cento decretado pelo § 30 do artigo 40 da lei do orçamento vigente tendo em vista o disposto no artigo 3 do regulamento de 15 deste mez dado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para observancia da supracitada lei, para o que marca o prazo de 8 dias de conformidade com as ordens do Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em referencia ao artigo 8 do já citado regulamento. Outro sim faz sciente aos mesmos que na falta de cumprimento deste dever será cumprido a disposição dos §§ 1 e 2 do artigo 4 do mesmo regulamento.

Meza do consulado provincial de Pernambuco, 24 de julho de 1361.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— Acha-se recolhido a casa de detenção o preto escravo de nome Luciano, que fôra preso, tendo confessado ter fugido ha mezes de um engenho, sem dizer o nome do mesmo nem o do senhor: a pessoa a quem pertencer, dirija-se a esta subdelegacia, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia do Poço da Panella 25 de julho de 1861.—O subdelegado,
José Gonçalves da Porciuncula.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de julho do anno passado, no dia 3 de agosto proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados. Administração do correio de Pernambuco 26 de julho de 1861.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

EMPREZA—GERMANO.

23ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 27 de julho.

Subirá á scena o excellente drama em 4 actos escripto pelo Sr. L. A. Bourgain, autor do Pedro Sem, Luiz de Camões, Mosteiro de Sant'Iago, Casa Maldita e outros,

OS TRES AMORES.

OU

O GOVERNADOR DE BRAGA.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º—O assassinato.
2.º—O juramento.
3.º—Morramos juntos.
4.º—Fr. Euzebio.

PERSONAGENS.

Fr. Euzebio.......... Germano.
Eduardo de Mendonça.......... Vicente.
D. Affonso, governador de Braga.......... Nunes.
D. Rodrigo, antigo [illegible].......... Leite.
Meta-Lobos.......... Valle.
Jeronymo, creado.......... Reymundo.
Manoel, camponez.......... Teixeira.
Benedicto.......... D. [illegible].
Gregorio, [illegible].......... Coimbra.
Antonio, creado.......... [illegible].
D. Izabel.......... D. [illegible].
D. [illegible].......... D. [illegible].
Theodora, [illegible].......... D. Carmo.

Homens do povo, soldados, etc.

A acção passa-se em Portugal, na cidade de Braga, no anno de 1[illegible].

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto, ornada de musica,

Uma lição de clarim.

Tomam parte os Srs. Raymundo, Vicente, Teixeira, e as Sras. D. Isabel e D. Carmo.

Começará ás 7½ horas.

THEATRO DE APOLLO.

Em consequencia da molestia de um artista, não terá lugar o concerto annunciado para domingo 28 do corrente.

BAILE

CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALÃO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado 27 do corrente.

Haverá neste dia um sumptuoso baile, envidando-se para isso os meios possiveis. Haverá lunch, e o gabinete optico apresentará novos quadros; o novo director da musica compromette-se a executar neste dia as mais lindas peças do seu repertorio.

Serão observadas as disposições do regulamento interno, o qual véda o ingresso a todos aquelles que não se portarem segundo as regras da boa sociedade e fina educação.

Entradas para damas, gratis; para cavalleiros, 2$000.

GRANDE

E

Sumptuoso baile

NOS

Salões do caes de Apollo

(Sem lunch)

Sabbado, 27 de julho.

Em satisfação ao dia de Sant'Anna, cuja magnificencia faz lembrar a bella festa de San-João, terá lugar na noite antecedente um grande baile nos salões do caes de Apollo, e cujo divertimento assistirá um crescido numero de damas e cavalheiros, que tem sido convidados para abrilhantar este magnifico serão.

A casa estará lindamente adornada, e serão tocadas as melhores quadrilhas, polks, sholthz, walsas, etc., do repertorio do eximio artista o Sr. Branco.

A musica do 4º batalhão de artilharia a pé executará, nos intervallos das danças, variações, cavatinas, batalhas, etc., etc.; o que tornará mais brilhante esta festa popular.

Será cumprido plenamente o regulamento do Sr. Dr. chefe de policia.

Entradas, para senhoras, gratis para cavalheiros, a 2$000.

Avisos maritimos.

Lisboa.

Vai sahir com toda a brevidade o brigue portuguez «Soberano» por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, rua da Cacimba n. 1, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 29 do corrente espera-se da Europa o vapor «Magdalena», commandante Wolward, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C, rua do Trapiche Novo n. 42.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de agosto ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty

sahe o hiate «Dous Irmãos»; para carga trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

O patacho nacional *Barros I*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete: trata-se com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade o brigue nacional «Eugenio», de primeira classe, capitão Manoel Ezequiel Miguens, o qual tem dous terços da carga engajada, para o resto que lhe falta e passageiros trata-se no escriptorio de Azevedo & Mendes rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Aracaty.

Segue brevemente para esse porto o hiate nacional «Exhalação»: para carga e passageiros trata-se com Gorgel [illegible] na rua da Cadeia do Recife n. 25 [illegible].

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante», capitão Henrique Cezario Freitas, o qual tem parte da carga promptas: para o resto que lhe falta, e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Lisboa e Porto.

Segue até o fim da presente semana o veleiro brigue nacional «Olinda», capitão José Gaspar Pestana, recebe unicamente passageiros, para os quaes tem commodos regulares: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da carreira, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Engaja-se desde ja a carga que o vapor poder conduzir, recebe-se passageiros, encommendas e dinheiro a frete: na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Maranhão e Pará

O hiate «Novaes» segue com brevidade: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de agosto as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty e Assú

segue em poucos dias o histe «Camaragibe» por já ter metade de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com Luiz Borges de Cerqueira, na rua do Vigario n. 5.

Para Lisboa.

O brigue «Constante,» sahe impreterivelmente no dia 6 do proximo mez de agosto: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que se trata com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, ou com o capitão Augusto Carlos dos Reis.

Leilões.

Leilão

Sabbado 27 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento dos curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, da loja de calçado do pateo do Livramento n .. indo na mesma occasião as dividas pertencentes ao mesmo fallido.

LEILÃO

Segunda-feira 29 do corrente.

PARA OS SENHORES

Academicos e litteratos.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima ao meio dia em ponto por conta de uma pessoa que se retira para fora da provincia, de diversas obras de direito, medicina e homeopathia, sem reserva de preço.

LEILÃO DE DIVIDAS.

O agente Hyppolito de novo levara' a leilão as dividas activas da massa do fallecido Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C, tendo lugar a venda em seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar: sabbado 27 do corrente, as 11 horas em ponto.

Consulado de França.

LEILÃO

Hotel inglez.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. consul de França, fará leilão do hotel inglez sito na rua do Trapiche ns. 3 e 5 o qual é vendido por ter fallecido Mademoiselle Maunier conhecida vulgarmente pelo nome de Dubois, sendo que um dos primeiros pagamentos que se fará depois de effectuada a venda será uma letra pertencente ao Sr. Dr. Nabor, e a outros credores. E' desnecessario dizer-se que o mesmo hotel está bem montado: os pretendentes pois para informações dirijam-se desde já a chancellaria do consulado de França das 10 horas da manhãa as 3 da tarde dos dias uteis que ahi encontrarão as clausulas especiaes para arrematação. O leilão terá lugar na chancellaria do consulado de França no dia quarta-feira 7 de agosto proximo futuro as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE TERRENO

QUARTA-FEIRA 31 DO CORRENTE.

Costa Carvalho, fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35, de um terreno sito na rua do Ouro junto da casa nova do Sr. Moreira, com 40 palmos de frente e 146 de fundo: as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE

Taberna do Retiro

Sita no caes do Ramos.

[illegible] fará leilão de uma taberna sita no caes do Ramos que outr'ora pertenceu ao Sr. Luiz [illegible]

José Marques, a qual será vendida sem reserva de preço algum, em um só lote ou a vontade do comprador, cujo leilão terá lugar terça-feira 30 do corrente, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma officina de torneiro,
Terça-feira 30 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto, da officina de torneiro da rua do Amorim n. 18, consistindo em ferramenta, arcos, barris, toneletes e outros muitos objectos pertencentes a mesma officina.

LEILÃO

O agente Evaristo fará leilão hoje 27 do corrente pelas 11 horas da manhãa na porta da alfandega de 57 caixas de batatas a marca Sul, desembarcadas de bordo do brigue «Soberano.»

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, terá lugar a eleição do novo conselho que tem de dirigir os trabalhos desta Associação no anno social de 1861 a 1862. Scientifico portanto aos Srs. socios effectivos que tenham em consideração o disposto nos arts. 11 dos estatutos, 2 da resolução de 7 de março de 1858 e 1 com os seus §§ da de 7 de outubro de 1860.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 20 de julho de 1861.

J. Cesar,
1º *secretario.*

Cassino Militar Pernambucano.

A directoria participa a todos os Srs. socios, que se acha marcado o dia 14 do proximo futuro mez para a terceira partida, e roga aos mesmos hajam de apresentar suas propostas até o dia 2 de agosto.

A directoria lembra aos Srs. socios que, todas as propostas enviadas depois do dia 2 não serão mais aceitas, como frisa o § 7 do art. 13, assim como igualmente áquelles que não tiverem os preceitos do § 6º do mesmo artigo.

Outro sim roga a todas as familias convidadas, a fiel execução dos artigos inscriptos em os cartões de convites.

Recife 27 de julho de 1861.

Antonio Vilella de Castro Tavares,
1.º secretario.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica sufficiente para tomar conta de uma taberna que só vende para a terra, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na travessa do pateo do Paraizo n. 16.

— Henrique Dammeyer, retira-se para a Bahia.

— Wilherm Marhecine, retira-se para a Europa.

Farinha.

Vendem saccos com farinha a 2$ e 1$800, propria para arranjos de familia e para o sustento de animaes, como sejam gallinhas e porcos, bois, cavallos, etc., e tambem se precisa alugar uma preta para o serviço de casa; paga-se bem: na taberna grande da Soledade.

Aviso.

Roga-se ao Sr. Manoel Patolléa e ao Sr. Alpido, boleeiros do Sr. Claudio Dubeux, queiram dirigir-se ao botequim da rua do Imperador n. 16, para realisarem o negocio que não ignoram.

Boa-Vista, travessa do Pires.

Aluga-se uma padaria com todos os pertences, ou para qualquer officina, com as seguintes dimenções: loja, 90 palmos de fundo, 35 de largo, um telheiro com 70 de largo e 60 de fundo, garante-se o aluguel: trata-se na rua da Senzala Nova n. 30.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Tendo-se de completar a mesa regedora com mais quatro membros como determina o novo compromisso approvado pelos poderes competentes. São convidados os nossos charissimos irmãos ex-juizes e aquelles irmãos que gozam das regalias de bemfeitores para se reunirem no consistorio da irmandade no domingo proximo 28 de julho corrente, pelas 10 horas da manhãa e nessa reunião darem cumprimento ao que determina a referida lei. Recife 25 de julho de 1861.

O procurador geral,
J. A. dos Santos Coelho.

— Vicente Lafourcade, subdito Francez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Troca-se por mui pouco dinheiro uma imagem do Senhor Crucificado, muito perfeita, com ricos adornos e um rico sudario todo bordado de ouro fino; para ver e tratar na rua estreita do Rosario na loja de ourives n. 6, defronte do Soares.

— Alugam-se 2 pretas para todo o serviço de uma casa, na travessa de S. José n. 9; assim como vende-se o seguinte: um chapéo armado, uma banda, um par de esporas, uma charlateira, uma pasta todos estes objectos ainda não foram servidos e são proprios para official superior.

— Traspassa-se por 10 mezes uma hypotheca de 4:000$ em um bom sobrado nesta praça, pagando-se mensalmente os juros a proporção que se forem vencendo para o que se compromette os alugueres do mesmo sobrado: a tratar na rua rua das Larangeiras n. 18, segundo andar.

— Compra-se um escravinho que seja pardo, que tenha algum principio de sapateiro ou que seja geitoso para aprender: na rua do Vigario n. 29.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente a quem convier que domingo 28 do corrente haverão omnibus na rua do Crespo as 10 horas em ponto, para conduzir as pessoas que quizerem ir assistir ao divertimento que tem lugar naquelle dia no sitio dos Buritis Arraial, pelo diminuto preço de 1$ para ida e 1$ para volta.

— José Garrido Ferreira dos Santos subdito portuguez retira-se para fora da provincia.

Queijo de coalha a 560 rs. a libra.

Vende-se na rua das Cruzes n. 24 esquina da travessa do Ouvidor.

Relogio e corrente de ouro

patente inglez vende-se por grande precisão de dinheiro por menos do seu valor 80$, ao largo da Penha n. 6.

Ama para meninos.

Na rua da Cadeia Velha n. 35, precisa-se de uma mulher de muito bons costumes para tomar conta de 3 meninos.

Caixeiro.

Precisa-se de dous meninos portuguezes para caixeiros, sendo um para hotel e outro para taberna: no hotel Aurora na Boa-Vista confronte a matriz.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a melhor que tem vindo a este mercado a 8$500 a arroba, a prazo ou a dinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7 ou na rua da Imperatriz n. 60.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua das Cruzes n. 35: a tratar na praça da Independencia n. 34.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 16.

— Aluga-se uma casa na Capunga Nova estrada do Jacobina, com proporções para offerecer agradavel moradia, sendo que tem terraços em cada um dos lados, com portões: a tratar na rua da Cadeia do Recife escriptorio n. 28.

— Precisa-se de uma criada: na rua do Vigario n. 2.

— Aluga-se uma boa ama de leite, quem prêcisar dirija-se a rua da Aurora passando a pontezinha a primeira casa.

Grande pechincha a 9$.

Paletots saccos de casemira muito bem feitos com abotuadura de madeira a 9$ cada um: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

— Hoje 25 de julho furtaram um relogio de prata foliado, horisontal, n. 7807: quem poder dar informações a A. Aschoff, relojoeiro rua da Imperatriz n 14, ficará bem recompensado.

— José Antonio da Silva Beiriz vai a Portugal tratar de sua saude.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico com especialidade ao corpo de commercio desta praça que no dia 30 de junho proximo passado dissolveram amigavelmente e de commum accordo a sociedade que tinham na taberna n. 4 do becco do antigo Porto, a qual gyrava sob a firma social de Ferreira & Maia, ficando a cargo do socio Maia todo o activo e passivo. Recife 26 de julho de 1861.— Bernardo Ferreira Loureiro.—Antonio Joaquim dos Santos Maia.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma senhora.

— Offerece-se um sacerdote para capellas de engenho ou povoados: quem quizer annuncie.

— Aluga-se uma sala propria para escriptorio: na rua larga do Rosario n. 35, deposito de assucar.

Attenção.

O Sr. engenheiro Francisco Soares da Silva Retumba, da Parahiba, mande pagar o que deve a loja do finado Antonio Francisco Pereira.

— Aluga-se um escravo pardo, muito civilisado, proprio para criado, copeiro e cocheiro: quem o pretender, dirija-se a rua da Florentina numero 11.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia para cozinhar; quem precisar, dirija-se a rua do Rosario n. 9, que achará com quem tratar

— Aluga-se o armazem da casa de sobrado n 39, e bem assim o do sobrado n. 37, sitos na rua do Imperador: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Offerece-se um moço estrangeiro para ser criado de uma casa com familia ou sem ella por ter bastante pratica deste serviço, preferindo-se casa estrangeira: quem precisar, pode procurar na rua Direita n. 92, a qualquer hora do dia.

— O Sr. José Luiz de Azevedo queira dirigir-se a casa n. 15 contronte da igreja do Corpo Santo, a negocio de seu interesse.

— No dia 27 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser arrematado por execução de D. Marianna Dorothea Joaquina, como inventariante do casal de seu finado pae José Francisco Belem contra Francisco de Paula Lopes Reis, duas terças partes de um terreno sito a margem do rio Capibaribe na freguezia do Poço da Panella avaliado em 270$, como consta do escripto em poder do porteiro. E' a ultima praça.

— Na rua da Cruz armazem n. 21 existe uma pequena porção de galinhas e frangas. da raça Conchinchina, e tambem coelhos brancos, e pardos, sendo tudo o melhor que se póde desejar, e que se venderá muito emconta.

— Alugam-se duas optimas casas no Poço da Panella rua do Quiabo por detraz da casa do Rvm. vigario: os pretendentes fallem com o Rezende na Casa Forte ou na rua Augusta n. 31.

— Victorino de Almeida Rabello comprou para o Sr. Domingos José Barboza a taberna sita na rua do Padre Floriano n. 74, ao Sr. Guilherme Muniz de Souza, livre e desonerada de todos os debitos até esta data: quem se julgar com direito á mesma, compareça no prazo de tres dias, findos os quaes o annunciante se não responsabilisa. Recife, 26 de julho de 1861.

— Precisa-se de 500$ a juros: na rua Direita n. 8, dando-se por hypotheca uma casa terrea.

— Aluga-se um moleque apto para todo serviço: a tratar na rua da Imperatriz n. 86, primeiro andar.

— A pessoa que de ordem do Sr. Antonio Francisco Coelho, do Icó, se dirigio a casa de S. P. Johnston & C., sirva-se tornar a ella, ou annunciar a sua morada para ser procurado.

Aviso.

Ainda existe na travessa da rua do Camarão no bairro da Boa-Vista algumas meias aguas para se alugar, as quaes se acham ha pouco acabadas e pintadas: quem as pretender dirija-se a rua da Cruz do Recife armazem n. 63, junto a matriz do Corpo Santo.

— A pessoa que se offerece por este «Diario» para qualquer negocio tendente a' engenho: dirija-se a' rua Direita n. 21 primeiro andar.

— Os administradores da massa fallida de José Ribeiro Pontes, tendo de cumprir o disposto no art. 859 do cod. do commercio, rogam a' todos os senhores credores de apresentar seus titulos no prazo de oito dias aos credores Arkurigth & C., afim de poderem ser clasifidados e attendidos nos dividendos,

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, queira dirigir-se a praça da Independencia livraria n. 6 e 8 que se lhe preciza fallar.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

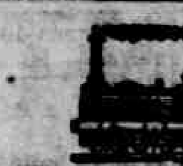
— Precisa-se de dous amassadores que entendam perfeitamente do trafico de padaria: a tratar na rua larga do Rosario n. 18.

— Aluga-se uma casa de um andar com armazem na rua do Burgos n. 29: a tratar na rua da Cadeia n. 35.

Attenção.

Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar de barrella e vender na rua: na Soledade em frente do palacio do bispo.

— Fugio do engenho Barra da freguezia de Barreiros, na noite de dia 20 para 21 de maio ultimo, o escravo Manoel, pardo, representa ter 40 annos, cheio do corpo, alguma cousa cangalha das pernas, pés proporcionaes ao corpo, cabellos crespos, um pouco bicudo quando está serio, trabalha de sapateiro, e levou não só camisas como parte dos pertences do dito officio. Suppõe-se ter seguido para o sertão do Icó, em procura da fazenda da Batalha pertencente ao Sr. Antonio Luiz de Sant'Anna, que depois passou a seu filho o capitão Bernardo José de Sant'Anna, proprietario da fazenda da Pendencia: roga-se portanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo e leva-lo a seu senhor Francisco de Vasconcellos Lins, no engenho Parená da freguezia de Una ou nesta cidade aos Srs. João do Rego Lima & Irmão, rua do Apollo n. 6, que será generosamente recompensado.



VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADO.)

Telegrapho electrico entre Cinco Pontas e a villa da Escada.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que em virtude da approvação provisoria da Exm. presidencia da provincia será franqueado ao publico do 1º de agosto em diante o uso do referido telegrapho mediante as condicções da tabella seguinte:

Escriptorio da superintendencia em 24 de julho de 1861.—Por procuração de E. H. Bramah.
R. Austin.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.

Tabella dos preços para as communicações telegraphicas.

Por um despacho de uma até vinte palavras

Do Recife ao Cabo e vice-versa. . . .	2$000
» » a Escada » » . . .	3$000
Do Cabo a Escada » » . . .	2$000
Por cada dez palavras excedentes. . .	1$000

N. B. Não ficam comprehendidos neste numero os nomes dos expeditores e destinatarios que não contenham mais de duas palavras e suas residencias.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de differença nos preços da tabella.

Os despachos serão enviados em cartas fechadas aos domicilios que se acharem na zona de 1/8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma e d'ahi por diante dentro de um circulo de duas leguas somente pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta de viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho a horas do expediente, isto é, de 8 horas da manha até meio dia e de duas horas até 5 1/2 da tarde.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Gurgel & Perdigão.
Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grasdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, leques e extracto de sandalo, modernos manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lã e seda para cama a 6$ camisas para menino.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhoras como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

— Na audiencia de 27 do corrente do juizo municipal da segunda vara, será arrematada a taberna n. 11 na rua das Cinco Pontas, penhorada a Antonio Joaquim Rabello Bastos na execução que lhe move a junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, é a ultima praça.

— Precisa-se de um menino para criado dando-se a mensalidade que se convencionar: a pessoa a quem pretender ficando o dito menino isento do recrutamento: a tratar na rua do Aragão n. 11, demanhãa ou a tarde.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Attenção.

Queijo do sertão frescaes barato que admira: na rua do Queimado n. 14.

— Aluga-se um sitio na Capunga-Nova a margem do Rio Capibaribe, cuja casa tem 4 salas, 9 quartos, boa cosinha, cocheira e estribaria para 4 cavallos e duas baixas com capim: quem o pretender dirija-se ao sobrado n. 1 da rua do Cotovello, segundo andar.

— Uma senhora casada, sem filho, se offerece para ama de leite: no largo da Paz dos Afogados n. 1.

— Aluga-se a propriedade na rua da Cadeia do Recife n. 55: quem a pretender entenda-se com o proprietario residente na rua do Imperador terceiro andar da casa n. 48.

Pedido

O abaixo assignado tendo acabado com a sua loja de calçado sita na rua larga do Rosario n. 32, pede encarecidamente as pessoas que se acham a dever, que venham satisfazer seus debitos, pois são bastante antigos, e visto não convir ter um caixeiro só para este fim, por isso poderão dirigir-se a mesma rua, no bazar pernambucano, loja de charutos, afim de evitar o serem chamados por seus nomes.

Joaquim Bernardo dos Reis.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio que no dia 18 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham nas duas casas commerciaes ns. 16 e 18 do largo do Paraizo, que gyrava sob a razão de Eiras & Irmão, ficando o socio Ignacio Fernandes Eiras na posse do estabelecimento n. 16. a quem unicamente fica pertencendo com todo activo e passivo existente e o socio Theodozio Fernandes Eiras na posse do estabelecimento n. 18, ao qual somente fica pertencendo: rogam por isso a quem se julgar credor da extincta firma que haja de lhes apresentar suas contas para serem pagas. Recife 23 de julho de 1861.—Ignacio Fernandes Eiras.—Theodozio Fernandes Eiras.

— Os Srs. abaixo declarados queiram vir a rua do Crespo n. 8 A, a negocio de seu interesse:
Francisco José do Amaral.
Guilherme Bessone de Almeida.
Ignacio Manoel Felix da Silveira.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Ferreira de Lyra.
João Bibiano de Castro.

No dia 24 sahirá o—Politico—periodico progressista conservador, sahirá uma vez por semana, avulso 160 rs., por mez 500 rs. A redacção promette esforçar-se em justificar os principios que dominam na phase porque vai passando o paiz. O—Politico—só pode ser procurado na rua de Hortas typographia n. 14, onde se recebem as assignaturas.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

CASA
DE
commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda destes; assim como se afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas.

Villa do Cabo.
Armazem e padaria

Pedro Alexandrino da Costa Machado, tendo resolvido mudar-se para a cidade do Recife, pretende vender o seu bem conhecido e acreditado armazem de molhados, contendo atraz do mesmo uma padaria bem montada, e em estado de trabalhar, sendo a casa do armazem de aluguel, e a da padaria de sua propriedade, e uma estribaria nova; assim como aluga tambem a casa de morada que fica annexa ao armazem. Este estabelecimento se acha muito acreditado e afreguezado, já pela antiguidade e já pela sua localidade que fica muito perto da estação da via-ferrea; do que para informações podem dirigir-se ao Sr. commendador Joaquim Lucio Monteiro da Franca. Outro sim faz sciente que sua casa se acha livre e desembaraçada ao comprador: quem pretender, dirija-se a mesma villa a tratar em dito armazem com seu proprietario.

Hotel Trovador.
44—*R*ua Larga do Rosario n. 44.

Francisco Garrido previne ao publico que deve dissipar-se o medo de carestia que inspirava o antigo proprietario José Pires de Carvalho, evitando as consequencias da carestia, e como muitos freguezes de lá se tenhama fugentado, elle previne que ha já um anno e meio se acha á frente deste estabelecimento. Hoje se acham sempre promptos dos oito ás onze horas, almoço solido a 600 rs., jantar a 1$000, hospedes, cama e mesa ao dia 2$, e para divertimento encontrarão os freguezes um primoroso bilhar chegado ha pouco de Paris

— O Sr. Luiz Marianno de Souza queira ir á rua Nova n. 7, a negocio que lhe diz respeito.

— Offerece-se um homem para cocheiro de uma casa particular, dá boas informações, trata bem de um trem que se lhe entregar, é portuguez: quem precisar dirija-se á rua do Imperador n. 23.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; a tratar nas lojas do mesmo.

— Arrenda-se um engenho distante desta praça 6 legoas, copeiro, moente e corrente, com boa casa de vivenda, e boas obras: na rua Nova, terceiro andar, por cima da loja do Sr. Beker á tratar.

Mudança.

Ignez Maria das Virgens, assistente examinada, participa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia da rua das Trincheiras para a rua das Flores n 25, aonde pode ser procurada a qualquer hora do dia ou da noite.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 28, atraz da matriz de Santo Antonio: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado de dous andares n 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Esta-se fazendo negocio por compra com a casa terrea n. 4, sita na rua da Calçada desta cidade, cuja casa foi da fallecida D. Antonia Maria da Penha França; quem se julgar com direito a referida casa, annuncie por esta folha no prazo de tres dias. Recife 25 de julho de 1861.

— Precisa-se fallar ao Sr. cadete Tude nesta typographia.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de duas pessoas, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Queimado n. 39, primeiro andar.

— E. Laurence vai a Europa.

— Vende-se ou permuta-se por casas terreas um sobrado de um andar com bastantes commodos e em boa rua: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 30.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para uma casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife armazem n. 52.

Pede-se muita attenção.

Uma pessoa com a precisa pratica, e com alguns escravos offerece-se para qualquer negocio de engenho: os senhores de engenho que lhe convier annuncie para ser procurado.

Para a inauguração do laboratoria de lavagem de roupa no Arraial, sitio dos Buritis.

Amanhãa ás 10 horas e no lugar do costume acha-se a disposição do publico um omnibus, propriedade de Thomé Rodrigues da Cunha, o qual conduzirá as pessoas que quizerem assistir áquella inauguração mediante o preço de 2$000, (viagem redonda) voltando o mesmo omnibus, apenas se concluir o acto.

Onças hespanholas.

Vendem-se no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 15.

— Francisco Pereira de Meirelles faz publico, que no dia 24 do corrente vendeu ao Sr. Manoel Gomes Pereira a taberna que possuia na rua do Fogo n. 32: se alguem se julgar com direito á qualquer reclamação sobre esta transferencia, póde entender-se com o annunciante ou com o comprador da mesma taberna no prazo de tres dias. Recife 27 de julho de 1861.

— A senhora casada, sem filho, moradora no largo da Paz, que se offerece para ama de leite, dirija-se á Fóra de Portas, rua dos Guararapes n 30, que achará com quem tratar.

Vende-se

1 cavallo novo de côr alazão, gordo, bonito, por barato preço; na rua do Crespo n. 10.

— Eduardo Adour vai a Europa.

Trapiche
BARÃO DO LIVRAMENTO
Largo da Assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:
Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 a 4 arrobas
Barricas com cebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de sola differentes qualidades em porções ou a retalho.
Courinhos cortidos.
Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.
Farello em saccos grandes por 3$800 a sacca.

— Compra-se um torrador de torrar café e um moinho de moer, tudo em bom estado: quem tiver e quizer vender dirija-se ao becco Cargo do Recife n. 1, novo deposito.

— Vende-se ou freta-se para qualquer porto, o muito veleiro palhabote americano «W. L. Montagne» de 160 toneladas, forrado e cavilhado de cobre, e prompto a seguir viagem sem despeza alguma, os pretendentes dirijam-se a Matheus Austin & C.

— Vende-se superiores vidros com aço para espelhos de diferentes tamanhos, bem como molduras douradas, e pretas fingindo jacaranda' tudo de muito gosto: na rua da Cadeia do Recife n. 7 loja de miudezas, de Guedes & Gonsalves.

— João Antonio Carpinteiro da Silva, tendo de ir a Europa tratar de negocios de sua familia, deixa durante sua ausencia, além dos procuradores já constituidos para administrarem os seus bens, ao capitão Joaquim de Albuquerque Mello, com procuração especial para tratar das suas questões judiciaes, concedendo-lhe na procuração poderes especiaes para receber qualquer nova citação alem dos meios enumerados na mesma procuração, em poder do qual se acham todos os livros e papeis tendentes a sociedade que tivera com Francisco do Prado, os quaes está prompto á entregar desde já aos Srs. juizes arbitros, que teem de decidir e julgar da liquidação e partilha da mesma extincta sociedade.

J. FERREIRA VILLELA,
RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL.
Rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz.

RETRATOS
POR
Ambrotypo e por melainotypo, sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.
Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou cassoletas.
Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas. uma em cores outra em preto e branco.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas ás provincas deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido na einfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumerosos attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas Chapas-electro-magneticas-epispasticas obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado pelos habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

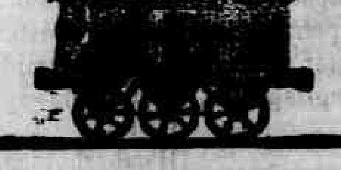
As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO
Rua do Queimado botica n. 15.

Attenção

O abaixo assignado, tendo effectuado a compra da taberna da rua Augusta n. 114, pertencente a João Nepomuceno Pereira dos Santos, na boa fé que nada devia, cuja compra foi effectuada no dia 12 de julho do corrente anno, como consta do papel de venda que o mesmo lhe passou, pelo qual ficou responsavel o mesmo Santos por toda e qualquer divida que a mesma tivesse devendo; por isto o abaixo assignado previne ao respeitavel publico ou outra qualquer pessoa que por acaso tenha alguma letra do mesmo, contra o abaixo assignado, que não terá duvida de satisfazer as mesmas, discontando primeiramente o que tiver pago as dividas que a mesma taberna tiver devendo, ou outra qualquer que possa apparecer contra o mesmo Santos. Recife 23 de julho de 1861.—Francisco Antonio de Medeiros.

— Aluga-se ou vende-se uma excellente canoa de carreira: a tratar na rua de Hortas n. 10.



COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

Recife ao São Francisco.

(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem do mesmo abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 16 de julho de 1861.
Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.—*R. Austin.*

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA.

DO

Recife a São Francisco.

(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que, de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras esterlinas por cada acção a qual chamada ou prestação deverá ser paga até ao dia 16 de agosto proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac-Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio da theusoraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que, no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes, o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros a rasão de 5 % ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de tres mezes a contar do dito dia fixado para o emboleo da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as dispoções dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado.—*W. H. Bellamy*, secretario.
119 Gresham Houze Old Broad Street.
E. C.
8 de maio de 1861.

— Na rua do Imperador n. 47 tem um completo sortimento de ricas molduras fingindo jacarandá para vender por preço muito barato.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

Attenção.

Na rua Nova de Santa Rita n. 53, refinação, continúa a comprar as fructas seguintes: sapotis enchados, abacaxis, tangerinas, quanto mais pequenas melhor, limão, pequenos. Tambem compra garrafas brancas, servidas de licor, ou vinhos francezes finos.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Amorim n. 31.

— Alguma casa de familia que quizer ajustar por mez uma pessoa para costurar, dirija-se a rua do Brum n. 54, e na mesma casa se engaspeia borzeguins com muita perfeição e promptidão.

SÓ NO PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, porconta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.

Manteiga franceza a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.

Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso

Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.

Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.

Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem vindo a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.

Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, vezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.

Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia a retalho a 500 rs. a garrafa.

Vinhos engarrafados das seguintes qualidades, Porto, Feituria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.

Vinhos em pipa sem composição Porto, Figueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.

Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.

Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs: em porção a 400 rs.

Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

LOTERIA.

A thesouraria das loterias se acha estabelecida na rua do Crespo n. 15, pavimento terreo, ahi se acham a venda os bilhetes e meios bilhetes da quinta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, assim como nas casas commissionadas do costume. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia sabbado 3 de agosto proximo pelas 10 horas da manhãa no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio desta cidade. Os premios serão pagos a entrega das listas. O abaixo assignado espera do respeitavel publico a concurrencia na compra dos bilhetes, por ser esta loteria em beneficio de uma grande e magestosa obra da provincia destinada para instrucção da nossa mocidade e a vista do excellente plano pelo qual se vai extrahir.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Sacca-se sobre o Rio de Janeiro e Pará: em casa de Aranaga Hijo & C.

Nos 4 estabelecimentos da rua
REAL DO MANGUINHO

Chegou um grande sortimento de legitima carne do sertão que vendem a 320 rs., só no Manguinho.

Queijos do mesmo lugar o melhor que se pode encontrar a 640 rs., só no Manguinho.

Batatas novas a libra a 80 rs. e em arroba a 1$600 rs., só no Manguinho.

Manteiga franceza a libra 640 rs., só no Manguinho.

E mais generos que logo serão mencionados para o respeitavel publico ver que vendem barato como mais ninguem.

Algodão da Bahia.

A fabrica Santo Antonio do Queimado tem feito o seu deposito em casa de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, aonde se encontrará sempre, assim como fio da mesma fabrica.

Curso de rhetorica

Manoel da Costa Honorato tem aberto seu curso particular de oratoria e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— João José de Carvalho Moraes Filho, com procuração bastante de seu pai para poder cobrar de todos os seus devedores desta praça; roga pelo presente a todos elles, que hajam de vir amigavelmente saldarem todos os seus debitos, usando dos meios judiciaes na falta de cumprimento.

Exposição de candieiros.

Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos.

Nesta exposição de candieiros se encontrará todo o sortimento de diversos tamanhos proprios para ricas salas, ditos para salas interiores, ditos para sala de jantar para quartos, para cosinha, para escadas, para corredores, para engenho, para casas de campo e outras muitas qualidades que com a vista deverão agradar; assim como tudo e qualquer preparo para os ditos candieiros se encontrará sempre a venda nesta exposição de candieiros na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Attenção.

Perdeu-se no dia 18 do corrente, desde a rua do Apollo até a do Amorim, um trancelim de ouro com uma figa de coral encastoada, propria de menina: portanto roga-se a pessoa que o achou e queira restitui-lo, dirija-se a rua do Amorim n. 45, que será generosamente recompensada.

— Aluga-se um preto que cozinha, compra e faz todo o serviço de uma casa, é fiel, e de boa conducta; assim como um mulatinho acostumado a servir de criado, e de muito boa conducta: quem os pretender, dirija-se a rua Formosa em casa do tenente-coronel Villela.

Exposição
DE
tamancos de todas as qualidades

O proprietario da fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, está resolvido a vender os seus tamancos mais baratos do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por isso espera a concurrencia do illustrado publico em geral; assim como tamancos feitos á moda do Porto com a mesma segurança, perfeição, preço commodo,

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercado de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
SAGU' E SEVADINHA a mais nova que temo no mercado a 280 rs. a libra e 8$000 rs. a arroba.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1/2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 680 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque de Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
BATATAS NOVAS em caixas de duas arrobas a 3$ e velhas a 600 rs. a arroba e 40 rs. a libra.
CURANTS ou passas para pudim a 1$ a libra e em porção terá abatimento.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS SUISSOS chegados ultimomente a 700 rs e em porção terá abatimento, afiança-se a boo qualidade.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
ALPISTA o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra ea 5$500 por arroba.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Mudança.

João Antonio Coêlho, sangrador e dentista, avisa ao publico, e a todos os seus freguezes que mudou a sua loja da rua estreita do Rosario para a rua do Imperador n. 69, onde o acharão promptos todos os dias uteis desde as 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para chumbar e tirar dentes, sangrar, pôr ventosas ou bichas; assim como para qualquer outro serviço de sua arte, e fóra dos dias e horas mencionados póde ser procurado no pateo do Carmo n. 22.

RETRATOS
alfinetes de ouro e brilhantes.

Na officina photographica da rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, existem lindos alfinetes com brilhantes e ao gosto de Luiz XV, para a collocação de retratos; ha tambem uma variada collecção de alfinetes de ouro com, e sem pedras. O preço dos alfinetes com os retratos variam de 16$ a 200$. Na mesma casa vendem-se bellos espelhos com molduras douradas para ornar salas de luxo e tratamento; borlas de seda para cortinados de janellas e para quadros, assim como cordões para o mesmo fim. Vende-se tudo a preços razoaveis e moderados.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Aos Srs. subscriptores, donos de terrenos a edificar, donos de olarias, fornos de cal, fornecedores de madeira, mestres carapinas, pedreiros e mais pessoas que quizerem fazer parte da sociedade de edificações, etc.

Senhores.—Sendo-me preciso conhecer o mais breve possivel o numero, a extensão e a situação, assim como o valor aproximativo dos terrenos offerecidos por varios e numerosos proprietarios que com o valor dos mesmos terrenos querem concorrer para a formação do capital social, venho por esta convidar a todos a remetter-me em carta fechada o termo de subscripção que acompanha o prospecto que lhes tenho entregue, sob o meu sobreescripto rua do Crespo n. 4 loja do Sr. J. Falque ou no Recife rua do Trapiche n. 14 2º andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde até o dia 27 de julho corrente inclusivamente.

Aproveito essa mesma occasião para convidar a todos a comparecerem domingo 28 de julho corrente á rua do Imperador, casa n. 69 primeiro andar as 11 horas da manhãa em ponto para tratar de negocios relativos a dita sociedade.

Em tanto, tenho a honra de assignar-me,
De Vmcs. mui attento venerador e criado,
F. M. Duprat.
Pernambuco, 20 de julho de 1861.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa de lactina, que contem em sua composição, a constipação do ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico a possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chloroses pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermittentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perdas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosa, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e um prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato do ferro merece louvores e reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro

Cachorrinho.

Fugio na madrugada de sabbado 13 do corrente um cachorrinho de reino todo branco com uma pequena malha amarella na costa ao lado esquerdo, pés pezunho, nariz e olhos pretos, por nome Melindro: a pessoa que o achou, querendo restitui-lo, poderá levar ao aterro da Boa-Vista, hoje rua da Imperatriz, casa terrea n. 27, que perceberá por seu trabalho 10$ de gratificação.

— Ainda está para alugar o terceiro andar da rua do Amorim n. 19: a tratar na loja da mesma, ou na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO

DR. CASANOVA,

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa

Attenção.

Pede-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira queiram vir a mesma loja saldarem suas contas no prazo de 15 dias, do contrario procurar-se-ha receber como lhe faculta a lei. Recife 19 de julho de 1861.

— A thesouraria das loterias se acha transferida para a rua do Crespo n. 15, pavimento terreo. — O thesoureiro. Antonio José Rodrigues de Souza.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se de quatro a cinco contos de réis a premio com garantia em um predio de triplicado valor, em rua principal desta cidade: a quem convier, annuncie

— José Lopes Dias Peixoto, Portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude.

Compras.

— Compram-se moedas de auro de 20$: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra se uma pancadaria ja usada, que conste de bombo, caixa de rufo, pratos e ferrinhos: a fallar na loja n. 5, proximo ao arco de Santo Antonio.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 22, relojoeiro.

Vendas.

— Vende-se o engenho Páo-sangue, situado a margem do rio Serinhãem, distante umas 600 braças da estação da Gameleira, com uma safra ao corte, alguns escravos, bois, etc., tendo excellente cercado e optimos partidos de varzea para mais de 2,000 pães annualmente, e estando hoje acrescentado com algumas terras que foram do engenho Gameleira. Recebem-se em conta predios nesta cidade, e os pretendentes podem entender-se com os Srs. Marcelino & C., em sua loja na rua do Crespo.

Progressivo

Progressista.

Vende-se nos armazens do largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, manteiga ingleza flor da safra velha a 800 e a 1$, da nova chegada ultimamente em barris terá abatimento, affiança-se ser manteiga que outro qualquer não póde vender por menos de 1$440, (não servindo isto de offensa aos nossos collegas.)

Um bom negocio para os logistas.

Vende-se uma escrava moça com algumas habilidades e sem vicio, a troco de fazendas: quem a pretender por este negocio, dirija-se a rua das Trincheiras n. 7, que achará com quem tratar.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

Ricos espelhos.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua propria encommenda um completo sortimento de espelhos com excellentes vidros e ricas molduras douradas proprios para sala, assim como de outros tamanhos, que só á vista do freguez se fará preço.

Capellas para noivas,

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado o sortimento de capellas com palma o mais fino que se pode encontrar para noiva, assim como de cores, que tudo se vende por preços muito commodos.

Proprios para mimos de meninos.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de bonecos muito interessantes que dando lhe corda andão uma milha por hora, que vendo-se-lhe suas habilidades ninguem deixará de comprar, pelo baratissimo preço de 10 a 15$000.

— Vende-se um lindo mulatinho de 8 para 9 annos; na rua de Apollo n. 30, no escriptorio do Sr. Octaviano de Souza França.

— Na rua da Cruz n. 9, vendem-se refrescos gasosos a 160 rs. a garrafa.

— Vende-se carvão animal em pó para refinaria por 1$200 a arroba; na rua de Apollo n. 6.

— Vende se um lindo moleque proprio para pagem: a tratar na rua da Cruz n. 21, armazem.

Genebra da Hollanda em botijas.

Vende se na casa de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche Novo numero 16.

— E' chegado a loja do Lecomte, rua da Imperatriz n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle e tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente se afamado pó imperial do lirio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Rua da Imperatriz n. 7.

As verdadeiras luvas de Jouvin de todas as cores.

Sandale, rua da Imperatriz numero 7.

Ricas pulseiras, bengalas, leques, botões, carteiras, etc., etc.

Rua da Imperatriz n. 7.

Caixas com frascos para tingir os cabellos em 10 minutos, como tambem se tinge na mesma loja.

Rua da Imperatriz n. 7.

Caixinhas com pó e polidores para lustrar as unhas.

500 rs. um corte e frisamento de cabello.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 7.

Recebeu-se um official de Paris.

Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas em cabellos no mais breve possivel, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, pulseiras, anneis, rosetas, botões de aberturas e de punhos, memorias, alfinetes, etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhoras, lava igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça, para satisfazer os pretendentes os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos e pentear as senhoras em casas particulares.

Liquidação

Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos do céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com gollinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$600
Brim branco de linho trançado a	1$000
Paletots de brim de cor pardo a	3$500
Ditos de dito lona a	4$500

A aguia d'ouro

No botequim d'aguia d'ouro, na rua estreita do Rosario n 23, defronte da rua das Larangeiras,

fornece-se almoço e jantar para fóra, manda-se levar, mensalmente, pelo preço mais commodo possivel, assim como todos os dias das 7 horas da manhãa em diante tem a papa de farinha do Maranhão e araruta, e todos os domingos e dias santos tem a bem conhecida mão de vacca das 4 horas da madrugada em diante, e no mesmo estabelecimento achar-se-ha sempre comida prompta a qualquer hora que se procure, e prepara-se qualquer encommenda que se lhe fizer com todo o aceio e promptidão.

— Vende-se uma carroça nova para um cavallo: na rua Nova n. 59.

Algodaõ

azul americano.

Vende-se o verdadeiro algodão azul americano, em caixas e a retalho: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Vende-se a quarta parte do sobrado de dous andares e sotão da rua do Padre Floriano n. 21, a tratar na rua do Queimado n. 52 loja.

Attenção.

Vendem-se uns terrenos em Santo Amaro, proprios para edificar-se: a tratar na praça do Corpo Santo n. 21, loja de cabos.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	20
Novelos de linha do gaz brancos a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	100
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	600
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramoia do Porto superiores varas a 100, 120 e	160
Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete e baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	160

— Vende-se uma crioulinha de 16 annos, engommadeira e cosinheira, elegante figura: na rua da Imperatriz n. 5, segundo andar, se indicará quem vende.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando os objectos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas de alfinetes francezes a	100
Carta de ditos ditos a	80
Cartões de colxetes com defeito a	20
Cartões de ditos perfeitos a	60
Caixas de dito muito superior a	40
Pares de meias cruas a	160
Maço de grampos de carocol a	40
Tesouras para costura a	160
Pares de sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos ditos de lã a	1$280
Sapatinhos de lã para meninos a 200 e	400
Frascos de oléo baboza a 400 e	500
Ditos de macaçá perola a	200
Ditos ditos de oleo a	100
Ditos de banha a	240
Ditos d'agua ambreada a	500
Ditos de oléo philocome a	900
Caixas de folha com phosphoros a	100
Ditas com phosphoros de velas a	240
Duzia de colheres para sopa muito finas a	1$500
Escovas para dentes muito finas a 160 e	200
Groza de penas de aço caligraphica a	1$440

Tem tambem uma porção de trança de linho brancas peças grandes e pequenas e de todas as larguras por preços baratos e outras muitas fazendas que só á vista é que se poderão apreciar e admirar o preço.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francesas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua ambreada

para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber esse nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Recommendação aos Srs. de engenho.

Panno azul de superior qualidade para roupa de escravos a 900 e 1$.

VENDE-SE

uma negrinha recolhida muito bonita e geitosa, de 14 a 15 annos de idade, e inteiramente innocente; vende se para aqui e não para embarcar: quem a pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindas fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Julio & Conrado.

Continuam a mandar fazer obras por medidas pois tem em sua casa um perfeito mestre alfaiate já bem conhecido em sua thesoura, recebem toda e qualquer obra que não fique a gosto do freguez; assim como tem grande sortimento de obras feitas, tanto para meninos como para homem que vende muito barato como seus freguezes não ignoram, calças de casemira de cor e preta a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, e para meninos a 3$, 4$ e 5$, paletots de panno de diversas cores a 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$, casacas e sobrecasacas de panno muito fino a 30$, 40$ e 50$, paletots de brim diversos 3$ e 4$, ditos de fustão o melhor que ha neste genero a 7$, paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 4$ e 5$ tanto saccos como sobrecasacos, calças de brim e colletes de 2$, 3$, 4$ e 5$ e outros artigos que se tornam enfastiveis em mencionar só com a vista se pode apreciar seus preços e qualidades.

Gollinhas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se um completo sortimento de gollinhas de missanga de todas as cores.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca a 3$, e velas de carnauba de superior qualidade; na rua Nova n. 48.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Relogios americanos de ouro e prata, igual em qualidade aos melhores relogios inglezes.
Relogios dourados.
Correntes para relogios.
Balanças americanas proprias para armazens, pesando de meia libra até 3,500 libras, ditas pesando de 1/2 onça até 8 arrobas, proprias para tabernas, casas de familia, etc.
Carroças americanas para boi ou cavallo.
Carretas.
Carrinhos de mão.
Carros americanos para 1 ou 2 cavallos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B.

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se um cabriolet novo; na rua Nova numero 59.

Para menina de escola.

Chapeos de palha escura, ricamente enfeitados e por commodo preço: na loja de chapeos da rua da Cadeia do Recife n. 46.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Trinta arcos a 2$000.

Saias balão com 30 arcos a 2$ cada uma, sapatos de burracha para homem a 2$ o par: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Delicadas

gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se póde dar neste genero, e as está vendendo a 2$500 o par! os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua fazenda e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Coral de raiz.

Vende-se muito bom coral de raiz, a 1$ o fio: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

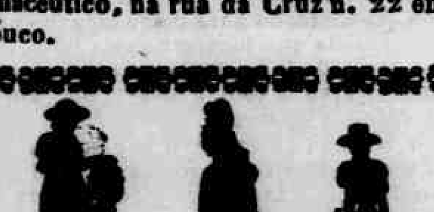
Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na lója de todos os boticarios droguistas e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America n- Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.



A fama triumpha.

Os barateiros da loja Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Julio & Conrado.

Receberam os melhores chapeos de alpaca para chuva e sol e vendem muito barato, assim como de seda que vendem por 6$.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Largo do Terço n. 23.

Vendem-se batatas muito novas a 80 rs. a libra, assim como outros generos mais baratos que em outra qualquer parte, não se diz o preço para não espantar!!! (a dinheiro á vista).

Balões economicos de cordão, a 3$000.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e macheiados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhores, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

JAYME

Cabelleireiro trançador, e desenhador em cabellos,

Com seu estabelecimento na rua do Queimado n. 6, 1° andar, continua a receber encommendas de objectos tendentes a sua arte, garantindo perfeição e modico preço.

Agoa Imperial

para lavar a cabeça, limpar as caspas e evitar a queda dos cabellos.

Vende-se na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Flores finas a' 1$500 rs. o ramo !!

Vende-se na rua do Queimado, casa de cabelleireiro:

Agoa de tingir cabellos.

Vende-se na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e mangas de vidro, [illegible] para carros, e [illegible], arreios para carro de um e dous cavallos, relogios de ouro patente inglez.

Pechincha

NA

LOJA

Armazenada

de Paris

DE

Magalhães & Mendes.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu novo sortimento de fazendas de gosto, entre ellas, ricos chales de groxé com ponta redonda e bicos a 8$, ditos de merinó tambem de ponta redonda para todos os preços, os ricos cortes de vestidos bordados de 8 e 10$ estão se acabando, ricas cobertas para cama de groxé a 10$, ricas chitas para coberta da Europa a 240 o covado, ricos [illegible] a 200 e 220 rs. o covado. Ha sempre [illegible] um completo sortimento de chitas de [illegible] 200 o covado, saias balão de novo gosto e de [illegible], com fita larga dos lados, que são melhores do que as de [illegible] a 3$ e 3$500.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

240 rs.

Lãas escuras de padrões modernos e melhor que tem apparecido, de lindas cores, a 240 rs.: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Travessa do Pires n. 11.

Joseph Grosjean em sua officina vende 1 cabriolet novo, 1 carro americano para 1 cavallo, 1 cabriolet em bom estado, que vende muito em conta, assim como encerado preto a 2$300 o covado, e comprando em peça ha de ser mais barato.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 760 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 550 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Lindos cabazes

de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Julio & Conrado.

Vendem bellos vestidos de filó matisados tanto de 2 saias como de folhas a 10$, para acabar.

Aranaga Hijo & C.,

vendem onças de ouro: n a rua do Trapiche n. 6.

Relogios patente inglez a 170$, em casa de Julio & Conrado, assim como ricos adereços de diversas qualidades que vendem barato por quererem acabar com o negocio de ouro.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Enfeites de cabeça.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de enfeites para senhora, sendo ultima moda, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Para os senhores padres.

Meias de lãa muito elasticas por 1$ o par: em casa de Julio & Conrado.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé: (e ellas, que são poucas).

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Grandes colchas

de fustão adamascadas, pelo preço de 6$ cada uma: na rua do Queimado n. 17.

E' muito barato.

Manteletes de filó preto muito superiores a 8$: na rua do Crespo n. 10.

Damasco de seda.

superior a 2$500: na rua do Crespo n. 10.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legoa, e porto para embarque em distancia de 200 braças, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1½ palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de côr a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ricos cortes de vestidos de seda escoceza superior a 14$, novidade em corte de chita achamalotada de ricos padrões com 14 covados a 5$, chales de merinó estampados de bonitos gostos a 6$500, cambraia lisa de Escocia com 10 varas e de vara de largura a 4$, 4$500 e 6$, superior bramante o melhor que ha a 2$ e 2$200 a vara de 4 larguras, sortimento de meias para meninos e meninas a 2$800 e 3$ a duzia, cambraia de salpico muito fina a 700 e 800 rs. a vara, chitas sortidas francezas a 240, 260 e 280 rs. o covado e outras muitas fazendas por preços commodos.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua do Queimado numero 48.

Julio & Conrado receberam pelo ultimo paquete ricos enfeites a Garibaldi, pretos e de cores tanto para senhora como para meninos, continuam a vender sapatos de trança tanto para homem como para senhora a 1$ o par.

Molas para balão.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua encommenda as verdadeiras molas para balões, que se vende a 200 rs. a vara.

Largo do Terço n. 23.

Vende-se manteiga ingleza [illegible] a 1$ a libra, franceza a 680 a libra, e de 4 libras para cima a 640 a libra, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero que for comprado neste estabelecimento, a dinheiro á vista.

Lila preta.

boa fazenda, a 280 rs. o covado.

Cortes de casemira de cor fina a 4$.

Ditos de collete de gorgurão, bonitos padrões, a 2$000.

Panno fino superior, cor de azeitona, a 4$000 o covado.

Casemira preta fina a 2$ o covado: na rua do Crespo n. 10.

Liquidaçaõ

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Vende-se panno de superior qualidade prova de limão cor de café a 3$.

Dito verde a 3$.

Dito preto a 3$.

Dito azul a 3$.

Seroulas escossezas brancas a 1$200 e 1$300.

Ditas de linho a 2$600 e 3$.

Superiores manteletes de filó preto a 6$.

Camisas de linho inglezas duzia 30$.

Ditas dita dita duzia a 35$.

Ditas dita dita duzia a 40$.

Ditas dita dita duzia 45$.

Ditas dita dita duzia 50$.

Ao chales de groxe.

Na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, na loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu-se pelo ultimo vapor francez um completo sortimento de fazendas proprias para senhoras, a ser: manguitos bordados com manga a balão a 2$ o par, ditos de fustão com botãozinho de lindos gostos a 3$ e 3$500, ditos de linho muito finos a 4$ e 4$500, todos são bordados e o melhor gosto que ha nesta fazenda, corpinhos bordados para meninos e meninas a 1$, tiras bordadas e entremeios para enfeitar vestidos brancos a 1$ a peça, cortes de vestidos bordados dos lados a 4$500, ditos de babados a 5 e 6$, ditos bordados muito finos e enfeitados com peças de entremeios muito ricos de 2 e 3 babados a 8 e 10$ o corte, cortes de riscado francez a 2$, covado do mesmo 200 rs., chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, cambraias brancas finas a 2$500, 3$ e 3$500 a peça, ricos chales de groxe com ponta redonda e borlota a 8$, cobertas do mesmo gosto a 10$, chales de merinó tambem de ponta redonda para todos os preços, ditos estampados a 2$500, saias de balão de novo gosto de arcos miudos com fita larga dos lados que são melhores do que os de fustão a 3$ e 3$500, ditas para meninas a 2$500 e 3$. A loja armazenada de Pariz se acha aberta das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

GRANDE

pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.

Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.

Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.

Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.

Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.

Balões elasticos a 3$ e 3$500

E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Julio & Conrado.

Vendem um preto de meia idade bom cosinheiro e uma preta da Costa por barato preço: na rua do Queimado n. 48.

NOVA

pechincha

A' imperatriz Eugene.

Finos cortes de cassa franceza de duas saias e de 7 babados, com 10, 15 e 16 jardas a 3$500, 4$ e 5$: na rua do Queimado n. 44.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Tabaco

americano em latas, chegou nova remessa do melhor e mais novo: no centro commercial, rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Cachimbos

Riquissimo sortimento de cachimbos de madeira a 640 rs. cada um: no centro commercial, rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Suspiros.

Cheirosos suspiros verdadeiros das fabricas de José Bartolo do Simas e Francisco José Cardoso a 5$ o cento; na rua da Cadeia do Recife n. 15, no centro commercial.

Rolão francez.

Chegou o superior rapé rolão francez em meios bolos: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do centro commercial, de José Leopoldo Bourgard.

Nozes

a 3$ a arroba, e a miudo a 120 rs. a libra: vende-se no armazem progresso, largo da Penha numero 8.

Attenção.

Ricos cortes de seda de 100$, pelo diminuto preço de 30$ por ter um toquezinho de mofo: no armazem de fazendas da rua do Queimado numero 19.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se porção de quintaes de ferro em vergalhões quadrados de varias grossuras, e chumbo em barra; no armazem da travessa do Carioca n. 2.

Batatas

em gigos de 1 arroba, chegadas ultimamente, a 1$600 rs. o gigo, e a 60 rs. em libras: vendem-se unicamente nos armazens Progresso e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, tambem tem grande porção de queijos prato que vendem a 560 a libra e a 480 neteiros.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Na loja de marmore

Vende-se muito barato

Para senhoras.

Ricos vestidos de seda moirantic.
Ditos dito de dita grod-frié.
Ditos dito de dita babadinhos.
Ditos dito de dita dous folhos.
Ditos dito de dita phantasia.
Ditos dito de dita bareja-babadinhos.
Ditos dito de dita cambraia brancos bordados.
Ditos dito de dita pretos tecidos avelludados.
Ditos dito de dous folhos babadinhos.
Riquissimos vestidos de tarlatana brancos.
Ditos ditos de blonde para casamentos.
Ditos leques de madre perola.
Ditos ditos de sandalo.
Ricas pelerinas de renda e seda.
Manteletes de filó pretos.
Ditos muito ricos de velludo.
Ricos bournus beduinas para sahidas de bailes e theatros.
Ricos chapeos de palha de Italia.
Ditos ditos de seda.
Gollinhas, manguitos e camisinhas de todas as qualidades.
Saias bordadas de algodão.
Ditas ditas de linho.
Ricas sombrinhas de seda muito modernas.
Enfeites de flores.
Ditos de froco.
Ditos de fita.

Para senhoras.

Casaveques de lãa.
Pentes de tartaruga.
Ditos de bufalo com enfeite.
Ditos de dito sem enfeite.
Chales de merinó muito modernos.
Ditos de cachemira bordados.
Ditos de touquim.
Ditos de froco.
Ricas mantas de blonde para casamento.
Camisas bordadas muito finas.
Meias de seda muito finas.
Ditas de dita pretas finas.
Enfeite de vidrilho preto.
Ditos de ditos de cores.
Lenços de labirintho.
Fronhas de labirintho.
Toalhas de labirintho.
Lenços de linho bordados.
Gravatinhas muito modernas.
Plumas brancas e de cor.
Fitas de seda de apurado gosto.
Franjas, cascarrilhas, trança e rifa e fitas estreitas de seda.

Para homens.

Paletots de panno fino.
Ditos de casemira.
Ditos de brim lona (brancos.)
Ditos de brim de côr.
Calças de casemira de côr e de padrões de muito gosto.
Capas de guta-percha.
Perneiras de dita.
Calças de dita.
Capuchões de dita.
Meias de cor.
Colletes de casemira.
Ditos de lãa e seda.
Ditos brancos.
Ditos de velludo preto.
Ditos de dito de côr.
Calçado Melié.
Dito de vaqueta.
Dito de duas solas.
Sapatos entrada baixa.
Chapeos de lontra.
Ditos de castor branco.
Gravatas de renda a Garibaldi.
Ditas de setim.
Ditas de gorgurão e seda.
Colarinhos dos mais modernos.
Camisas de linho inglezas.
Ditas ditas francezas.

Para meninos.

Ricos vestuarios de seda.
Ditos ditos de lãa.
Ditos ditos de fustão.
Ricas camisinhas bordadas para baptisado.
Ricos sapatinhos enfeitados para baptisado.
Bonetes de todas as qualidades.
Chapeosinhos de palha de Italia.
Casaveques de lãa.
Extracto de sandalo muito fino.
Essencia de sandalo muito fino.
Caixinhas de tartaruga.
Castiçairinhas de apurado gosto.
Ricos jarros com banho.
Um grande sortimento de riquissimos quadros a oléo.
Ricos transparentes para janella.
Caixinhas muito ricas proprias para guardar joias.
Banha muito fina a Garibaldi.

E outras muitas fazendas e perfumarias que deixamos de mencionar, por haver um grande sortimento.

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 70, e rua do Forte n. 15, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Uma boa escrava.

Vende-se uma mulata de muito boa conducta, engomma, cozinha, lava muito bem, e faz todo mais serviço de uma casa: a tratar na rua da Aurora n. 66.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão, etc, etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pennas de aço

inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Molas para balão.

No armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, existem as verdadeiras molas para balão, que se vende a 160 rs. a vara.

— Vende-se uma negrinha de 9 annos: a tratar na rua da Penha n. 2.

— Vendem-se espanadores de todos os numeros, em porção, para embarcar: quem quizer, dirija-se a rua da Praia n. 31, segundo andar, ou á loja d'aguia branca na rua do Queimado.

Armazem de fazendas

DE

João José de Gouveia.

Rua do Queimado n. 29 outr'ora 27.

Vende-se as seguintes fazendas:
Manteletes de grosdenaples preto a 9$.
Barege de seda ricos e finos padrões, covado 500.
Sedas de quadrinhos ultimo gosto, covado de 800 a 1$500.
Velbutinas de cores o covado 560 rs.
Cambraia de cores com salpicos e ditas adamascadas, peça 2$200.
Camizas de meia, duzia 6$500
Lenços de seda a 600 rs.
Riscados francezes muito largos, covado a 180 rs.
Chapeos de Chyli a 5$.
Bonets de panno preto fino a 1$.
Ditos de casemira de cores a 800 rs.
Fumos de merinó elasticos a 500 rs.
Chitas francezas finas de 240 a 320.

No mesmo armazem existe sempre um variado e escolhido sortimento de fazendas, tanto finas como grossas, que se vendem com mui diminuto lucro.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se muito em conta quartolas de muito boa qualidade, proprias para deposito d'agua em casas particulares e sitios, e tambem porção de toneis grandes de boa madeira, que são optimos para depositos de mel, e para as distilações dos engenhos, os quaes se vendem a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar: para ver e tratar, na travessa do Carioca, armazem numero 2.

— Vende-se uma escrava costumada a andar ao ganho, a qual dá 800 rs diario, e tambem se permuta por um escravo que entenda de serviço de campo: na rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar. Na mesma casa vende-se uma porção de caibros de qualidade, de 30 a 40 palmos de comprimento.

Fazendas baratas.

NO

armazem da rua do Queimado n. 19.

14 covados por 2$000.

Cortes de riscado francez com 14 covados.

A 1$900, 3$ e 3$300.

Lenços de panno de linho e bramante pelos preços acima.

A 1$800.

Cobertas de chita pelo preço de 1$800.

Atoalhado de linho a 1$600,

proprio para toalhas e colchas, pelo baratissimo preço de 1$600 cada vara.

Cambraia de linho a 5$.

Fina cambraia de linho a 5$ a vara.

Capellas a 5$000.

Ricas capellas de flores de laranja e enfeites imperatriz a 5$.

A 25$ e 40$.

Ricos cortes de seda, fazenda superior com algum mofo, e pelo baratissimo preço de 25$ e 40$.

Algodão monstro a 480 a vara.

Tarlatana de todas as cores para vestido.

A 6$000.

Grandes colchas de fustão de lindos lavrores a 6$000.

Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covados pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

— Vende-se uma escrava moça sem vicios nem achaques, crioula, com as habilidades seguintes: perita engommadeira, cozinheira, lavadeira, e cose chão: na rua do Sevo (Ilha dos Ratos) n. 3.

Barcaça.

Vende-se uma barcaça que carrega 16 caixas: na rua Nova de Santa Rita, serraria n. 33, de Vicente Alves Machado.

— Vende-se uma escravo robusto com varias habilidades: no pateo de S. Pedro n. 16.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vende-se farelo chegado ultimamente de Lisboa, em saccos grandes; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vendem-se dous lindos cavallos alazão muito gordo, sendo um proprio para carroça e outro para cabriolet: na rua Imperial n. 37.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se duas carroças com pipas para agua e tres bois mansos: na fabrica de sabão, sita na rua de S. Miguel dos Afogados.

Escravos fugidos.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugido em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Fugio o escravo Torquato de côr parda natural do Pará no dia 30 de junho proximo passado, o qual é pedreiro e trabalha tambem de alfaiate, costuma embebedar-se muito amiudo, tem de idade trinta annos pouco mais ou menos, e altura regular quem o pegar leve-o a rua do Apollo n. 8 que será gratificado.

— Ausentou-se da casa de sua senhora o escravo de nome José, idade de 40 annos pouco mais ou menos, de nação Costa, levou vestido calça de brim de quadros, camisa de algodão azul, chapéo de palha, tendo por signal o seguinte: um dos dedos do pé direito acavalado sobre outro proximo, tem por costume fallar baixo, estatura regular, tem nos braços ao pé dos hombros talhos signaes de sua nação, o rosto limpo quer de marcas quer de barba, fugio no domingo 21 do corrente: quem o pegar queira leva-lo a casa de sua senhora na rua da Imperatriz n. 75, terceiro andar, que será recompensado a vista do seu trabalho.

— Fugio no dia 25 do corrente pelas 8 horas da manhãa um caboclo de nome Manoel, cujos signaes são os seguintes: idade 13 a 14 annos, rosto redondo, olhos grandes e brancos, está bastante marcado de bexigas, um pouco gago, muito regrista, levou camisa de chita escura e calça de listra, sem chapéo. Furtou um relogio e uma corrente de ouro, tendo por sinetes um leãozinho prateado e uma chave contendo uma agulha marear. Pede-se as autoridades policiaes a apprehensão do dito caboclo, e leva-lo á rua do Caldereiro n. 2 segundo andar: assim como tambem roga-se a quem quer que o relogio tenha sido offerecido, que o tome e leve á rua supradita, ou annuncie por este jornal para ser procurado, que se recompensará generosamente a quem apprehender tanto o relogio, como o caboclo.

Attençaõ.

Fugio na noite de 21 do corrente mez de julho o escravo Cosme, crioulo, estatura regular, testa grande com falta de dentes, representa 35 annos, é muito ladino e conhecido nesta praça, foi escravo do Sr. João Valentim Villela, tem officio de pedreiro e tambem entende de carapina, julga-se ter sahido para fóra desta cidade apezar de sempre andar pelas tabernas por gostar de bebidas espirituosas, levou uma porção de roupa já usada e um chapéo de castor branco ainda novo: quem o apprehender, pode traze-lo ao seu senhor Antonio Leal de Barros no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho, que será recompensado.

Litteratura.

DEVANEIOS.

Ao luar em solidão.

POR

João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, Socio correspondente do Instituto Historico de França, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e Eumenio Elladiense pela Academia dos Arcades de Roma.

OFFERECIDOS AO MEU NOBRE E ESPECIAL AMIGO O ILLM. SR. DR. JOÃO DA SILVA RAMOS.

I

Sa beauté m'enivrait; je n'aimais qu'elle au monde,
Mais je croyais l'aimer comme on aime une sœur.
Tant ce qui venait d'elle était plein de pudeur!

ALFRED DE MUSSET.

Oh terra, mar, céus e noite
— Delicias da natureza,
Por que n'alma me infiltraes
O acérbo fel da tristeza?

O que vejo sobre a terra,
— Panorama de afflicção?
Vejo escripta em toda parte
A dor do meu coração.

O que vejo eu nos mares
Com seu bramido incessante,
Ora em furia contra as praias,
Ora gemendo arquejante?

N'elle vejo a imagem viva
De minha ardente paixão,
Dos freneticos delirios
Que anceiam meu coração....

O que vejo eu nos céus,
Da auróra nos esplendores?
Vejo os sorrisos divinos
Do Archanjo de meus amores!

E a noite...porque me affige,
Me atormenta, me allucina,
Quando co'o manto de estrellas
Os céus e a terra illumina?

E' que eu divizo brilhando,
Por entre os astros do céu,
Os olhos de minha Elvira
Limpidos, puros, sem véu....

Oh terra, mar, céus e noite
— Delicias da natureza,
Porque n'alma me infiltraes
O arcerbo fel da tristeza?

Sois o livro do universo
De ternas inspirações,
Onde os poetas se ingolpham
Em doces contemplações!

Sois espelhos fascinantes
Desse Archanjo de pureza,
Que abrazou meu terno peito
Ao sol de sua belleza!

De meus tormentos o inferno,
Incendio de meu amor,
De minha alma incanto, inlêvo,
Do mundo mago esplendor!

II

Et vos ne savez pas que l'amour de la femme
Change et dissipe en pleurs les trésors de votre âme.

ALFRED DE MUSSET.

E quem póde verte, Elvira,
Sem ficar extasiado,
Suffocando os ais no peito,
Nos teus olhos abrasado?

Tu és prodigio incessante
De assombrosa formosura,
Centro e fim de minha gloria,
Minha unica ventura.

E' inlêvo de minha alma,
Esmalte da natureza,
Da terra e dos céus portento,
Elvira, tua belleza.

Belleza que incanta o mundo,
De Deus excita o sorriso,
— Delicias do terno amante,
Inveja do paraiso.

E a tua voz, oh meu Anjo,
Tam divina, incantadora?
Que do céu as harmonias
E' mais doce e seductora!

Tu és alma de minha alma,
Meu paraiso de amor,
Bella estrella de esperança,
Talisman de minha dor.

Quem teus donaires despreza
Nunca soube o que é paixão;
Nunca o ciume ou saudade
Lacerou-lhe o coração.

Nunca viu desfeita em pranto,
A sos comsigo a scismar,
A Fada de seus inlêvos
A gemer, a delirar.

III

Voyez: la lune monte à travers ces ombrages.
Ton regard tremble encor, belle reine des nuits;
Mes du sombre horizon dejà tu te dégages
Et tu t'épanouis.

Ainsi de cette terre, humide encor de pluie,
Sortent, sous tes rayons, tous les perfumes du jour
Aussi calme, aussi pur, de mon âme attendrie
Sorte mon ancien amour.

ALFRED DE MUSSET.

Quem tam linda e refulgente
Lá no horisonte fluctua?
E' a rainha da noite,
Formosa e pállida lua!

E' a rainha dos astros
Que pela esphera vagando
Vem propicia aos entes todos
Ardente amor inspirando!

Como derrama esplendores
Sobre as vagas espumantes!
Parece que alastra os mares
De pérolas e diamantes!

Oh lua, na immensa esphera
Adora-te a natureza,
Celestes hymnos intôa
Em chammas de amor accesa!

E's o emblema da saudade,
E's incentivo de amor,
Infunde melancholia
De tua face o pallor.

Que divinos devaneios
Tu me fazes relembrar!
Que de blandicias gozadas
N'essas noites de luar!

Hoje sem ver meus amores,
Em sombria soidão,
Vou morrendo de saudade,
Sepultando o coração.

Pelas florestas e montes,
Nos rochedos escabrosos
Heide quebrar meus gemidos
Tam puros, quanto extremosos!

IV

Tout, prés de vous, était rayon, joie et bonheur,
Le ciel semblait donner la fête en votre honneur.
Quel ravissant tableau! Le soliel vous couronne:
Ce piedestal de fleurs est votre digne trône;
A vos pieds la mer bleue et l'arbre à vos côtés
N'entonnent que pour vous des hymnes enchantés;
Entendez-vous le son de ces vagues lointaines,
Doux et continuel, comme un bruit de fontaines?
Tout vous fête: le ciel, le bois, les fleurs et l'eau,
Et la mer sert de grange à ce divin tableau!

M. MÉRY.

Era nas tardes de estio
Que Elvira no seu jardim,
Para offertar-me no baile,
Colhia a rosa, o jasmim.

E quem lhe visse os rubores
E o anciar de seu peito,
Ao delirar da saudade,
Desmaiando sobre o leito

Vê-la depois acordada
De seu sonho deliroso,
Co'as lindas faces banhadas
Pelas lagrimas do gôzo!

Vê-la pallida e arquejante
Co'o fino cabello sôlto
Em doce, languido espasmo
Sobre o seu leito revôlto!

E na illusão que a desvaira
Meio-erguida estende os braços,
Cae a téla e se desnuda
Seu deslumbrante regaço...

Oh que inda tremo ao lembrar-me
D'aquelle divino instante!
Eu não sei se era delirio,
Sonho ou visão deslumbrante...

Sei que alli estava a ventura
Naquelle leito de amores,
Nos labios de minha amante,
De seus olhos nos langores...

D'aquelles seios que arfavam
De desejos sequiosos
Sahiam estremecendo
De amor suspiros queixosos.

Ella invocava o meu nome
Em seu ardente delirio,
E eu muda estatua alli estava
Soffrendo cruel martyrio!

Sentia o sangue nas veias
Accelerado, fervente,
E minha alma estremecia
Alucinada, demente.

V

Quand mes yeux enivrés se soulevent vers toi,
Nul mortel sous les cieux n'est plus heureux que moi!

LAMARTINE.

Aquelles longos cabellos,
E da côr de meus cuidados,
Aquelles dous lindos sirios
No céu do rosto engastados;

Aquella bocca onde brilham
Lindas perlas e o rubim,
Onde de amor eu desmaio
Em céus de gôzos sem fim;

Aquelle collo de cysne,
Tam mimoso e incantador,
Aquelle seio divino
Que é vida e morte de amor;

Aquellas formas tam puras
Quizera cobrir de beijos...
Na rosa d'aquelles labios
Cevar meus ternos desejos...

Minha fronte ardendo em fogo
Quizera de amor—sedento
N'aquelle doce regaço
Repousar um só momento...

Mais a innocencia d'um Anjo
Continha a minha paixão,
Convertendo os meus delirios
Em fervida adoração.

Era um extasis divino
Suave embevecimento:
Em ondas de enlêvos santos
Nadava meu pensamento.

VI

Dors pendant que je veille; oublie
Les amertumes de ce jour,
Les orages de me folie,
Tout enfin, hormis mon amour!

Dors, et qu'un songe, plein de charmes
M'offre à toi dans les doux moments
Où mes yeux se baignent de larmes
Avec des saints ravissements!

Alors, si, dans ces heureux songes,
Je suis pour toi mourant d'amour,
Tes rêves n'ont plus de mensonges
A toi ma nuit, a toi mon jour!

M. MÉRY.

Mas de subito se esvaecem
Os vapores da illusão;
Abre os olhos, vê-me, pasma
E occulta as faces c'o a mão.

Debaixo de meu olhar
As faces se lhe accendiam,
— Como a rosa ao sol nascente,
De todo se inrubeciam.
Vi-lhe então no abrir dos labios
O mais divino sorriso,
De alegria illuminar-se
A sua fronte deviso.

Aqui não pude suster
O impeto do coração....
Corro a ella e de joelhos
De beijos cubro-lhe a mão....

Mimoso rubor lhe accende
As faces em vago enleio,
E de amor todo abrasado
Lhe anciava o lindo seio.

Transbordava-me do peito
Um hymno de gratidão
Era a [illegible] que o [illegible]
Do fundo do coração!

O'lho ao céu... já no horisonte,
Brilhante o sol despontava,
Emquanto a lua em desmaios
No occidente descambava.

E como era formosa
Com seus languidos fulgores!
Em nosso ebriante transporte
Fôra a lampada de amores...:

Desde então, sempre que a lua
Pelos céus doce folgura,
Intristecido me lembro
De minha antiga ventura.

Lembra-me os ais da saudade,
O delirar da paixão,
Os anceios offegantes
De meu terno coração.

VII

L'ange des nuits d'amour et un ange muet.
Laissez-moi rester là, près de vous, en silence,
La main dans votre main, — passer mon existence
A sentir jour par jour mon cœur se consumer....
Je n'aimais qu'elle au monde, et vivre un jour sans elle,
Me semblait un destin plus affreux que la mort.

ALFRED DE MUSSET.

E tu, rainha da noite
Que me viste tam diloso,
Quando Elvira desmaiava
Na sêde ardente do gôzo.

Hoje me vês delirante
Pranteando em soidão,
Delicias de que só resta
Saudosa recordação!

Elvira, é flor de belleza,
E' tudo n'ella assombroso;
Ella é fonte de delicias,
De inlêvos céu portentoso!

Na terra, nos ares, céus,
Tudo a Elvira contemplava!
O seu olhar fascinante
A natureza incantava!

Em si mesma se revendo
Nada via no universo:
O sublime da belleza
Todo estava nella immerso!

A minha gloria infinita
Consistia em admira-la,
Dia e noite imbevecido
A todo instante adora-la!

Como correram veloces
Minhas doces illusões!
Da aurora de meus amores
Foram brilhantes clarões....

Como foram penetrantes
Os raios de seu amor!
Accenderam no meu peito
Da paixão o immenso ardor.

Como nesta solidão
Na minha alma se apresenta!
Como de meus pensamentos
Dominadora se ostenta!

Como n'um sonho dourado
Vejo em tudo a sua imagem...
Ouço-lhe a voz melindrosa
Nas brandas queixas da aragem...

Oh lua, ja te não lembras
De seus ternos devaneios,
Pendida a fronte em desmaio
E desnudados seus seios?

As suas faces mimosas,
Os seus olhos matadores
Exacerbam meus tormentos
Si contemplo teus fulgores!

Sinto ingolphar-se a minha alma
Na mais acérba tristura,
Entrevendo nos teus raios
Sua immensa formosura!

VIII

Tes yeux sont deux sources vives
Où vient se peindre un ciel pur,
Quand les rameux de leurs rives
Leur découvrent son azur,
Dans ce miroir retracées,
Chacune de tes pensées
Jette en passant son eclair,
Comme on voit sur l'eau limpide
Des cygnes qui fendent l'air.

LAMARTINE.

Hoje so o inferno incontro
Em tudo quanto diviso;
Outr'ora em labios de um Anjo
Eu via o céu n'um sorriso.

Via seus olhos divinos,
—Por quem dera o mundo inteiro—
Que do sol a luz deslumbram
Em seu volver feiticeiro!

Lindos olhos que me abrazam
As fibras do coração,
D'onde provem meus prazeres,
A minha extrema afflicção.

O nosso amor infinito,
Insomnias inebriantes
Nossa chamma eternizaram
N'aquelles doces instantes...

Um altar a natureza
Tinha erguido ao nosso amor:
Era tudo inlêvo e jubilo,
De paixão mago fervor!

Inlaçados nossos peitos,
Dando luz ao pensamento,
Vi nas azas da esperança
Extinguir-se meu tormento.

Era Elvira o doce incanto,
As delicias de minha alma,
Por quem de amor em delirio
Gozei do martyrio a palma.

Eram leis os seus dezejos,
Seus suspiros meus grilhões,
Inlêvos d'alma saudosa,
Credores de adorações.

Minhas delicias tornaram-se
[illegible] d'horror....
[illegible] de inveja
E dos [illegible] de amor....

IX

Ce qui de ta beauté s'exhale nuit et jour,
Comme un perfum formé du souffle de cent roses.
C'est bien plus que la terre et le ciel, c'est l'amour.

VICTOR HUGO.

Oh lua, teus attractivos.
Alentam minha paixão,
Almas delicias infiltram
No meu terno coração!

Eu vejo em teus esplendores
Bellezas de minha amante
Que é a estrella das minhas noites,
Dos meus dias sol brilhante.

Ah quem me dera a existencia
Prolongar eternamente,
Gozando o céu de seus braços
E beijos de amor ardente!

E' neste arroubo incessante
Que ao relento exposto vivo,
Em longas scismas revendo
Suas graças pensativo....

O tempo, a distancia, a sorte,
Não teem poder sobre mim:
E', Elvira, meu destino
— Amar-te e gemer sem fim!

De ti ausente minha alma
De scismar não cessa, Elvira!
Em ti concentra o universo,
Só por ti de amor delira....

Tu não vês quanta saudade,
Quanta magia e belleza
Ostenta a lua em seu gyro,
Incantando a natureza?

Quem so vê-la não suspira,
Não sente o peito abrazar-se
Na belleza de seus olhos,
Em céus de inlevo ingolphar-se?

X

L'âme remonte au ciel quand on perd ce qu'on aime
Et ne reste de nous qu'un cadavre vivant;
Le désespoir l'habite, et le néant l'attend,

ALFRED DE MUSSET.

Oceano,—bella imagem,
Fiel copia do infinito,
Teus bramidos me torturam
O coração sempre afflicto!

Tu gozas molles effluvios
Que a lua espalha do seio;
Eu ja de Elvira nem vejo
As faces rubas de inleio...

Teu amante,—bella Elvira,
Vive sempre a perscrutar
Da lua os magos mysterios,
Em seu eterno scismar.

Este scismar tão penoso
E' hoje minha paixão;
Depois de ti, neste mundo,
E' a lua o meu condão.

Naquella noite formosa
Em que de ti me apartava,
Parece que internecida
A lua tambem chorava...

Inspirava tanto amor,
Saudade e melancholia...
E nos seus brandos effluvios
Minha alma te presentia!

Nella vejo os teus portentos
De belleza a todo instante:
São delicias que inebriam
A minha alma delirante.

Ella é copia incantadora
Do fulgor dos olhos teus;
Inlêvos d'alma captiva,
Incendio dos olhos meus.

XI

C'est le charmant reflet d'un songe
Qui rayonne sur tous nos pas,
Comme l'amour, divin mensonge,
Seul rêve qui ne trompe pas.

C'est un ange d'amour qui passe
Devant le regard ébloui,
Et qui laisse aprés dans l'espace
L'ombre d'un corps évanouis.

M. MERY.

Mas que val, Mulher divina,
Da lua o mago esplendor,
Si minha alma inconsolavel
Geme queixosa de amor?

Si no inferno da saudade
Meu peito trago imbebido,
Repassado de agonias,
Do mundo todo abhorrido?

A' minha triste existencia
Ah que importam seus fulgores,
Suas graças, formosura,
Seus effluvios seductores?

Oh céos! Elvira! eu deliro...
Em quanto vida eu tiver,
Essa luz incantadora
Meus olhos hão de rever!

Essa luz no meu desterro
E' doce recordação
Daquelles inlêvos santos,
— Extasis d'adoração!

Essa luz que aviva e accende
As fragoas de minha dôr,
E a luz de meu sepulchro
Que illumina o meu amor!

Si no meu longo gemer
De saudade agonisante
Tu me viras, minha Elvira,
Pelas selvas delirante....

Nos embates da tormenta,
Nas torturas da paixão
Só tu serás meu sancteimo,
De amor a doce visão.

No derradeiro momento
De minha acérba existencia
Inda serás meu Archanjo
De doçura e de innocencia.

Bastria no céu sorriu-se
[illegible]:
[illegible]
A minha alma imbevecida!

Mas ah... que fado tyranno
Meu coração martyriza!
Elvira, luz de meus olhos,
Meu desespêro eternisa....

Royer Collard.

(Conclusão.)

Foi fraqueza e dignidade desse grande genio nunca reconhecer um erro. Preferia o desdem ás confissões. Todo o fim de sua vida foi uma continua ironia contra a França. « O exterior é triste, escrevia elle a um embaixador, o interior é mais triste.» E n'outro dia: « não sou mais deste mundo; voltarei a elle este inverno pela camara, visto como não a dissolvem, e será isso para mim um accrescimo de enfado.»

Encerrou-se nesse despreso, e poz-se a relêr Thucydides, Platão, Homero e os discursos de Royer Collad; pois não renunciava á sua infallibilidade; não comprehendia o defeito de seu systema; jamais havia dito comsigo que pensára ser politico e apenas fôra controversista politico. Para esse homem de bem era bastante que a consciencia lhe testimunhasse a sua honradez; até uma doce altivez apoderar-se delle quando contemplava a independencia pessoal que cultivára com tanto cuidado. Por muito tempo deleitou-se ainda em fazer admirar em si aquella arte de pensar que empregava em julgar de cima a seus semelhantes, e fez sentir aos seus contemporaneos, assim como aos jovens escriptores da geração nova, o rigor de sua opinião.

Essa confiança em si, lado inferior a sua bella organisação, não seria por mim notada, se alguns amigos imprudentes não lançassem mão do nome de Royer Collard para confundir a vivacidade do talento com a insolencia do animo. Mais franco, o Sr. de Baraut exprime o sentimento de que a *pandilha* dos doutrinarios e suas conversações frondistas tenham aberto entre nós uma escola de despreso. «Nem a situação social, diz elle, nem a fama adquirida, nem a importancia das funcções era uma garantia contra a sua altiva censura, contra os seus sarcasmos presumpçosos.»

Royer Collard era o seu corypheo; gostava de incommodar o poder.

Um dia, em 1819, o rei, os ministros, o paiz inteiro estavam inquietos e agitados pela questão eleitoral. N'uma reunião ministerial propunham-se diversos meios de pacificação. Royer Collard censurava todas as proposições uma após outra. « Parecia comprazer-se em mostrar a inefficacia de todo o expediente proposto. E quando se lhe dizia que ao menos não podia negar o perigo, respondia: —Pois bem! pereceremos, é tambem uma solução.» Elles perecerão, e a França por muito tempo soffreu dessas provações; porém estava salva a reputação de seu ingenho.

Como acontece muitas vezes, Royer Collard deve uma parte de seu bom exito ao que ha de menos nobre em sua personalidade. Conseguio dar o valor do merito aquella obstinação eterna que prejudicou o homem e a obra. Prefiro lembrar-me do que lhe deve a França, a creação de uma lingua politica, o exemplo de um caracter honrado, e a reacção que determinou contra Condillac.

Emilio Chasles.

(Le Constitutionnel.—H. Duperron.)

PICCIOLA.

U. B. SAINTINE.

A' M.me Virginie Ancelot.

XIII

(Continuação do n. 170.)

Assim se passavam os dias. Depois das horas consagradas inteiramente ao estudo e á analyse, cançado de seus trabalhos e procurando distrahir-se por meio de agradaveis passa-tempos, deixava Picciola planta por Picciola donzella.

Quando já os perfumes de suas flores lhe chegavam em effluvios, quando sua cabeça tornava-se pesada e seus olhos evitavam o brilho do dia:

— Esta tarde havera festa em casa de Picciola, dizia elle comsigo.

Com effeito, entregue á suas sciencias, não tardava cahir nesse meio-somno povoado de sonhos, que um raio de razão instincta sabia dirigir ainda.

Oh! não seria um dos prazeres mais embriagadores reservados ao homem, o poder dar impulso á seus sonhos e viver á sua vontade dessa outra vida, em que os acontecimentos se succedem com tanta rapidez, em que os seculos nos custam uma hora apenas de existencia, em que um reflexo magico parece colorir todos os actores do drama que se representa, em que as emoções sómente são reaes?

Ahi, o positivo de todas as cousas extingue-se para não deixar mais que sua pura essencia.

§ Quereis vê-lo? harmoniosos concertos vão se fazer ouvir, e não tereis de soffrer o estridor do accorde, os rostos contrahidos dos musicos, as formas extravagantes e desagradaveis dos instrumentos, é a vida das almas o prazer sem pesares, o arco-iris sem tempestade!

Charney se abandonava ás suas illusões. Fiel á doce imagem de Picciola, era ella quem elle chamava, era ella quem primeiro lhe apparecia sempre sôb os mesmos traços, com as mesmas graças, joven, modesta, encantadora, apparecendo-lhe, umas vezes no meio de seus antigos companheiros de sciencia ou de prazer outras, [illegible] que tinha amado e que não existiam mais—sua mãe e sua irmãa: ella lhe renovava as scenas cheias de suavidade, ineffaveis á lembrança, da adolescencia e da familia, e se misturava com ellas para torna-las mais doces ainda.

A's vezes o introduzia derepente em uma casa de apparencia modesta, porém onde respirava a commodidade e o bom gosto. As pessoas que ahi entravam eram-lhe desconhecidas, porém acolhiam-o com sorriso, e elle se sentia ahi como outr'ora no lar paterno.

Depois de ter reanimado sua familia extincta, suas alegrias do passado, evocava ella uma outra familia, que devia existir um dia para Charney e preparar-lhe as alegrias do futuro? Nada disto conseguia explicar-se; porém despertando confiava no destino, e tomava regularmente notar, em seu jornal do fino panno, dos acontecimentos de seus sonhos; eram os unicos acontecimentos felizes de sua vida, salvo seu captiveiro.

Aconteceu no entanto que uma vez Picciala, em umas dessas festas, em que elle tinha por costume achar junto della a calma e a felicidade, causou-lhe um subito espanto. Mais tarde elle só se lembrou disso para acreditar nas revelações e na presciencia da alma.

Eis o que aconteceu:

Os perfumes da planta marcavam a sexta hora da tarde. Nunca tinham sido elles mais activos, mais poderosos, porque trinta flôres desabrochadas concorriam para manter essa atmosphera magnetica no meio da qual adormecia Charney.

Apartando-se da multidão, o conde tomava fresco em uma verde esplanada, onde só seu fanthasma querido tinha seguido seus passos. Picciola caminhava para elle sorrindo com os olhos e com os gestos; e elle, em uma attitude contemplativa, admirava o talhe flexivel da donzella, a ligeira ondulação das dobras do seu vestido branco, que trahia as harmonias de seus movimentos, e os cachos dos seus cabellos negros onde brilhava a flor acostumada. Subitamente, a vê parar, cambalear e estender-lhe os braços; o sello da morte está impresso em sua fronte. Quiz lançar-se para ella; um obstaculo que não pode vencer o retem encadeado; dá um grito e desperta; porém despertado, ouve um outro grito responder ao seu; sim, um grito... uma voz de mulher!

Entretanto Charney se acha em seu pateo, sobre seu banco, perto de sua planta! Volta os olhos e como que uma segunda apparição de donzella lhe apparece atraves da pequena janella engradada. A' principio essa visão melancholica e graciosa, collocada em uma meia-sombra, parece-lhe fluctuar no vago; porém pouco á pouco vê-a esclarecer-se, um olhar penetrante chega até elle; levanta-se, approxima-se e derepente a doce visão se extingue, ou antes a donzella fóge.

Por mais rapida que fosse sua fuga, elle viu-lhe os traços, os cabellos, o talhe e a alvura do vestido; fica immovel, julga que não está completamente acordado e que esse obstaculo insuperavel, que em seu sonho separava-o de Picciola, é uma grade de prisão!

Ludovico chega então com grande assombro e achando Charney ainda perturbado:

— *Signor conte*, lhe disse, acaso vosso mal vae repetir? *Tête Dieu*! mandaremos chamar os medicos, pois que é ordem; porém ficae socegado, desta vez ainda é *madama* Picciola e eu que nos encarregaremos da cura.

— Não estou doente, respondeu Charney, apenas tornado á si da emoção; quem póde vos fazer crer isso?....

— A filha do *apanhador de moscas*. Ella vos viu e ouviu gritar e apressou-se em advertir-me: não fez bem a pobre creança?

Charney tornou-se pensativo. Lembrou-se então somente que uma moça habitava ás vezes esta parte da fortaleza.

« A semelhança que julguei achar entre a estrangeira e Picciola é apenas um erro dos meus sentidos, um effeito de optica do mais simples e dos mais vulgares, disse elle comsigo. Muitas vezes por exemplo, por um phenomeno da visão, o olho durante algum tempo conserva a imagem do objecto sobre o qual se tinha á principio fixado. E' cousa estranha ver essa doce mirage passar mesmo da vida illusoria á vida real, do sonho ao despertar!

A imagem de Picciola entretanto não revivia inteira na donzella da prisão, e a principio, esta não trazia uma flôr nos seus cabellos!

Comparando-as, elle se lembra do interesse que já lhe tem testemunhado a joven Piemonteza, como disse o velho.

Condoeu-se delle em sua doença, e á ella deve a posse do preciso microscopio; ella se tem interessado por seus trabalhos e dôces estudos; e agora mesmo, enviando-lhe Ludovico, acaba de dar-lhe um testemunho de affecto!

E Charney, com o coração cheio de uma viva gratidão, experimenta uma imperiosa necessidade de manifesta-la.

Porém como?

Não sem hesitar e sem se fazer uma censura secreta, como se neste momento se tornasse culpado de uma profanação, quebrou e colheu silenciosamente, com a mão tremula, um pequeno ramo florido de sua planta.

« Outr'ora, disse comsigo mesmo, quanto ouro loucamente prodigui para cobrir de perolas e diamantes frontes prostituidas ao perjurio! Com quantas mulheres mentirosas e falsos amigos não dissipei eu minha fortuna por partes, sem me lembrar mais della do-que dos proprios sentimentos do meu coração, que lançava tambem aos seus e aos meus pés!

Ah! se o objecto dado só adquire preço pelo valor, que se lhe dá, eu o juro, nunca offereci um dom mais precioso do que este que te roubo hoje, Picciola!

E passando o pequeno ramo ás mãos do carcereiro:

— Meu bom Ludovico, apresentae isto de minha parte á filha de meu velho companheiro. Dizei-lhe que agradeço o interesse, que ella se digna consagrar-me e que o conde de Charney, pobre e prisioneiro, nada possue mais digno de ser-lhe offerecido. »

Ludovico recebeu a flôr com ar estupefacto.

Elle acabára por iniciar-se de tal sorte no amor, que sentia o prisioneiro por sua planta, que com difficuldade concebia como um ligeiro serviço podia valer á filha do *apanhador de moscas* um signal de tão alta munificencia.

— E' para admirar! *per il capo de san Pasquale*! disse sahindo; elles só tem visto a minha afilhada de longe; vão julgar pelo original como é ella gentil e que cheiro agradavel tem!

(Continua.)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

XIX

(Continuação.)

O conde d'Ambron não respondeu logo, purpurea nuvem cobrio-lhe a pallidez do rosto; um combate violento se passava em seu coração.

Emfim, depois de fazer um exforço sobre si mesmo, disse com voz grave e commovida:

— Custa-me muito satisfazer a vossa exigencia; mas reconheço que ella é justa. Por bem fundadas que sejam as minhas suspeitas, não me desoneram do reconhecimento que vos devo.

— Vamos ao facto, Luiz. De que me accusaes?

O mancebo reunio toda a sua coragem, e a seu pesar curvando a cabeça ante o olhar penetrante do seu interlocutor, replicou lentamente:

— Accuso-vos, Sr. Joaquim, de amar a minha mulher, a senhora condessa d'Ambron; e de nutrir a esse respeito esperanças, as quaes, posto que intempestivas e ridiculas, nem por isso deixam de constituir para ella e para mim uma injuria imperdoavel!

— Oh! E' por amar a Antonia que vós me accusaes! exclamou Joaquim Dich com inexprimivel impulso de affecto e indignação. Então, Luiz, não conheceis ainda toda a extensão do meu crime! Amo a Antonia, dizeis vós: O' meu Deus! como é insignificante essa palavra para exprimir a ternura que trasborda da minha alma! Sim; o que por ella sinto não tem significação na linguagem humana: seria uma palavra muito elevada para a terra—Deus a reservou para o céo!.... Encarae-me bem, Luiz; vede-me estes cabellos: estão brancos, não é verdade? pois ainda hontem elles eram pretos! Admirae-vos de que poucas horas fossem bastantes para sepultar o sól do estio sob os gelos do inverno! Entretanto não foram horas, foi um só minuto sufficiente para que os meus cabellos embranquecessem! Cheguei a velhice sem transição—a minha vida não teve outono!

E quereis saber, Luiz, a causa dessa terrivel metamorphose? Hontem o cano da minha carabina esteve apontado ao coração de Antonia!.... Não me interrompaes, oh! não.... O meu desespero, se quizesseis suspender-lhe o curso, subiria do coração ao cerebro, e aniquilar-me-hia a razão.... e eu não quero ficar louco, pois que Antonia tem necessidade de mim!... Mas o que é que vos estava eu dizendo, Luiz? ah! sim: hontem estive a ponto de matar Antonia.... Eu matar Antonia! Eu—sim: era preciso salvar a sua honra; ainda mais— era preciso arranca-la a um longo e espantoso supplicio, porque eu conheço essa nobre e casta menina. Uma nodoa só no seu passado tornar-lhe-ia a vida dahi em diante uma continua e lenta tortura! Parece-me ouvir já as perguntas que me ides dirigir: vou satisfazer-vos.

Haviam tres dias que eu seguia a tropa do marquez d'Hallay, quando hontem, pouco antes do cahir da noite, vi esse miseravel entrar no carro, em que conservam Antonia prisioneira. Não é possivel exprimir-vos o que então se passou em mim; nem mesmo sei como tive a terrivel coragem de me não arremessar em soccorro della! Para conter-me foi precisa a convicção de que a minha morte seria a perda inevitavel dessa adoravel e querida menina. Passou-se um minuto que me pareceu um seculo: subito um grito despedaçador retinio até o mais intimo do meu coração... e esse grito partia dos labios de vossa esposa! Por um movimento involuntario, e mais rapido do que o pensamento, levantei-me de um pulo, pois achava-me agachado por de traz de uma moita, e armei a carabina: vi então a cabeça de Antonia apparecer atraves das grades do carro, e um pouco adiante e na sombra percebi dous pontos luminosos que brilhavão com sinistro brilho.... eram os olhos do marquez: foi então que ajustei a arma! Deus perdoe-me a acção que eu teria commettido, se o marquez d'Hallay não se tivesse retirado logo, affastando-se precipitadamente. Teria matado a mulher para salvar o anjo!

Ainda uma vez, peço-vos que não me interrompaes. Talvez vos cause admiração, e vos revolte o facto de conservar-se calada a minha carabina em face desse marquez d'Hallay! Oh! se soubesseis a força de vontade que me foi preciso empregar para resistir á vertiginosa tentação de punir esse infame, em lugar de censurar-me lastimar-me-hieis. Reflecti bem que ferir o marquez mortalmente era entregar Antonia á raiva de duzentos bandidos abominaveis, que a julgam sabedora dos mysteriosos esconderijos onde se occulta o ouro, que elles ambicionam: se se vissem privados do seu chefe, a vossa esposa tornar-se-ia a sua unica esperança; e a que extremidades não chegariam para constranger a pobre menina a revelar-lhes o seu pretendido segredo? Por ora o marquez nada tem que recear da minha colera: a sua protecção é indispensavel á segurança de Antonia, bem que odioso seja esse pensamento. Agora, Luiz, que sabeis como é desanimadora a posição de vossa mulher continuareis a repellir o offerecimento que faço da minha dedicação cega e sem limites? Agora que sabeis a acção que eu estive hontem a ponto de commetter, julgareis ainda que a minha ternura é um ultrage feito á Sra. condessa d'Ambron?

O Batedor de Estrada calou-se: um suor frio corria-lhe da fronte tão habituada as fadigas, e insensivel aos ardores do sol. As angustias de uma dôr moral tinham domado, e abatido aquella nervosa organização, contra a qual nada podiam os excessos e os soffrimentos physicos.

Quanto ao conde d'Ambron, a commoção que lhe produzira a narração de Joaquim era tão forte, que ficou perto de cinco minutos sem poder pronunciar uma palavra: parecia atacado de paralysia.

— Sim, senhor Joaquim, disse elle finalmente, regeito o offerecimento da vossa dedicação, não aceito a vossa alliança. Não me accuseis de um orgulho criminoso. Deus é testemunha de que para salvar Antonia, eu sacrificaria—não acho esta expressão ainda appropriada; ella desnatura o meu pensamento—eu daria a minha vida com uma alegria e prazer, que se aproximariam ao delirio: porém nada ao mundo será capaz de me fazer infringir as regras do pundonor. O dever não é uma palavra que o homem honesto ligue á sua existencia, do mesmo modo que o grande manda pintar brasões aos lados da sua carruagem para offuscar a vista dos basbaques—não! O dever é a alma do homem de bem.... e o homem de bem não vende a sua alma! A meu pezar, Joaquim, eu me sinto commovido, quasi reconhecido pelo interesse que mostraes por Antonia: e essa piedade é tudo quanto vos posso conceder! Adeus, senhor, não nos poderemos mais tornar a ver!

O conde ia retirar-se, quando Joaquim, dirigindo-se a elle, agarrou-o pela mão: o mancebo, sentindo cahir-lhe nos dedos uma lagrima quente e humedecida, parou immediatamente. A' vista do abatimento daquella natureza tão rija e tão altiva, seria baixeza cruel mostrar-se colerico.

— Ouvi-me ainda, Luiz, replicou Joaquim com a voz alquebrada. Não vos disse tudo o que tinha para dizer-vos: resta que saibaes por que motivo eu amo a Antonia. Oh! é uma longa e myisteriosa narração, uma historia que me não foi contada por bocca humana, mas sim revelada pela Providencia! Os seus detalhes não vos importam; somente o desenlace vos pode interessar; chego, pois, a esse desenlace. Carmen, a Carmen da minha infancia, aquella cuja supposta traição fez de mim o sceptico e deshumano que conhecestes em outro tempo, Carmen nunca me trahiu.... Morreu em toda a castidade e fervor do seu amor! Meu nome foi o seu ultimo suspiro!

— Que dizeis, Joaquim?

— A verdade, Luiz; uma verdade que de máo e cego que eu era tornou-me bom, crente, e humilde!

— Continuae, Joaquim, continuae.

— Estaes lembrado de haver eu dito que Antonia era o retrato vivo de Carmen?

— Lembro-me, é verdade: mas então?

— Então? Carmen, quando a sua alma subia ao céu, deixou sobre a terra um pobre anginho... uma menina que era sua e minha filha.... Começaes agora a comprehender, Luiz?

O conde estremeceu: [illegible] generoso esforço [illegible] uma especie de tristeza e receio, exclamou:

— Que! Acaso essa menina será.... ?

— Essa menina.... morreu! interrompeu tristemente o Batedor de Estrada. Deus não me julgou digno de possuir um tal thesouro! Mas o coração do homem encerra dentro em si fraquezas estranhas, inexplicaveis mysterios! Quando a innocencia de Carmen me foi revelada o meu primeiro pensamento foi de Antonia. Pareceu-me que o céu, compadecendo-se do meu arrependimento, dos meus remorsos e soffrimentos, me restituia a filha que eu tinha perdido. A' meus olhos Antonia, essa imagem da minha querida Carmen, tornou-se minha filha. Mas, ah! —eu sou amaldiçoado! Comigo trouxe a desgraça para a vossa esposa! Eis aqui, Luiz, porque eu vos declaro—que se ella succumbir, eu succumbirei tambem! Eis aqui porque hontem preferia faze-la baixar ao tumulo digna de vós e de si mesma, antes do que vê-la miseravel e deshonrada!.... Luiz, meu filho, meu querido filho, consentireis agora que eu ame a vossa mulher?

O conde estava profundamente enternecido: todavia procurando dominar a sua commoção, disse lentamente:

— Sr. Joaquim, jurae-me que, se chegarmos a libertar Antonia, não a vereis sem que primeiro vos dê eu a minha permissão? Jurae-me que, quando eu mandar que vos retireis, me haveis de obedecer immediatamente sem recriminações, sem queixumes?

— Juro.

— Pela memoria de Carmen?

— Pela memoria de Carmen.

O conde d'Ambron precipitou-se nos braços do Batedor de Estrada, e apertou-o ao peito com transporte.

— Oh! meu castigo começa! murmurou Joaquim dolorosamente. Sou pae, e não tenho a liberdade de vêr minha filha!...

Continuar-se-ha.

(*) Vide *Diario* n. 170.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.